

Cadernos Pedagógicos

PROMUS Bossa Criativa

Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros

Zelma Amaral da Rosa

APRESENTAÇÃO BOSSA CRIATIVA

O projeto Bossa Criativa é fruto da parceria entre a FUNARTE e a UFRJ, com a curadoria da Escola de Música da UFRJ e suporte administrativo da Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB. Seu foco principal é a democratização da cultura, diversidade e difusão de todas as artes, de modo inclusivo, reunindo apresentações e capacitação, em diversas formas artísticas e de economia criativa. Para a realização do projeto, foram selecionadas pela Funarte nove cidades brasileiras, Rio de Janeiro e Paraty, no Estado do Rio, Belo Horizonte e Ouro Preto em Minas Gerais, São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, Brasília e cidades integrantes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, Olinda, em Pernambuco, São Luiz, no Maranhão e São Cristóvão, em Sergipe. As atividades tiveram início em junho de 2020, exclusivamente online por conta das restrições impostas pela epidemia de covid 19, e com isso passaram também a contemplar artistas e população de todo o Brasil, com pocket shows, performances, videoaulas, cursos em EaD, publicações, oficinas de música, circo, artes visuais, literatura, dança e teatro, além de exposições, feiras de arte popular, gastronomia e artesanato, numa grande mostra de cultura, criatividade e empreendedorismo. Tudo disponível gratuitamente na página de internet do projeto e nas mídias sociais, com a participação de artistas, professores e especialistas de todo o país. Além de promover os pontos do patrimônio e fortalecer a noção de pertencimento do público em relação a esses lugares históricos, a programação tem o objetivo de envolver prestadores de serviço e toda a área criativa cultural de cada um desses locais, valorizando também as pessoas, sua arte e seus produtos.

As publicações pedagógicas musicais, uma das vertentes do Bossa Criativa - Arte de Toda a Gente, preenchem uma lacuna na literatura sobre as artes no Brasil, e agrega material inédito. Entre as muitas parcerias realizadas pelo projeto, destaca-se aqui a parceria com o Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - PROMUS/UFRJ, com vistas à difusão de novos conhecimentos que contribuam para a inovação e o avanço das áreas de atuação profissional em música. É com imensa satisfação que apresentamos essa série de publicações que irão, seguramente, dar suporte técnico a centenas, e por que não milhares, de estudantes de música, que passam a contar com livros produzidos por expoentes em suas áreas.

Marcelo Jardim

CADERNOS PEDAGÓGICOS PROMUS-ARTE DE TODA GENTE

O programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROMUS) tem por objetivo formar profissionais qualificados para o exercício das práticas avançadas em música, especialmente aquelas ligadas à pesquisa aplicada, ao desenvolvimento artístico, científico e tecnológico e à docência, considerando questões de interesse local, regional e nacional.

A atuação do PROMUS pretende atender, no nível de mestrado profissional, à significativa demanda por formação e qualificação profissional nesta área, abordando de forma direta as necessidades impostas pelo mundo do trabalho nos setores público e privado.

A área de Práticas Interpretativas oferecida pelo PROMUS/UFRJ é voltada para a formação de profissionais nas áreas de interpretação e pedagogia instrumental e vocal. No programa, ela é desdobrada em duas linhas de atuação profissional: a de Processos em Desenvolvimento Artístico (PDA) e a de Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências (PIVR). A primeira tem como objetivo a aplicação de procedimentos avançados, inovadores e transformadores relacionados às práticas interpretativas (individuais e coletivas), à criação musical e à construção da carreira artística e profissional do músico. A segunda está centrada na formação de profissionais especializados no ensino de instrumentos musicais, canto e regência, nas modalidades coletiva, individual ou à distância, em projetos de música atrelados a diversos níveis de ensino.

A série CADERNOS PEDAGÓGICOS reúne produções de egressos do PROMUS, resultado de suas pesquisas desenvolvidas no curso ao longo dos anos de 2016 e 2020. Para além de métodos, manuais e livros de partituras tradicionais, os cadernos pedagógicos aqui reunidos trazem como diferencial a abordagem inovadora de assuntos e repertórios menos vistos na literatura brasileira para voz e instrumentos, produzidos por músicos profissionais com larga experiência na área.

O leitor encontrará coletâneas de música brasileira, algumas inéditas, para instrumentos como contrabaixo, percussão e oficleide; manuais de diversas naturezas para orientação de estudos, tais como o guia de dicção do espanhol para cantores brasileiros, o manual com instruções para improvisação na flauta e a coletânea de excertos para trompa dos choros de Villa-Lobos, com orientações técnicas; guias de apoio para intérpretes, compositores e professores, como o de relaxamento e concentração para trompetistas, o guia para compositores interessados em escrever para cavaquinho e o caderno que ajuda o professor de fagote a apresentar o instrumento a seus alunos. Todos eles produzidos em formato funcional, com layout agradável e recursos audiovisuais exclusivos.

Em parceria com o PROMUS, o projeto ARTE DE TODA GENTE/FUNARTE/UFRJ viabiliza a publicação destes Cadernos Pedagógicos, mobilizando um novo segmento do setor acadêmico profundamente envolvido com as práticas artísticas e consciente de sua responsabilidade social. Tal iniciativa reitera a importância da pesquisa aplicada desenvolvida no PROMUS, comprometida com a inovação e aplicabilidade de produtos, processos e soluções no mundo do trabalho em artes e economia criativa.

O apoio da FAPERJ, por meio do Edital nº 29/202 - Apoio aos programas e cursos de pós-graduação stricto sensu do estado do Rio de Janeiro, foi fundamental para a disponibilização deste e-book, de forma gratuita, nos sites do Programa Arte de Toda Gente e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ.

*Aloysio Moraes Rego Fagerlande (Coordenador do PROMUS de 2016 a março de 2022)
e Patricia Michelini Aguilár (Coordenadora do PROMUS desde abril de 2022)*

CADERNOS PEDAGÓGICOS FUNARTE-PROMUS

Este volume da série Cadernos Pedagógicos FUNARTE-PROMUS, fruto da parceria entre o projeto Arte de Toda Gente/FUNARTE e o Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ, caracteriza-se como uma coletânea de produções de egressos do PROMUS, desenvolvidas no programa entre os anos de 2016 e 2021.

Os textos selecionados inserem-se, em sua quase totalidade, na linha de pesquisa de Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências, o que reforça o propósito deste volume de servir como fonte de novos e atraentes recursos para músicos e professores interessados em desenvolver atividades pedagógicas com qualidade técnica e artística.

O caderno reúne produções que podem ser categorizadas em quatro tópicos: 1) Ensino e estudo de instrumentos; 2) Repertório brasileiro; 3) Manuais de instrumentos; 4) Preparação do músico.

A seguir, apresentamos as produções, distribuídas nestas categorias, a partir dos resumos originais dos trabalhos elaborados pelos seus autores.

VOLUME 1 - ENSINO E ESTUDO DE INSTRUMENTOS

Excertos Orquestrais e Camerísticos para Trompa de Heitor Villa-Lobos - Os Choros, de Philip Doyle

O caderno surgiu a partir da observação do autor de que não havia, até então, nenhum método com excertos da obra de Villa-Lobos para trompa, muito embora a complexidade e variedade das peças do compositor representassem um verdadeiro desafio para estudantes do instrumento.

O estudo de trechos orquestrais e camerísticos é de extrema importância, não só para o aluno iniciante, mas também para o trompista profissional. Uma grande porcentagem dos alunos de trompa tem como ambição uma carreira numa grande orquestra que é, juntamente com as bandas militares, a fonte mais tradicional de trabalho no setor. O ingresso por concurso numa orquestra moderna seguramente exigirá o conhecimento do repertório sinfônico e operístico numa das fases da prova.

Ao selecionar os trechos mais difíceis dos Choros, juntamente com comentários interpretativos baseados em sua própria experiência profissional, conquistada em mais de trinta anos como camerista e primeiro trompista das principais orquestras cariocas, o autor oferece ao aluno de trompa uma importante ferramenta de preparação para audições nas orquestras sinfônicas, além de fornecer informações exclusivas que certamente serão úteis a diversos outros perfis de trompistas interessados nesse repertório.

Acordes Horizontais, de Daniel Rebel

Acordes Horizontais constitui-se em um pequeno compêndio que reúne e propõe algumas maneiras de se estudar a execução de acordes na flauta transversal. O autor oferece linhas de raciocínio que transformam tais acordes em argumentos melódicos onde, contextualizados sob diversas situações musicais, passam a corroborar para o enriquecimento de um discurso melódico improvisado no âmbito da música popular brasileira e do jazz. O autor ressalta que o objetivo primeiro deste trabalho é fomentar o desenvolvimento da potência criativa dos estudantes, inspirando-os a se aventurar por novas possibilidades fraseológicas calcadas no pensamento vertical dos acordes.

Caderno Brasileiro para Contrabaixo, de Omar Cavalheiro

Trata-se de um método que conecta a escola clássica de estudo do instrumento com repertório de música popular carioca urbana. É dirigido a professores, instrumentistas profissionais ou amadores, estudantes, escolas e projetos sociais dedicados ao ensino da música.

Os diferentes papéis ou funções que o contrabaixo pode desempenhar, as demandas dos arranjos em geral, a participação nas diferentes formações e demais situações musicais que se apresentam a um contrabaixista,

motivaram a elaboração dos estudos.

O método, na forma de estudos com escalas, arpejos, estudos melódicos e da linha do baixo, facilita a percepção, leitura e execução das músicas no instrumento. O material temático é explorado de diversos modos, para um bom condicionamento na função solista.

VOLUME 2 - REPERTÓRIO BRASILEIRO

Os choros de Irineu de Almeida, de Everson Moraes

O caderno de partituras traz a obra completa deste que é um dos mais importantes nomes do choro no Rio de Janeiro e no Brasil. Boa parte de sua obra é desconhecida e alguns de seus manuscritos, sobreviventes ao tempo, só puderam ser encontrados por pesquisa em cadernos de partituras de antigos chorões. Tais anotações foram primordiais para a sobrevivência de parte considerável do repertório de choro do século XIX.

O autor pesquisou também os acervos da Casa do Choro, do Museu da Imagem e do Som, do Instituto Moreira Salles, da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional, do Arquivo da Banda do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMUB) e o do Acervo do Retiro da Velha Guarda, além dos cadernos do capitão João Jupyaçara Xavier, flautista, pioneiro do choro, que foi aluno de Joaquim Callado e que, em suas mais de mil páginas, preservou parte importante do repertório dos chorões do século XIX.

Everson disponibilizou ainda registros audiovisuais dos choros onde toca o oficleide, instrumento de Irineu, proporcionando assim um resgate completo deste instrumento e de parte importante de seu repertório.

Caderno de Choros para Percussão, de Paula Buscácio

A autora apresenta uma série de doze arranjos de choros brasileiros populares para grupo de percussão, elaborados a partir de obras em domínio público. O choro é aqui compreendido de maneira ampla, abrangendo manifestações como tango, polca e valsa.

Cada arranjo - à exceção de Batuque, único para o qual não foi escrita parte opcional - possui uma ou mais partes que podem ser extraídas ou substituídas sem que isso altere a integridade do arranjo, proporcionando maior flexibilidade ao grupo.

Trata-se de uma coletânea eficaz para o estudo e prática do choro em grupos de percussão com diversas configurações.

Volume 3 - Manuais de Instrumentos

Compêndio de Técnicas e Sonoridades para Cavaquinho Brasileiro- Guia para compositores/arranjadores, de Pedro Cantalice

Este compêndio pretende servir como um breve guia de possibilidades técnicas e sonoras para criação musical no cavaquinho brasileiro. A intenção do autor foi a de reunir, a partir de diversas fontes, uma paleta de modos de execução do cavaquinho que pudesse ser utilizada em composições, arranjos e interpretações musicais. O foco do compêndio é o compositor/arranjador, que não necessariamente tem prática no cavaquinho e que então poderá conhecer um pouco do que este incrível instrumento é capaz de realizar sonoramente. O material disponibilizado beneficia também intérpretes interessados em conhecer e aplicar em suas interpretações alguns dos mais usados modos de execução para o cavaquinho brasileiro.

Sr. Fagote-Guia pedagógico, de Valter Pedro Rodrigues Nascimento

Este guia propõe uma sistematização do ensino do fagote a partir da organização dos vários aspectos que constituem a base do estudo do instrumento. O autor oferece uma bela apresentação visual, além de atividades e estratégias que orientam o aluno e o ajudam a compreender o conteúdo estudado.

Considerando que há muitas formas de se ensinar um instrumento musical e que os estudantes apresentam perfis diversos, o guia foi planejado para se adequar a diferentes faixas etárias e aos mais variados ambientes de ensino do fagote, apresentando-se como uma contribuição valiosa para a bibliografia do instrumento.

VOLUME 4 - PREPARAÇÃO DO MÚSICO

Guia de Relaxamento e Concentração para Trompetistas, de Tiago Viana de Freitas

O Guia tem como objetivo melhorar o desempenho de trompetistas através do controle da Ansiedade na Performance Musical (APM).

Essa condição, caracterizada por diversos sintomas psicológicos e físicos, afeta a maioria dos indivíduos que se apresentam em público. Há diversas estratégias que podem auxiliar no controle e no combate à APM: intervenções cognitivas, comportamentais, técnicas de respiração, posturas físicas, meditação, dentre outras. O Guia apresenta alguns exercícios que promovem conscientização corporal, a partir da prática da yoga, e que, combinados à técnica para se tocar trompete, ajudam no enfrentamento da APM.

Mesmo sendo um material especificamente destinado a trompetistas, a sua leitura, acompanhada da prática dos exercícios, pode auxiliar os mais variados instrumentistas a lidar com o mesmo problema.

Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros, de Zelma Amaral da Rosa

Este manual foi concebido para atender à demanda de cantores e regentes no que diz respeito à correta dicção do espanhol. Ele também serve a aprendizes da língua espanhola interessados em conhecer as particularidades das pronúncias de cada região em que se fala o idioma.

A inexistência, até então, de uma publicação do gênero em português acabava por remeter profissionais, estudantes e amadores a publicações sobre fonética e dicção espanhola direcionadas ao público anglófilo, portanto, sem direcionamento previsto para as necessidades do falante do português. O manual veio suprir esta carência.

*Aloysio Moraes Rego Fagerlande (Coordenador do PROMUS de 2016 a março de 2022)
e Patricia Michelini Aguilar (Coordenadora do PROMUS desde abril de 2022)*

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura

Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE

Presidência

María Marighella

Direção Executiva

Leonardo Lessa de Mendonça

Direção de Artes Cênicas

Rui Moreira dos Santos

Direção de Artes Visuais

Sandra Benites

Direção de Música

Eulícia Esteves da Silva Vieira

Direção de Fomento e Difusão Regional

Aline Vila Real Matos

Direção de Projetos

Lais Santos de Almeida

Direção de Logística, Orçamento e Administração

Filipe Pereira de Aguiar Barros

Assessoria Especial

Marcos Teixeira

Procuradoria Jurídica

Maria Beatriz Correa Salles

Coordenação de Comunicação

Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | UFRJ

Reitor

Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora

Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano

Afranio Gonçalves Barbosa

Vice-decano

Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção

Ronal Xavier Silveira

Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico

Marcelo Jardim

Direção Adjunta de Ensino de Graduação

Eliane Magalhães da Silva

Direção Adjunta dos Cursos de Extensão

Aline Faria Silveira

Programa de Pós-graduação em Música

Fábio Adour, coordenador

Programa de Mestrado Profissional em Música | Promus

Patrícia Michelini Aguiar, coordenadora

FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO | FUJB

Presidente

Alberto Felix Antônio da Nobrega

Secretaria Geral

Ricardo de Andrade Medronho

Gerência de Convênios e Análise

Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE | PROGRAMA EM PARCERIA FUNARTE-UFRJ

Coordenação Geral

Marcelo Jardim

Coordenação de Comunicação

Fabiana Rosa

Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais

Katia Augusta Maciel

Academia Arte de Toda Gente

Júlio Colabardini, coordenador, e Marlon Magno

Gestão de Projetos

Ana Cláudia Melo

Administração

Alicianra Amaral, Tânia Oliveira e Beatriz Veiga, assistente

Arte e WebDev

Márcio Massiere, diretor

Imprensa

Henrique Koifman

Revisão

Daniele Paiva, Maurette Brandt e Mônica Machado

Diagramação

Renata Arouca

Fotografia

Nadejda Costa e Walda Marques

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo

Carolina Lais de Assis

Audiovisual

Alberto Moura

Design Gráfico

André Flauzino, Malany Dias e Maurício Borges

Webdesign

Renan Ferreira

BOSSA CRIATIVA | ARTE DE TODA GENTE

Coordenação

Marcelo Jardim

Gerência de Produção

Bruna Leite

Coordenação Pedagógica

Aloysio Fagerlande

Assistência de Produção

Gabriel Dellatorre

Coordenação cursos de gestão de projetos

Christiane Campos

Coordenação pedagógica cursos EaD

Júlio Colabardini, coordenador, Marlon Magno, técnico

Revisão

Daniele Paiva

EDITORA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais

Marcelo Jardim, presidente

Coordenação editorial

André Cardoso, Maria José Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo

Monteiro e Leandro Soares



EDITORA
ESCOLA
de MÚSICA



Todos os direitos reservados

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes | Escola de Música

Laboratório do Centro de Estudos Orquestrais

Editora Escola de Música | Selo UFRJ Música

Rua do Passeio, 98 - Centro

CEP 20.021-290 Rio de Janeiro RJ Brasil

editora@musica.ufrj.br | www.bossacriativa.art.br

ROSA, Zelma Amaral da. Manual de dicção do espanhol para brasileiros.
Rio de Janeiro: Escola de música da UFRJ, 2019.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

R788m Rosa, Zelma Amaral da

Manual de dicção do espanhol para brasileiros / Zelma
Amaral da Rosa. – Rio de Janeiro: Escola de música da UFRJ, 2019.

230 p.: 21 x 29 cm (BOSSA CRIATIVA | ARTE DE TODA GENTE)

ISBN: 9786588700

Realização Fundação Nacional de Artes FUNARTE,
Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Fundação Universitária
José Bonifácio FUJB

1. Canto - Dicção. 2. Língua espanhola - Pronuncia. I. Título.

CDD 784.932

Índice para catálogo sistemático:

1. Canto - Dicção
2. Língua espanhola - Pronuncia

ZELMA AMARAL DA ROSA

**MANUAL DE DICÇÃO DO ESPANHOL PARA
BRASILEIROS¹**

Rio de Janeiro

2019

¹ Todo texto e tabelas nesta obra foram confeccionados pela autora e possuem de direito autoral na Biblioteca Nacional.

SUMÁRIO

Primeira parte	5
Segunda parte	71
Terceira parte	117
Sugestões de repertório	189
Bibliografia	115

PRIMEIRA PARTE

**O ESPANHOL E O UNIVERSO DE SUAS
PRONÚNCIAS**

PRIMEIRA PARTE**O ESPANHOL E O UNIVERSO DE SUAS PRONÚNCIAS**

Introdução	7
O nascimento da lingua espanhola	11
A língua espanhola na atualidade	14
Pronúncia do espanhol na atualidade	16
Pronúncia do espanhol no canto erudito	18
Pronúncias do espanhol – por onde começar?	35
Espanhol mexicano	37
Espanhol rio-platense	41
Espanhol europeu setentrional (centro-nordeste)	44
Espanhol europeu meridional (Andaluz)	47
Ladino	54
Principais dificuldades dos brasileiros na pronúncia do espanhol	59
Sugestões para a escolha de pronúncias	66

INTRODUÇÃO

O *Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros* é o resultado (produto) do PROMUS¹. Inicialmente, foi concebido para atender a demanda das classes de dicção do espanhol para os alunos de graduação, em canto lírico e em regência coral. No processo de elaboração, percebemos que o conteúdo poderia ultrapassar esta fronteira e auxiliar também a aprendizes da língua espanhola, bem como a profissionais, que fazem uso dessa língua de alguma forma e não somente ao público alvo inicial.

A inexistência de publicação do gênero, em português, direciona, frequentemente, profissionais, estudantes ou amadores a utilizarem publicações sobre fonética e dicção do espanhol, direcionadas ao público anglófono, que respondem a necessidade de correções fonéticas para a boa pronúncia do espanhol, distintas das nossas, ou seja, as dificuldades dos brasileiros na pronúncia do espanhol são bastante diferentes das dificuldades dos falantes de inglês. Um exemplo, que pode ser citado, no caso dos anglófonos, é a tendência à ditongação das vogais, principalmente no fim de palavras, quando pronunciam o espanhol. Por outro lado, os brasileiros tendem, por exemplo, a nasalizar as vogais quando as mesmas estão em um contexto, em que formam sílabas com consoantes nasais². Outra tendência muito comum é misturar a pronúncia do espanhol com a pronúncia do português, principalmente em palavras com a mesma grafia, em razão da proximidade das línguas.

¹ Mestrado Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Linha de Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Veruschka Mainhard.

² A nasalidade no espanhol é muito suave, quase imperceptível.

Com a intenção de tornar a publicação objetiva para a rápida apreensão, manteve-se como norma, destacar apenas as informações necessárias para compreensão fonética da língua espanhola, no contexto em que é resultado da evolução do dialeto castelhano, evitando-se o desenvolvimento do espanhol (ou castelhano), em outras regiões da Espanha, como Galícia, Astúrias, Cantábria, País Basco, Navarra e Catalunha, incluindo Valencia e Ilhas Baleares.

Dentre as múltiplas pronúncias que adquiriu a língua espanhola, na sua permanente transformação, no tempo e no espaço, optou-se pela análise de cinco pronúncias distintas, derivadas do dialeto castelhano e das regiões onde é falado. São estas: espanhol peninsular setentrional (centro-nordeste), espanhol peninsular meridional (região sul) com enfoque no andaluz, espanhol mexicano, espanhol rio-platense e ladino, este último, em razão da existência de um vasto repertório musical, da idade média aos dias atuais.

Para auxiliar a transcrição fonética, foram criadas tabelas, em ordem alfabética, contendo o contexto de aparição dos fonemas e alofones do espanhol, assim como sua descrição articulatória. As tabelas também contêm as peculiaridades das pronúncias específicas de cada região em particular.

Foram construídas também tabelas, que relacionam os três alfabetos fonéticos, usados para transcrição fonética do espanhol, a fim de auxiliar aos que pretendem aprofundar-se na literatura sobre esse tema. Estas tabelas se encontram listadas na dissertação que acompanha este produto (<https://promus.musica.ufrj.br/pesquisa/zelma-amaral-da-rosa/>).

Neste manual, foram abordadas também, de maneira mais detalhada e atualizada, algumas especificações das pronúncias do

espanhol. Como exemplos, podemos citar as seguintes: as particularidades das pronúncias das consoantes **b**, **d** e **g**, em posição intervocálica, no espanhol atual e suas realizações como aproximante bilabial vozeado [β], aproximante dental vozeado [ð] e aproximante velar vozeado [ɣ]; as assimilações fonéticas dos fonemas /l/, /n/, /s/ e /z/; a realização da consoante **s** como fricativa áptico-alveolar desvozeada [s̺], como fricativa pré-dorsal desvozeada [s̠] e como fricativa coronal desvozeada [s̟]; as diferenças entre *seseo*, *ceceo* e distinção entre /s/ e /θ/; a realização atual da consoante **v** como fricativa labiodental vozeada [v], em alguns países de língua espanhola; a perda da sonoridade da consoante **d**, em posição intervocálica em fim de palavra; a abertura vocálica, no espanhol andaluz; o *heheo*; a questão das diferentes formas de *yeísmo*, na Espanha e em países hispano-americanos.

Alertamos também para o bilinguismo, em território espanhol, e as pronúncias em registros audiovisuais dos cantores nascidos em zonas bilíngues, que, em geral, têm uma pronúncia diferenciada das que estamos sugerindo.

Foram listados os equívocos mais usuais, cometidos pelos brasileiros ao pronunciar o espanhol. Há mais de 1.400 falsos cognatos entre o português e o espanhol.

Para o auxílio na tradução do espanhol para o português, colocamos alguns exemplos sobre a possibilidade dos falsos cognatos, entre estas duas línguas.

É nossa intenção, no futuro, para o enriquecimento deste material, oferecer áudios e vídeos com os exemplos das pronúncias

utilizadas neste manual. Acreditamos que vídeos, exemplificando as articulações dos fonemas, característicos da língua espanhola (ausentes no sistema fonético do português brasileiro), possam fornecer uma melhor compreensão de como esses fonemas são realizados. Esta complementação audiovisual, ainda está sendo planificada e será registrada com falantes nativos. A escolha por fazê-la desta forma é para fornecer a qualidade de uma pronúncia autêntica, isenta de possíveis influências fonéticas do português falado no Brasil.

O NASCIMENTO DA LÍNGUA ESPANHOLA

O espanhol atual é uma língua derivada do dialeto castelhano, um dos dialetos falados na Península Ibérica, surgido em Burgos, no norte da atual Espanha, ainda sob o domínio do Império Romano. Sua origem foi a mistura do latim vulgar com outras línguas locais da época, principalmente, com a dos visigodos. Antes da chegada dos romanos, a Península Ibérica sofreu a influência de vários povos. Os mais importantes deles foram os iberos, os bascos, os celtas, os fenícios, os gregos e os cartagineses. Assim como os outros dialetos da Península Ibérica sofreram também, em seu desenvolvimento, a influência do hebraico, e da língua árabe, por 700 anos, de 711 até 1492. Com a ascensão dos Reis Católicos na Idade Média, Isabel de Castela e Fernando de Aragão (1492), e a unificação do território espanhol, o dialeto castelhano começou a ser usado como “língua oficial”, expandindo-se para os territórios colonizados no continente americano, africano e asiático.

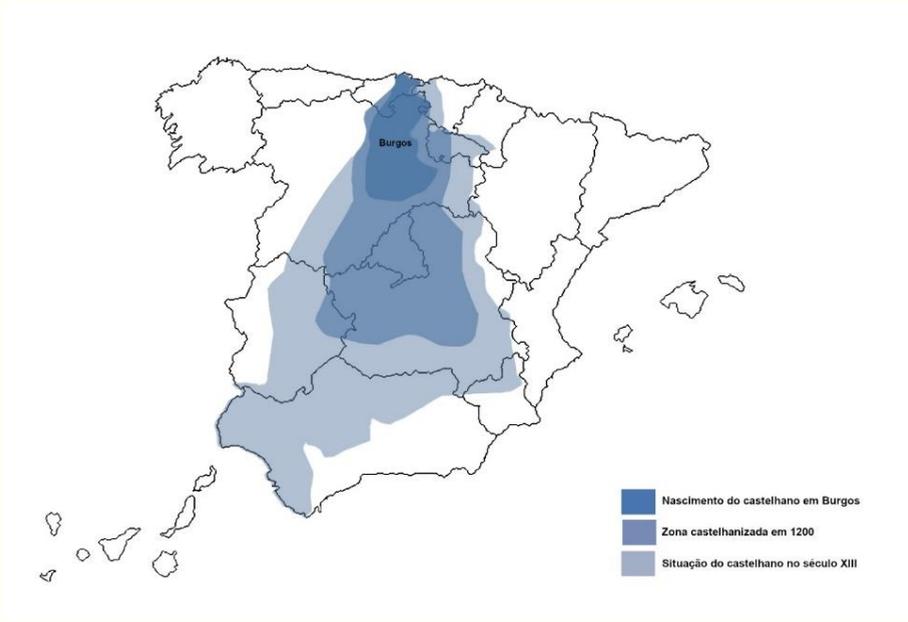


Figura 1: Nascimento e expansão do dialeto castelhano³.

O castelhano, por seu status de língua oficial do território espanhol, costuma ser denominado também como espanhol peninsular ou espanhol europeu, para estabelecer a diferença com as pronúncias de outros países que tem o espanhol como língua oficial.

Desde que foi instituído como língua oficial na Espanha, o castelhano convive paralelamente com outros dialetos. Alguns destes ascenderam ao patamar de língua e quatro deles atualmente são considerados línguas cooficiais na Espanha. Essas línguas são:

³ Figura adaptada pela autora, baseada em mapas de desenvolvimento do dialeto castelhano na Península Ibérica.

- ✓ Catalão, com mais duas variantes embutidas, o valenciano e o catalão falado nas *Islas Baleares*.
- ✓ Galego
- ✓ Euskera ou vasco
- ✓ Aranês⁴

Outros idiomas não oficiais estão presentes na Espanha, como o aragonês, o asturiano-leonês, o cântabro e o estremenho. E em todas essas línguas, cooficiais ou não, há ainda vários dialetos isolados.

Neste cenário de contexto bilíngue, o castelhano sofreu e ainda sofre influência destes dialetos/línguas originais, adquirindo assim, variantes léxicas, gramaticais e fonéticas, dependendo da região. Por esse motivo, para diferenciar as pronúncias do espanhol europeu, é muito comum usar o termo castelhano para a língua oficial do território espanhol, e para as outras regiões, denominações como espanhol galego ou espanhol da Galícia, espanhol catalão, espanhol basco, espanhol asturiano, etc, pois, nestas regiões, fala-se um espanhol com influência fonética da língua ou dialeto local. Por exemplo, na pronúncia do espanhol falado na Catalunha há ocorrência de segmentos fonéticos vocálicos e consonantais diferentes do castelhano. Neste manual, concentrar-nos-emos nas pronúncias derivadas da evolução do dialeto castelhano.

⁴ O aranês tem como origem o dialeto gascão. É falado na comarca espanhola chamada Vale de Aran, situada nos Pirineus, pertencente à Comunidade Autônoma da Catalunha.

A LÍNGUA ESPANHOLA NA ATUALIDADE

O espanhol moderno é falado, oficialmente, em 21 países dos seguintes continentes:

- ✓ Europa: Abrangendo a Espanha Peninsular, incluindo Ilhas Canárias e Ilhas Baleares.
- ✓ América do Norte: México.
- ✓ América Central: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá.
- ✓ Caribe: Cuba, Porto Rico, República Dominicana.
- ✓ América do Sul: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela.
- ✓ África: Guiné Equatorial.

O espanhol é hoje a segunda língua mais falada no mundo, em números de habitantes, que o tem como primeira ou segunda língua. A primeira língua mais falada atualmente, por número de habitantes, é o mandarim, na China.

No cenário mundial atual, por número de habitantes, depois do México, o país que mais tem falantes de espanhol é os Estados Unidos da América. A Colômbia encontra-se em terceiro lugar, a Espanha em quarto e a Argentina em quinto.

Atualmente, ainda se fala espanhol nas Filipinas, onde foi o idioma oficial e unitário desde 1571 até 1973. Depois das mudanças

sociopolíticas, ocorridas nas Filipinas, na segunda metade do século XX, o idioma perdeu essa condição, porém, continua sendo ensinado, em muitas escolas, como segunda língua.

Outra particularidade importante, a ser citada, é o caso do ladino⁵. O ladino, língua derivada do dialeto castelhano medieval, é falado, atualmente, em comunidades judaicas de origem espanhola, fixadas em vários países, desde a expulsão dos judeus do território espanhol, em 1492. Cristalizou-se no tempo e é encontrado, hoje em dia, em países como Israel, Turquia, Grécia, Inglaterra, Marrocos, Bulgária, Servia, Espanha, Portugal, Bósnia, Macedônia, Tunísia, Argentina e em outros países hispano-americanos. Em geral, é mais falado no âmbito familiar e muito difundido no meio musical judaico.

O número de falantes de ladino começou a crescer, nos últimos anos, por um movimento de resgate cultural, em várias comunidades judaicas, espalhadas pelo mundo, principalmente, na Espanha e em Israel. Desde 2014, a Espanha passou a conceder a cidadania espanhola a todo estrangeiro que comprovar ter antepassado sefardita⁶.

⁵ Variante do dialeto castelhano medieval, também denominado *español serfardí*, *español sefardita*, *judeoespañol* ou *djudezmo* [דְּזוּ.ʃez.mo].

⁶ O termo sefardita deriva da palavra *Sefarad* – termo hebraico e bíblico para designar ou se referir ao território da Península Ibérica. O termo *Sefarad* aparece pela primeira vez no *Livro de Abdias* (ou Obadias, Bíblia Hebraica, Antigo Testamento). Há evidências da presença de judeus na Península Ibérica desde o século II a.C.

PRONÚNCIA DO ESPANHOL NA ATUALIDADE

A Real Academia Española e o *Instituto Cervantes*, órgãos que regulam o ensino do espanhol, em todo mundo, reconhecem como oficiais, oito pronúncias do espanhol⁷:

1. Espanhol Castelhanao⁸;
2. Espanhol Andaluz⁹;
3. Espanhol das Ilhas Canárias;
4. Espanhol do Caribe;
5. Espanhol do México e América Central;
6. Espanhol dos Andes;
7. Espanhol Rio-platense e *Del Chaco* (uma região do Paraguai);
8. Espanhol do Chile.

Todas estas variedades são consideradas oficiais e corretas, em suas variações fonéticas, gramaticais e nenhuma está acima da outra.

⁷ Cada uma destas modalidades possui características particulares, relacionadas à gramática, à pronúncia e ao léxico.

⁸ O espanhol castelhanao, em fonética espanhola, é denominado também, castelhanao centro-nortenhao, ou espanhol peninsular setentrional (centro-nortenhao).

⁹ Variante do espanhol castelhanao, que se desenvolveu na região da Andaluzia, sul da Espanha, no final do século XIV. Conhecido também como espanhol peninsular meridional ou espanhol andaluz.

Todas possuem o mesmo valor ou peso e a ordenação acima, segue apenas, uma evolução histórica. Atualmente, o espanhol peninsular centro-nortenho é a variante menos falada pela população mundial, que tem o espanhol como língua nativa.

Neste cenário, inclui-se ainda uma nona variante artificial, denominada espanhol neutro¹⁰. Esta variante se baseia, principalmente, na pronúncia do espanhol *standard* falado na Cidade do México, por ser mais simples foneticamente e com muitas semelhanças a outras pronúncias hispano-americanas. O espanhol mexicano, em geral, possui menos nuances fonéticas, se comparadas às duas variantes do espanhol europeu de origem castelhana (centro-nortenha e andaluza).

Ainda não é muito clara, qual é a principal finalidade do espanhol neutro, mas vários indícios apontam que ele visa atender ao mercado de telecomunicações: canais de televisão internacionais, rádios internacionais, internet, indústria cinematográfica. A CNN em espanhol (rede internacional de notícias) e os Estúdios Disney já usam essa variedade, há cerca de 20 anos. Cogita-se ainda, a possibilidade do espanhol neutro ser adotado, no ensino do espanhol como língua estrangeira, mas esta questão ainda se encontra em discussão, pelas autoridades responsáveis e longe de um consenso.

¹⁰ O espanhol neutro possui várias denominações, nas publicações especializadas sobre a língua espanhola. É chamado também de espanhol internacional e/ou espanhol global. Esta variante incorpora o *seseo* e o *yeísmo mexicano* (*y* e *ll* = [d̞ʝ]), devido à ampla abrangência destas fenômenos no universo da língua espanhola.

PRONÚNCIA DO ESPANHOL NO CANTO ERUDITO¹¹

No tópico acima, apontamos as possibilidades, demarcadas regionalmente, para o espanhol falado na atualidade. Com relação à pronúncia do espanhol, aplicada ao canto erudito, constatamos, até o momento, mediante intensa pesquisa, que não há nenhuma publicação, por parte de autores espanhóis sobre esse tema, ou seja, ainda não há uma pronúncia padronizada, a ser seguida no espanhol cantado. As publicações mais conhecidas sobre a pronúncia do espanhol para o canto lírico são os livros publicados nos Estados Unidos por Nico Castel¹², Joan Wall¹³ e Richard F. Sheil¹⁴, que sugerem possibilidades de transcrição fonética para o espanhol cantado. São obras construídas com o parâmetro particular de cada um desses autores, de como eles concebem e sugerem a pronúncia do espanhol, tendo como referência o público anglófono. Apesar dos livros citados contribuírem para a pronúncia do espanhol cantado, percebemos nestes, a ausência de muitos detalhes, que consideramos importantes para o refinamento da pronúncia desta língua. Destes três livros, sem sombra de dúvida, o mais completo é o livro de

¹¹ Este texto é parte do *Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros* e está registrado no direito autoral da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.

¹² CASTEL, Nico. *A Singers Manual of Spanish Lyric Diction*. Excalibur Publishing. New York, 1994.

¹³ WALL, Joan; CALDWELL, Robert; GAVILANES, Tracy; ALLEN, Sheila. *Diction for Singers: A Concise Reference for English, Italian, Latin, German, French and Spanish Pronunciation*. Second Printing Edition, Pst...Inc. Dallas, 1990.

¹⁴ SHEIL, Richard F. *A Singer's Manual of Foreign Language Dictions*. YBK Publishers. New York, 2004.

Nico Castel¹⁵ e nos inspiramos neste autor para o aprofundamento dos temas abordados por nós, nesse momento.

O critério de escolha das pronúncias sugeridas neste manual baseou-se nas variedades de espanhol, que possuem um maior volume de obras escritas para canto (solo ou coral), ou seja, composições de autores de língua espanhola, restringindo-se às composições a partir do século XVIII. Escolhemos este marco, pois, a partir desta data, houve uma estabilização nas mudanças fonéticas do dialeto castelhano. Usamos nesta obra, o espanhol falado em regiões da Espanha, onde o castelhano foi o dialeto local original, que compreende a região centro-nordeste e sul do país¹⁶.

As duas primeiras pronúncias escolhidas, foram as pronúncias correspondentes ao espanhol (castelhano) europeu¹⁷, nas suas variantes setentrional (ou centro-nordeste) e meridional (com foco no andaluz). Estas duas partes da Espanha possuem características fonéticas bem específicas, e segundo muitos foneticistas espanhóis esta fronteira linguística se estabelece pela pronúncia da consoante **s** e não

¹⁵ Nico Castel nasceu em Lisboa, em 01 de agosto de 1931, numa família tradicional de rabinos judeus sefarditas. Foi criado na Venezuela, em ambiente familiar poliglota, estudando em uma escola francesa de Caracas. Falava Português, Ladino, Alemão, Francês, Espanhol, Italiano e Inglês com fluência. Começou seus estudos em música como cantor. Especializou-se na Alemanha e posteriormente, transferiu-se para Nova York. Após carreira de grande êxito, especializou-se na dicção para o canto lírico, convertendo-se em *diction coach* no *Metropolitan Opera House* por 30 anos. Faleceu em 31 de maio de 2015.

¹⁶ Como falamos anteriormente, o espanhol falado em zonas bilíngues gera muita confusão e pode resultar em uma pronúncia incoerente para aqueles, que não conhecem as particularidades da pronúncia do espanhol, onde o castelhano não foi o dialeto original da região.

¹⁷ Também mencionado, em fonética, como espanhol peninsular.

pela pronúncia do fonema fricativo dental desvozeado [θ], já que este também é usado na Andaluzia, em algumas regiões.



Figura 2: Fronteira linguística entre espanhol setentrional e meridional¹⁸

Muitos poderão perguntar por que não escolhemos apenas uma pronúncia para o espanhol europeu. Nossa resposta é que a pronúncia do espanhol andaluz, que hoje já é considerado por muitos autores, uma variante linguística e não mais um dialeto do castelhano, está presente em uma grande quantidade de obras vocais inspiradas na Andaluzia, a maior parte delas são Zarzuelas. Outro motivo que nos impulsionou, é que desconhecemos, até agora, qualquer obra de fonética direcionada ao canto lírico, que aborde a pronúncia do espanhol andaluz, com especificações mais detalhadas de suas particularidades.

¹⁸ Fonte: Wikimédia. Disponível em :
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dialectos_del_español_meridional.png>.

Há inúmeras Zarzuelas e canções de câmara editadas, onde seus autores usam o recurso da transliteração (escrever como se fala), para indicar a pronúncia de uma determinada região, em geral, andaluza. Porém, pouquíssimos autores têm a preocupação de especificar, em notas, nas partituras editadas, detalhes sobre que região ou pronúncia estão abordando em suas obras. Acreditamos que o recurso da transliteração da pronúncia de uma determinada região da Espanha, para um indivíduo espanhol, não seja um fator complicador, pois será indicadora de uma variante da língua de seu país e ele facilmente a identificará. Para eles, a transliteração é uma técnica, que ajuda a identificar um “sotaque” específico. Contudo, para um estrangeiro com conhecimento superficial da língua espanhola e suas distintas formas de pronúncias, a transliteração poderá não ser um recurso fácil ou claro¹⁹. É nossa intenção também, contribuir com um número maior de informações e de possibilidades de transcrição fonética, para tornar mais claras essas transliterações.

A transliteração de textos andaluzes foi um recurso muito utilizado na literatura espanhola, principalmente, no século XIX. Miguel Roperó Núñez, da Universidade de Sevilha, em seu artigo *La fonética andaluza en la lírica flamenca* (2001), identifica o que considera as principais características da pronúncia andaluza. São estas²⁰:

¹⁹ Muitas vezes, uma transliteração parece, num primeiro olhar, um erro de ortografia.

²⁰ Os exemplos dados por *Miguel Roperó Núñez* foram reorganizados, em nosso texto, na seguinte forma: Em itálico, temos o exemplo dado pelo autor, escrito de forma transliterada, exatamente como se grafa a pronúncia andaluza em literatura espanhola; entre colchetes a transcrição fonética acrescida por nós; e entre parênteses, a palavra em sua ortografia original.

1. Aspiração do fonema /s/ implosivo em final de sílaba ou final de palavra – *mi**h** niño**h*** [mi**h**'ni.ɲ**h**] (*mis niños*), *ha**h**ta* ['ha**h**.t̩a] (*hasta*), *cue**h**ta* ['kwe**h**.t̩a] (*cue**s**ta*);
2. Aspiração suave do fonema fricativo velar desvozeado /x/ – *mu**h**é* [mu'**h**ɛ] (*mujer*), *hi**h**ta*no [hi'**h**t̩a.no] (*gitano*), *traba**h**á* [t̩ra.ba.'**h**a:] (*trabajar*);
3. Presença de *seseo* ou *ceceo*²¹ – (ausência de distinção entre /s/ e /θ/);
4. *Yeísmo*²² – *Seviya* [ʃe.ʃi'**ʝ**a] (*Sevilla*), *ayí* [a'**ʝ**i] (*allí*), *yega* [ʝe.ɣa] (*llega*);
5. Perda das consoantes finais²³ – *Madrí* [ma'ðri:] (*Madrid*), *reló* [re.'lɔ:] (*reloj*), *trabaha* [t̩ra.ba.'**h**a:] (*trabajar*);
6. Aspiração da letra *h* em palavras que originalmente no latim e no espanhol medieval começavam com a consoante *f* – *jigo* [hi.ɣo] (*higo*), *jumo* ['hu.mo] (*humo*), *jorca* ['hor.ka] (*horca*), *jacer* [ha.'ʃer]²⁴

²¹ Estes conceitos estão explicados na segunda parte deste manual, no item “Fenômenos Linguísticos do Espanhol”, p.80.

²² *Ibid.*, p. 82.

²³ No espanhol andaluz a perda de consoante final, em geral, resulta em abertura vocálica.

²⁴ Pronúncia em zona andaluza onde ocorre a presença de *seseo*.

ou [ha.'θer]²⁵ (**h**acer);

7. Perda da consoante **d** intervocálica – *peazo* [pe.'a:̞.ʃo] ou [pe.'a:̞.θo] (ped**a**zo), *pescáito* [peʃ.ka.'i:̞.to] (pescad**i**to), *bebío* [be.'βi:̞.o] (beb**i**do), *traspasao* [t̞raʃ.pa.'ʃa:̞.o] (trapas**a**do), *pueo* ['pwe:̞.o] (pued**o**), *sentáito* [ʃeɲ.ta.'i:̞.to] (sentad**i**to);
8. Pronúncia da consoante **r** em lugar de **l** – *er corasón* [er ko.ra'ʃon] (el coraz**o**n), *mi arma* [mi 'ar.ma] (mi al**m**a), *armendro* [ar.'meɲ.dro] (al**m**endro);
9. Pronúncia das sílabas **-bue** e **-hue** como **-güe** – *Güerva* ['ɣwe.r.βa] (**H**uelva), *güeno* ['ɣwe.no] (**b**ueno), *güesos* ['ɣwe.ʃoʃ] (**h**uesos), *agüelo* [a'ɣwe.lo] (**a**buelo);
10. Apócope²⁶ em fim de palavras – *mu* [mu] (muy), *ca* [ka] (cada), *pa* [pa] (para), *tié* [tiɛ:] (tiene);
11. Assimilação de certos grupos consonânticos – *canne* ['kan.nɛ:] (*car**n**e*), *vienne* ['bjɛn.nɛ:], (*vi**e**rnes*);
12. Pronúncia do dígrafo **ch** como fricativa alveopalatal

²⁵ Pronúncia em zona andaluza onde ocorre a presença de *ceceo* ou *distinção entre [ʃ]* e **[θ]**. Ibid., p. 85 e 86.

²⁶ **Apócope**: Supressão de fonema ou de sílaba, no fim de uma palavra, como em **bel** (de belo), **mui** (de muito) no português.

desvozeada [ʃ] – *pes*ho ['pe.ʃo] (pecho), *sh*aval [ʃa'βal] ou [ʃa'βar] (chaval). (Núñez, 2001).²⁷

Ilustramos a seguir, com alguns mapas, algumas características fonéticas do espanhol andaluz e as regiões (províncias) onde elas predominam.



Figura 3: Províncias²⁸ da Comunidade Autónoma da Andaluzia²⁹

²⁷ Tradução e transcrição fonética da autora.

²⁸ As Províncias espanholas correspondem, mais ou menos, ao que chamamos de Estados no Brasil. Englobam um conjunto de cidades. Porém, há diferenças na forma de governo.

²⁹ Fonte: Wikipédia. Disponível em : <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Andaluzia>>.

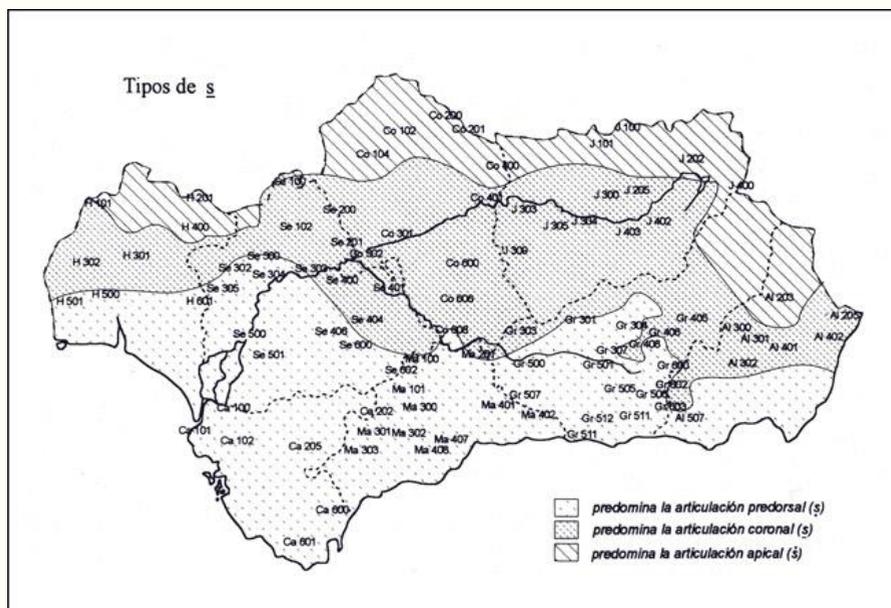


Figura 4³⁰: Os três tipos de **S** mais frequentes em território andaluz³¹

³⁰ Este mapa utiliza o sistema de transcrição fonética da **RFE** (articulação pré-dorsal [s̺], coronal [s̺] e apical [s̺]). Seus símbolos correspondentes usando o **AFI** são: fricativo pré-dorsal [s̺], fricativo coronal [s̺] e fricativo ápico-alveolar [s̺].

³¹ Fonte: *El español hablado en Andalucía* – Universidad de Sevilla. Disponível em: <http://grupo.us.es/ehandalucia/que_es_el_andaluz/03_la_pronunciacion_andaluz_ext.html>.

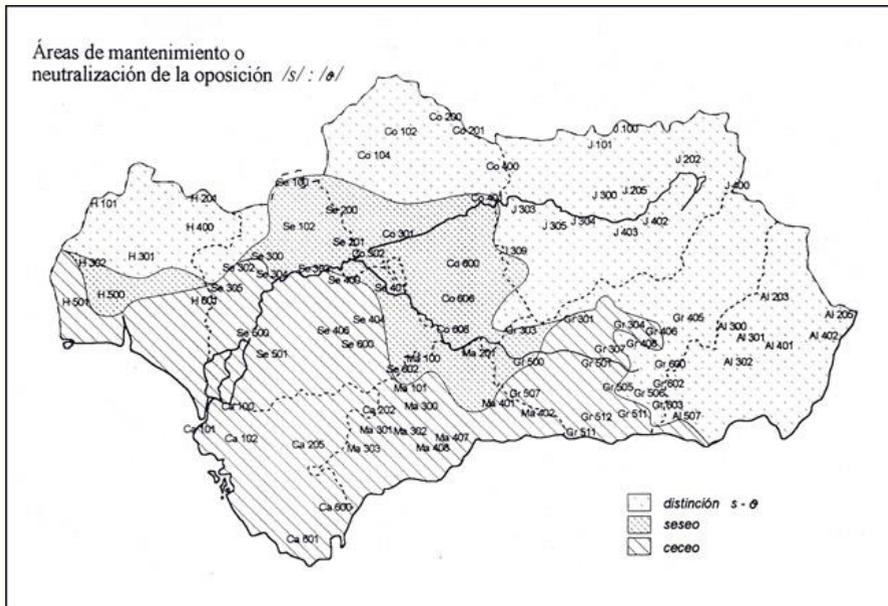


Figura 5: *Seseo*, *ceceo* e distinção entre /s/ e /θ/ em território andaluz³²

³² Fonte: *El español hablado en Andalucía* – Universidad de Sevilla. Disponível em: <http://grupo.us.es/ehandalucia/que_es_el_andaluz/03_la_pronunciacion_andaluz_ext.html>.

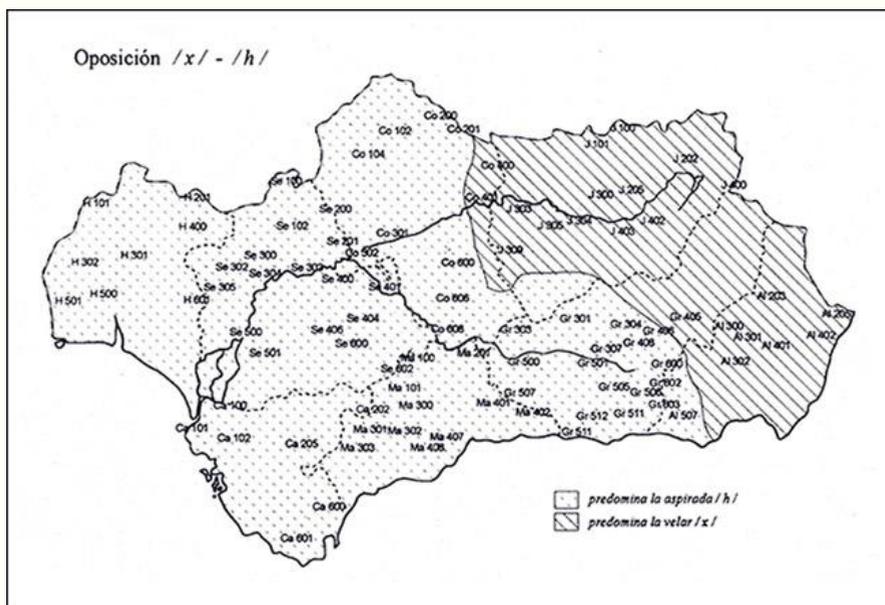


Figura 6: Fonemas fricativos velar desvozeado /x/ e glotal desvozeado /h/ no território andaluz³³

³³ Fonte: *El español hablado en Andalucía* – Universidad de Sevilla. Disponível em: <http://grupo.us.es/ehandalucia/que_es_el_andaluz/03_la_pronunciacion_andaluz_ext.html>.

Muitos compositores de língua espanhola, que se inspiraram em temas andaluzes, também recorreram ao recurso da transliteração do texto para indicar que “desejavam” (ou sugeriam) uma pronúncia andaluza. Como exemplo de alguns compositores, que utilizaram este recurso, podemos citar José Serrano, Ruperto Chapí, Manuel de Falla, Joaquín Valverde e Geronimo Giménez.

Para nossa investigação sobre a ocorrência de transliteração da pronúncia andaluza, em obras musicais, analisamos 20 obras (partituras e/ou libretos) de inspiração Andaluza e encontramos transliteração de pronúncia, nas seguintes obras: *Alma de Dios* (Zarzuela, 1907), *La Patria Chica* (Zarzuela, 1907), *La Tempranica* (Zarzuela, 1900), *La Reina Mora* (Zarzuela, 1903), *La Vida Breve* (Ópera, 1905), *El amor brujo* (Drama Lírico, 1915), *Clavelitos* (Canção, 1912).

Na Zarzuela *Alma de Dios* (1907), de José SERRANO, encontramos muitas palavras que se encaixam nos exemplos dados por Miguel Roperó Núñez, em seu artigo, tais como: *envuelto* [em'bwe^r.t̄o]³⁴ (envuel^lto), *aqueya* [a'ke.ḹja]³⁵ (aque^lla), *gorvió* [gor'ʃ̄jo] (volvió), *usté* [uṣ̄.'t̄e:]³⁶ (usted), *jerrumbre* [h̄e'rum.bre]³⁷ (herrumbre), *tié* [t̄īe:]³⁸ (tiene), *ensima*

³⁴ Pronúncia da consoante **r** em lugar de **l**.

³⁵ *Yeísmo*.

³⁶ Perda da consoante final.

³⁷ Aspiração da letra **h**.

³⁸ Apócope.

[en.'ʃi.ma]³⁹ (*encima*), *enfáes* [em.'fa:es̺]⁴⁰ (*enfades*), *asusenita* [a.'su.ʃe.'ni.ʦa] (*azucenita*), *mare* ['ma.re] (*madre*), *jasé* [ha'.ʃe] (*hacer*), *cuarsiquier* [kwar.'ʃi.'kje.ra] (*cualesquiera*), *orguyo* [or'ɣu.'jjo] (*orgullo*), *gorpes* ['gor.peʃ] (*golpes*), *er* [er] (*el*), *mu* [mu] (*mu*), *empesao* [em.pe.'ʃa:o] (*empezado*), *queré* [ke'rɛ] (*querer*).

Ao consultarmos esta primeira partitura, encontramos a palavra *gorvió* (volvió), uma transliteração diferente das citadas por Miguel Roperó Núñez. Apesar de Miguel citar as pronúncias das sílabas *-bue* e *-hue* como *-güe*, não aborda outras possibilidades, em que se poderia encaixar a palavra *gorvió*. Achamos o esclarecimento e o significado para *gorvió*, recorrendo às obras literárias de escritores, que se inspiraram na região da Andaluzia. Encontramos esta palavra logo na primeira cena do drama teatral *Los Hijos del Tío Tronera* (1849)⁴¹, de *Antonio García Gutiérrez* (1812-1884)⁴². Colocamos a seguir um fragmento da personagem *Inesilla*, em seu diálogo com *Rita*⁴³, onde a palavra *gorvió* também aparece⁴⁴.

³⁹ *Seseo*.

⁴⁰ Perda da consoante *d* em posição intervocálica.

⁴¹ Disponível em:
<[https://es.wikisource.org/wiki/Los_hijos_del_tío_Tronera_\(versión_para_imprimir\)](https://es.wikisource.org/wiki/Los_hijos_del_tío_Tronera_(versión_para_imprimir))>.

⁴² Escritor, dramaturgo, zarzuelista e poeta romântico espanhol.

⁴³ No início da obra, há a localização exata, onde a cena transcorre, na *plaza mayor* da vila *Dos Hermanas*, perto de *Sevilla*. Esta indicação nos ajuda a saber, que parte da Andaluzia possivelmente se realiza esta transliteração.

⁴⁴ No fragmento a seguir, fizemos as seguintes intervenções: realçamos, em itálico e negrito, as palavras transliteradas para facilitar sua identificação (isto não ocorre no texto

INESILLA: Me la ha **e (de)** pagar y bien.
 ¡Piensa que yo le he engañ**ao** (engan**ado**)
 y que a otro rendí la par**ma** (pal**ma**)
 de mi cariño a**sendrao!** (ac**endrao**)
 Yo, que le tengo guard**ao** (guard**ado**)
 en los peasos del ar**ma** (al**ma**).
 De mi corazón sensi**yo** (senci**llo**)
 contenta le di las **yabes** (ll**aves**),
 y cuando se **jué** (hu**ie**) a presi**yo** (pre**cillo**)
 lágrimas del colodri**yo** (colodr**illo**)
 me costó, como tú sabes.
 Logró romper su **caena** (ca**dena**)
 y al pueblo otra vez **gorvió** (vol**vió**),
 ¡ay Rita! ¡no en hora **güena** (bu**ena**)!

É interessante notar, que no site, onde o texto integral está disponibilizado, podemos ver a seguinte nota de esclarecimento: *Nótese que el texto está escrito en andaluz, dialecto del castellano propio de Andalucía, de ahí su peculiar ortografía.* Nas partituras e libretos de Zarzuelas, raramente encontramos alguma forma de especificação, relativa à pronúncia, como o exemplo acima.

Cruzando os dados encontrados em *Los Hijos del Tío Tronera*, constatamos, que na Comunidade de Sevilha, pode ser encontrada outra particularidade relativa à pronúncia local: a consoante **v** pode ser pronunciada como **g**, ou seja, como oclusiva velar vozeada [**g**] (em posição inicial, em início de frase) ou como aproximante bilabial vozeada

original). Colocamos também entre parênteses as ortografias originais das palavras para a compreensão do significado.

[β] (em meio de palavra ou em meio de frase).

Na Zarzuela *La Patria Chica* (1907), de Ruperto Chapí, encontramos também muitas palavras com transliteração para o andaluz, como: *caye* ['ka.βje] (*calle*), *arfileres* [ar.fi'le.reβ] (*alfileres*), *ar* [ar] (*aI*), *lao* ['la:o] (*lado*), *orvío* [or'βi.o] (*olvido*), *der* [der] (*deI*), *grasioso* [gra.'sjo.βo] (*gracioso*), *sien* [sjen] (*cien*), *charlá* [ʃar.'la:] (*charlar*).

Na ópera *La Vida Breve* (1905) e no drama lírico *El amor brujo* (1915), de Manuel de Falla, encontramos palavras como *vía* ['bi:.a] (*vida*), *er* [er] (*eI*), *jembra* ['hem.bra] (*hembra*), *pares* ['pa.reβ] (*padres*), *mu* [mu] (*my*) *cuidáo* [kwi'ða:o] (*cuidado*), *enseguía* [en.βe'ɣi:.a] (*enseguida*), *mardito* [mar.'ði.to] (*maldito*), *farta* ['far.ta] (*falta*), etc.

Na canção *Clavelitos* (1912), de Joaquín Valverde, muito conhecida e interpretada por grandes cantoras do cenário lírico, como: Conchita Supervía, Lucrezia Bori, Amelita Galli-Curci, Rosa Ponselle, Antonina Nezhdanova, María de los Ángeles Morales, Victoria de los Ángeles e Teresa Berganza, está caracterizada pelas rimas com perda da consoante *d* em posição intervocálica. Nela encontramos palavras como *cerraos* [ʃe'ra:.oβ] (*cerrados*), *bordaos* [bor.'ða:.oβ] (*bordados*), *pintaos* [pin.'ta:.oβ] (*pintados*), *usté* [uβ.'tɛ] (*usted*), *pa* [pa] (*para*), *muchismo* [mu'ʃi:β.mo] (*muchísimo*), *seráno* [ʃe.'ra:.no] (*serrano*). Esta característica fonética, apontada por Miguel Roperó Núñez, na pronúncia andaluza, foi encontrada por nós, também, em Zarzuelas ambientadas em

outras regiões da Espanha, assim como, em algumas canções mexicanas⁴⁵. Acreditamos, por esse motivo, que não seja uma característica exclusiva da Andaluzia.

Na Zarzuela *La Tempranica* (estreada no *Teatro de la Zarzuela de Madrid*, em 1900), encontramos o texto com maior quantidade de transliterações. Todos os exemplos citados por Miguel Roperó Núñez aparecem no libreto desta obra, misturadas com a pronúncia do espanhol peninsular meridional. Seus autores, Geronimo Giménez (música) e Julian Romea Parra (texto), distinguem as personagens, através de sua “fala” (pronúncia). No cenário escolhido, há pessoas de origem nobre, um inglês e pessoas da população andaluza, incluindo os ciganos, que também possuem vocabulário e pronúncias distintas. Encontramos, em um pequeno fragmento do libreto (páginas 13 e 14), muitas palavras transliteradas:

- ✓ Página 13 – *Gabrié* (Gabriel), *ze* (se), *queó* (quedó), *má* (más), *trizte* (triste), *embragao* (embragado), *pare* (padre), *mare* (madre), *zalió* (salió), *fló* (flor), *armendro* (almendro), *puén* (pueden), *queré* (querer), *chavaliya* (chavalilla), *po* (por), *ma* (más), *zeria* (seria), *jablaban* (hablaban).
- ✓ Página 14 – *desía* (decía), *ná* (nada), *azín* (así), *pazó* (pasó), *jasta* (hasta), *rompé* (romper), *orvidao* (olvidado), *tóo* (todo), *Migué* (Miguel), *er* (el), *moso* (mozo), *güeno* (bueno), *á* (a), *é* (él), *ná* (nada), *má*

⁴⁵ Na canção *Yo soy mexicano*, de Manuel Esperón, gravada pelo tenor Plácido Domingo, encontramos a perda da consoante *d*, em posição intervocálica, em várias palavras do texto.

(má**s**), *usté* (usted**d**), *favó* (favor**r**).

As outras pronúncias escolhidas, nesta obra, foram a do espanhol mexicano⁴⁶, por englobar características comuns de outras pronúncias do espanhol latino americano (podendo ser aplicada, sem problemas de adaptação, às obras de compositores de outros países hispano-americanos) e a do espanhol rio-platense, pelas características fonéticas, que o distinguem de outros países fala hispânica.

Foi incluída também, neste manual, a pronúncia do ladino⁴⁷, por conter um número expressivo de composições, na literatura musical espanhola e não somente, no cancionero do período medieval espanhol. Muitos compositores eruditos de língua espanhola do século XX, tais como, Mario Castelnuovo-Tedesco⁴⁸, Joaquín Rodrigo⁴⁹, Joaquín Nin-

⁴⁶ O espanhol mexicano é o mais falado no mundo por número de falantes. É a principal base para a variante conhecida como espanhol neutro. Consideramos também, a pronúncia do espanhol mexicano mais fácil para os brasileiros, por ter uma estrutura fonética mais simples do que as outras variantes escolhidas, além de possuir muitos fonemas semelhantes ao português brasileiro. Sugerimos, em nosso manual, que se comece a praticar o espanhol pela pronúncia mexicana e paulatinamente se vá aperfeiçoando para as pronúncias da Espanha, que são mais complicadas.

⁴⁷ O ladino ou judeu-espanhol é o termo usado para a língua falada pelos judeus originários da Península Ibérica, na idade média e atualmente, nas comunidades sefarditas, formadas nos países que receberam os judeus, expulsos da Península Ibérica, em 1492. O termo ladino teve sua origem semântica extraída do verbo castelhano medieval *enladinar*, que significava traduzir, passar para o castelhano as obras de outras línguas, principalmente, as escritas em hebreu, árabe e grego. Provavelmente, o verbo surgiu na *Escuela de traductores de Toledo* (fundada no século XIII), visto que seu maior contingente de tradutores era de origem judaica.

⁴⁸ CASTELNUOVO-TEDESCO, Mario (1895-1968). *Three sephardic songs. Ciclo para voz y arpa o piano* (1959).

⁴⁹ RODRIGO, Joaquín (1901-1999). *Cuatro Canciones Sefardíes. Canto y Piano* (1965).

Culmell⁵⁰ (filho de Joaquín Nin) e Manuel Garcia Morante⁵¹ harmonizaram para canto e piano, com grande beleza, temas medievais sefarditas, escritos em ladino.

O ladino é originário do castelhano medieval e, apesar de ser uma língua usual, no período medieval⁵², em toda Península Ibérica, é falado ainda hoje em vários países. Sua estrutura fonética manteve-se bastante preservada, com pouquíssimas variações. Sua pronúncia assemelha-se muito à pronúncia do espanhol antigo e do espanhol latino-americano atual.

⁵⁰ NIN-CULMELL, Joaquín (1908-2004). *Seis Canciones Populares Sefardíes. Canto y Piano* (1986).

⁵¹ MORANTE, Manuel García (1937-). *40 Canciones Sefardíes. Canto y Piano* (1983).

⁵² No período medieval, o ladino soava como o dialeto castelhano,

PRONÚNCIAS DO ESPANHOL – POR ONDE COMEÇAR?

Consideramos que para uma boa pronúncia do espanhol o mais importante é estar atento, focando nas diferenças fonéticas desta língua em relação ao português brasileiro.

Realizar com consciência as assimilações fonéticas das consoantes **l**, **n**, **s** e **z**, presentes em qualquer pronúncia do espanhol, ajuda numa pronúncia mais fluente e natural.

A seção *Principais dificuldades dos Brasileiros na pronúncia do espanhol* aborda, com detalhes, os principais equívocos (ou descuidos) dos brasileiros na pronúncia do espanhol. É uma seção que deve ser sempre consultada.

Por questões didáticas, sugerimos começar treinando com a pronúncia mais simples, e progredir paulatinamente para as mais elaboradas, ou seja, evitar inicialmente as pronúncias mais elaboradas em sua articulação. O espanhol peninsular setentrional (centro-nortenho), por exemplo, tem em seu sistema fonético os fonemas fricativos ápico-alveolar desvozeado [ʃ], dental desvozeado [θ], palatal vozeado [j] e uvular desvozeado [χ]; inexistentes no sistema fonético do português brasileiro, que, em geral, exigem muito treino para que sejam bem pronunciados pelos brasileiros.

Seguindo este parâmetro, de começar pelo mais simples, seria interessante então, começar praticando a pronúncia do espanhol mexicano, pois, a maioria de seus fonemas são similares aos do português do Brasil. No espanhol mexicano, podemos ter a liberdade, inclusive, de

escolher realizar a consoante **v** como fricativa labiodental vozeada [**v**] (similar ao português brasileiro), sem correr o risco da “mistura de pronúncias”, já que esta realização é predominante no espanhol mexicano nos dias atuais.

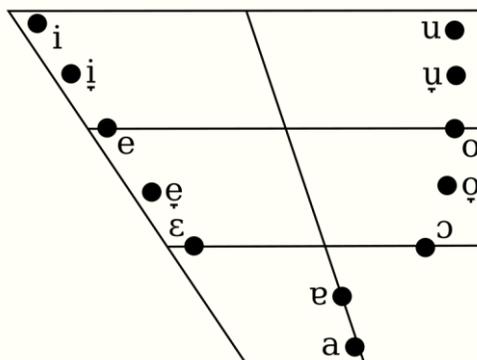
Logo a seguir, temos o espanhol rio-platense, um pouco mais complexo que o espanhol mexicano pelo prolongamento das vogais tônicas⁵³ e pelas aspirações das consoantes **s** e **z**, quando se localizam antes de outra consoante e em meio de palavra⁵⁴. Sugerimos este tipo de pronúncia em obras de inspiração portenha, nos tangos ou nas canções de Ástor Piazzolla.

Seguindo para as pronúncias do espanhol europeu, começaríamos pela pronúncia peninsular setentrional (centro-nordeste) e, depois, passaríamos para a pronúncia do espanhol peninsular meridional (andaluz), já que esta última é mais elaborada e complicada.

O ladino também tem uma pronúncia fácil e confortável para os brasileiros. Suas características fonéticas se aproximam bastante das nossas. Seus fonemas são os mesmos que utilizamos no português do Brasil. Não começamos por ele nesta argumentação, apenas, porque está destinado a um repertório muito específico.

⁵³ Exemplo: *Argentina* [ar.xeŋ.'ti:.na], *cal*le ['ka:.3e].

⁵⁴ Exemplo : *mis*mo ['mi:h.mo], *des*de ['de:h.de], *mez*cla ['me:h.kla].

ESPAÑHOL MEXICANO⁵⁵**Sistema vocálico:****español mexicano**

O sistema vocálico do espanhol mexicano possui 12 sons básicos para transcrição fonética ampla, incluindo articulações relaxadas (sinalizadas pelo diacrítico de relaxamento [̣]). Apesar deste fato, sugerimos que, sejam empregadas para a transcrição fonética e pronúncia, o sistema vocálico de cinco vogais, comuns à pronúncia do espanhol rio-platense e do espanhol peninsular setentrional (centro-nortenho).

⁵⁵ Neste manual, a pronúncia do espanhol falado no México é a sugerida para as composições de autores americanos (incluindo autores dos Estados Unidos da América), excetuando a região rio-platense (Argentina, Uruguai e Paraguai na região *del Chaco*). O espanhol neutro possui também estas mesmas características.

Fonemas consonantais característicos do espanhol mexicano:

[ʃ]	[x]	[dʒ]	[v]
Fricativo pré-dorsal desvozeado	Fricativo velar desvozeado	Africado alveopalatal vozeado	Fricativo labiodental vozeado

Principais características fonéticas e fonológicas:

1. Sistema vocálico – **a** [a], **e** [e], [ɛ], [ɛ], – **i** [i], [i], – **o** [o], [o], – **u** [u], [u].
1. **Seseo** – **s**, **c** antes de **e** e de **i**; e **z** são pronunciados como consoante fricativa pré-dorsal desvozeada [ʃ]. Exemplos: **sentir**, [ʃeŋ.'tir], **cenar** [ʃe.'nar], **cielo** [ʃje.lo], **zamba** [ʃam.ba].
2. **Yeísmo** (**ll** e **y** com a mesma pronúncia) com realização afrificada alveopalatal vozeada [dʒ]⁵⁶. Exemplos: **yo** [dʒo], **lluvia** [ʻdʒu.vja].

⁵⁶ Variação de **yeísmo** mais comum no espanhol das Américas.

3. Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɣ̞] da consoante **s**. Exemplo: *sombra* ['s̞om.bra].
4. Pronúncia fricativa velar desvozeada [x] de *ge, gi, j*. Exemplos: *gente* ['xen̞.te], *gitano* [xi.'ta.no], *joven* ['xo.ven].
5. Articulação plena e tensa da consoante **x**. Exemplo: *examen* [e.'k̞sa.men]⁵⁷, exceto para *México* ['me.xi.ko] e *mexicano* [me.xi.'ka.no]⁵⁸.
6. A pronúncia da consoante **v** como fricativa labiodental vozeada [v] ocorre em maior proporção. Exemplo: *vivir* [vi.'vir] (contrapondo à pronúncia similar ao espanhol europeu [bi.'βir], que também pode ser escutada no México, mas em proporção minoritária). A perda da consoante **d** em posição intervocálica⁵⁹ nas terminações **-ado** e **-ido**.

⁵⁷ Esta é a forma mais comum para a pronúncia da consoante **x** em território mexicano, porém, a variante relaxada [ɣ̞] também pode ser escutada. Exemplo: *examen* [e.'ɣ̞sa.men].

⁵⁸ Estas pronúncias remetem ao espanhol falado antes do século XVIII e se perpetuam atualmente.

⁵⁹ A perda da consoante **d**, em posição intervocálica, que em geral ocasiona prolongamento da vogal tónica, pode ocorrer nas pronúncias do espanhol americano. A canção *Yo soy mexicano*, de Manuel Esperón, é um exemplo deste caso. Está grafada com esta característica.

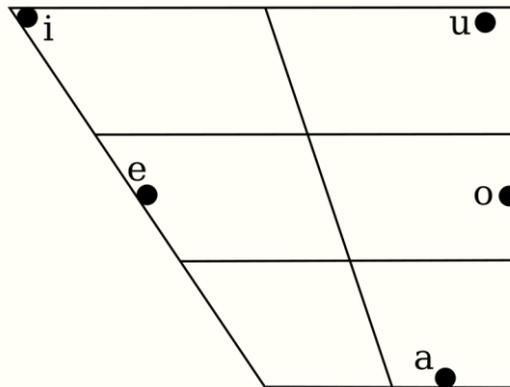
7. A perda da consoante **d** em posição intervocálica⁶⁰ nas terminações **-ado** e **-ido**. Exemplos: *partido* (*partio*) [par.ˈti:ɔ], *pintado* [piŋ.ˈta:ɔ].

⁶⁰ A perda da consoante **d**, em posição intervocálica, que em geral ocasiona prolongamento da vogal tônica, pode ocorrer nas pronúncias do espanhol americano. A canção *Yo soy mexicano*, de Manuel Esperón, é um exemplo deste caso. Está grafada com esta característica.

ESPAÑHOL RIO-PLATENSE

Sistema vocálico:

Espanhol rio-platense



Fonemas consonantais característicos do espanhol rio-platense:

[ɟ]	[x]	[h]	[ʒ]	[ʃ]	[β]
Fricativo pré-dorsal desvozeado	Fricativo velar desvozeado	Fricativo glotal desvozeado	Fricativo alveopalatal vozeado	Fricativo alveopalatal desvozeado	Fricativo labiodental vozeado

Principais características fonéticas e fonológicas:

1. Sistema vocálico – **a** [a] [a:], **e** [e] [e:], **i** [i] [i:], **o** [o] [o:], **u** [u:] (ocorre prolongamento vocálico das vogais tônicas).
Exemplo: *Argentina* [ar.xeɲ.'ti:.na], *calle* ['ka:.ʒe].
2. **Seseo** – **s**, **c** antes de **e** e de **i**; e **z** são pronunciados como fricativa pré-dorsal desvozeada [ʃ]. Exemplos: *sentir*, [ʃeɲ.'ti:r], *cenar* [ʃe.'na:r], *cielo* ['ʃje:.lo], *zamba* ['ʃa:m.ba]⁶¹.
3. **Yeísmo** com fricativa alveopalatal vozeada [ʒ]. Exemplos: [ʒo:], *lluvia* [ʒu:.vja].
4. **Yeísmo** com fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]. Exemplos: [ʃo:], *lluvia* [ʃu:.vja]⁶².
5. Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada de **s** [ʃ].
Exemplos: [ʃo:m.bra], em início e fim de palavra.

⁶¹ Este tipo de **seseo** ocorre no espanhol mexicano, no espanhol rio-platense e em parte do espanhol europeu meridional (andaluz).

⁶² Este tipo de **yeísmo** é comum na pronúncia do **porteño argentino** (região de Buenos Aires). Atualmente é de uso corrente na população com menos de 70 anos em todo território argentino. Pode ser encontrado também em Montevidéu na mesma faixa etária.

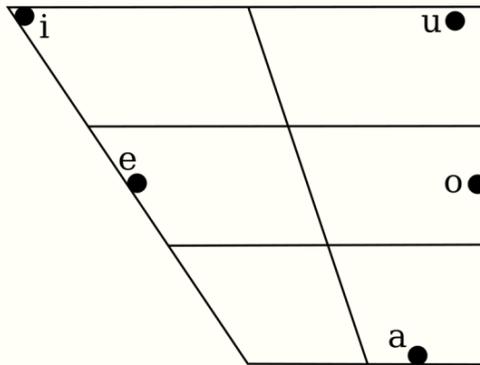
6. Pronúncia aspirada de **s** e **z**, antes de consoante, em meio de palavra, como fricativa glotal desvozeada [**h**]. Exemplos: *mis**mo*** ['mi:h.mo], *des**de*** ['ðe:h.ðe], *mez**cla*** ['me:h.kla].⁶³
7. Pronúncia fricativa velar desvozeada [**x**] de *ge*, *gi*, *j*. Exemplos: *g**ente*** ['xɛ:.nte], *g**inete*** [xi.'ne:.te], *j**oven*** ['xɔ:.ven].
8. A pronúncia da consoante **v** como fricativa labiodental vozeada [**v**] ocorre em maior proporção, atualmente, similar ao espanhol mexicano. Exemplo: *v**ivir*** [vi.'vi:r]. Como exemplo de cantores líricos argentinos, que usam esse tipo de articulação e enfatizam a distinção fonética, entre as consoantes **v** e **b**, podemos citar os tenores Raúl Giménez e José Cura, e o meio-soprano Bernarda Fink.

⁶³ A pronúncia aspirada da consoante **s** é também uma das características do *porteño argentino* (região de Buenos Aires). É de uso corrente na população com menos de 70 anos na Argentina e no Uruguai. Sugerimos seu uso por uma questão de estilo, junto com o *yeísmo* com fricativa alveopalatal desvozeada [**ʃ**], para a interpretação das canções de Ástor Piazzolla.

ESPAÑHOL EUROPEO SETENTRIONAL⁶⁴ (Região centro-nordeste espanhola. Pronúncia standard da Comunidade Autónoma de Madrid)

Sistema vocálico:

Espanhol europeu setentrional



O sistema vocálico do espanhol europeu setentrional tem as seguintes características, se comparado ao português brasileiro: as vogais **i** e **u** em posição mais alta, as vogais **e** e **o** estão na posição entre semifechada e semiaberta, e a vogal **a** é mais baixa e mais posterior.

⁶⁴ Ou espanhol peninsular setentrional.

Fonemas consonantais característicos do espanhol europeu setentrional:

[s̺]	[θ]	[j]	[χ]
Fricativo áptico-alveolar desvozeado	Fricativo dental desvozeado	Fricativo palatal vozeado	Fricativo uvular desvozeado

Principais características fonéticas e fonológicas:

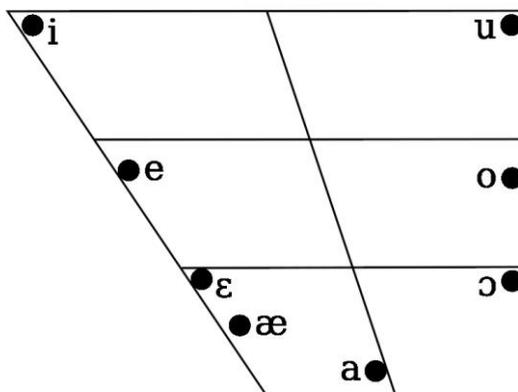
1. Sistema vocálico – **a [a], e [e], i [i], o [o], u [u]**.
2. **Distinção fonética** entre **s [s̺]**, **c (-ce e -ci)** e **z [θ]**. Exemplos: **sentir** [s̺eɲ.'tir], **cenar** [θe.'nar], **cielo** ['θje.lo], **zamba** ['θam.ba].
3. **Yeísmo** com fricativa palatal vozeada **[j]**. Exemplos: **yo** ['jo], **lluvia** ['ju.βja].
4. Conservação da sonorização de consoantes em final de sílaba. Exemplo: **Madrid** [ma'.ðrið] ou [ma'.ðriθ].
5. **S Castelhana** – Pronúncia fricativa áptico-alveolar desvozeada de **s**. Exemplo: **[s̺] sombra** ['s̺om.bra].

6. Pronúncia fricativa uvular desvozeada [χ] de *-ge, -gi, j*.
Exemplos: *gente* ['χe.ŋte], *giro* ['χi.ro], *joven* ['χo.βen].

ESPAÑHOL EUROPEO MERIDIONAL⁶⁵ (Andaluz)

Sistema vocálico:

Espanhol andaluz



O sistema vocálico andaluz compreende oito sons vocálicos e possui vogais abertas. A abertura vocálica no andaluz, em geral, acontece quando há aspiração da consoante **s**, que pode estar presente ou não, na pronúncia em fim de palavras. Pode ocorrer apenas abertura vocálica da

⁶⁵ Ou espanhol peninsular meridional. Apesar de apresentarmos nesta sessão as principais ocorrências da pronúncia andaluza, como por exemplo as duas diferentes pronúncias para a consoante **s**, utilizaremos nesta obra a pronúncia standard de Sevilha, capital andaluza.

vogal final. Exemplos: *espaldas* [ɛh.'pal.ðæh] ou [ɛh.'pal.ðæ]; *algunos* [al.'ɣu.nɔh] ou [al.'ɣu.nɔ].

Fonemas consonantais característicos do espanhol andaluz:

[ɣ̞]	[s̺]	[θ]	[h]
Fricativo pré-dorsal desvozeado	Fricativo corono-alveolar desvozeado	Fricativo dental desvozeado	Fricativo glotal desvozeado

[x]	[ʃ]	[ʝ]	[β]
Fricativo velar desvozeado	Fricativo alveopalatal desvozeado	Africado meio-palatal vozeado	Fricativo labiodental vozeado

Principais características fonéticas e fonológicas:

1. Sistema vocálico – **a** [a] [a:] [æ], **e** [e] [ɛ], **i** [i] [i:], **o** [o] [ɔ], **u** [u] [u:].
2. **S Sevilhana** – pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada de **s** [ɣ̞], em início de palavra, nas províncias de Cádiz e Málaga

em sua totalidade, a maior parte Sevilha e Granada, e metade da Almeria. Exemplo: *sombra* [ˈs̺om.bra]⁶⁶.

3. **S Cordobesa** – pronúncia fricativa corono-alveolar desvozeada [s̺] de **s**, em início e meio de palavra. Ocorre nas províncias de Córdoba (em sua totalidade) e em partes de Huelva, Sevilha, Córdoba, Jaén, Granada e Almeria. Exemplo: *sombra* [ˈs̺om.bra].
4. **Seseo** – **s**, **-ce**, **-ci** e **z** pronunciados como fricativa pré-dorsal desvozeada [s̺] ou como fricativa corono-alveolar desvozeada [s̺] dependendo da região. Exemplos: *sentir*, [ˈs̺eŋ.ˈtir], *zamba* [ˈs̺am.ba].
5. **Ceceo** – **s**, **-ce**, **-ci** e **z** pronunciados como fricativa dental desvozeada [θ] – na província de Cádiz, em sua totalidade, 80% da população da província de Sevilha (**exceto em Sevilha capital**) e Málaga, metade de Helva e 1/3 de Granada (englobando a capital da província). Exemplos: *sentir*, [ˈθeŋ.ˈtir], *zamba* [ˈθam.ba].
6. **Heheo** – aspiração ou pronúncia das consoantes **s** e **z** como fricativa glotal desvozeada [h] em início e fim de sílaba, e em

⁶⁶ Explicações mais detalhadas no item *A Consoante S como Marco Divisor de Fronteira Linguística*, páginas 78 a 79.

posição intervocálica. Exemplos: *señora* [he.'ɲo.ra], *mismo* ['mi:h.mo], *luz* ['lu:h], *mezcla* ['mɛh.kla].

7. Abertura e prolongamento de vogais, após aspiração. Exemplo: *ojos* ['o.xɔ:h].
8. *Yeísmo* com africada meio-palatal vozeada [j̞j]. Exemplos: *yo* [j̞jo], *lluvia* [j̞ju.βja].
9. Perda da sonorização de consoantes, em final de sílaba. Exemplo: *Madrid* [ma'.ð̞ri].
10. Perda da consoante *d*, em posição intervocálica⁶⁷. Exemplos⁶⁸: *madre* (*mare*) ['ma:.re], *partido* (*partío*) [par.'ti:ɔ], *pintado* (*pintaɔ*) [piŋ.'ta:ɔ], *pedazo* (*peazo*) [pe.'a:ɣo]⁶⁹ ou [pe.'a:θo]⁷⁰, *pescadito*, (*pescáito*) [peɣ.ka.'i:to], *bebido* (*bebío*) [be.'βi:ɔ], *puedo* (*pueo*) ['pwe:.o].

⁶⁷ Repare que a perda da consoante *d*, em posição intervocálica, ocasiona prolongamento da vogal tônica.

⁶⁸ Nestes exemplos apresentamos primeiro a grafia correta do espanhol em itálico, a grafia transliterada do andaluz entre parênteses e a transcrição fonética da grafia transliterada.

⁶⁹ Pronúncia em zona andaluza *seseante* (página 90).

⁷⁰ Pronúncia em zona andaluza *ceceante* (página 90).

11. Aspiration, debilitação ou perda de consoantes, em final de sílaba, ocasiona prolongamento vocálico. Exemplos: *Jesús* [xe.'su:h], ou *laúd* [la.'u:] (o pode ser aspirado ou não).
12. Pronúncia do dígrafo **ch** como fricativa alveolopalatal desvozeada [ʃ]. Exemplo: *muchacho* [mu.'ʃa.ʃo]⁷¹.
13. Pronúncia fricativa velar desvozeada [x] de **-ge**, **-gi**, e **j**. Exemplos: *gente* ['xeŋ.te], *giro* ['xi.ro], *joven* ['xo.βen]; ou pronúncia fricativa glotal desvozeada [h] de **ge**, **gi** e **j**, exemplos: ['heŋ.te], *giro* ['hi.ro], *joven* ['ho.βen].
14. Pronúncia da letra **h** como fricativa glotal desvozeada. Exemplos: *hondo* ['hoŋ.do].
15. Aspiration suave do fonema fricativo velar desvozeado /x/, convertendo-se em fricativa glotal desvozeada /h/. Exemplos: *mujer* [mu'hε], *gitano* [hi'ta.no], *trabajar* [tra.ba.'ha:].
16. Aspiration da consoante **h** em palavras que, originalmente, no latim e no espanhol medieval começavam com a consoante **f**.

⁷¹ Ocorre na região oriental andaluza.

Exemplos: *higo* [hi.ɣo], *humo* ['hu.mo], *horca* ['hor.ka] (*horca*), *hacer* [ha.'ʒer] ou [ha.'θer].

17. Pronúncia da consoante **r** em lugar de **l**. Exemplos: *el corazón* [er ko.ra'ʒon], *mi alma* [mi 'ar.ma], *almendro* [ar.'meɲ.dro].
18. Pronúncia das sílabas **-bue** e **-hue** como **-güe**. Exemplos: *Huerva* ['ɣweɾ.βa], *bueno* ['ɣwe.no], *huesos* ['ɣwe.ɣos], *abuelo* [a'ɣwe.lo].
19. Apócope⁷² em fim de palavras. Exemplos: *muy* [mu], *cada* [ka], *para* [pa], *tiene* [tjɛ:].
20. Na Andaluzia a consoante **b**, em pronúncia de articulação muito relaxada ou rápida, quando se encontra depois de aspiração das consoantes **s** ou **z**; pode ser realizada como fricativa bilabial desvozeada [ɸ]. Exemplos: *las botas* [lah.'ɸo.tah], *diez botes* [djeɰ.'ɸo.teʃ].
21. Assimilação de certos grupos consonânticos. Exemplos: *carne* ['kan.nɛ:], *viernes* ['bjɛn.nɛ:].

⁷² Apócope: supressão de fonema ou de sílaba, no fim de uma palavra, como em *bel* (belo), *mui* (muito) no português. Pode ocorrer em qualquer língua ou dialeto.

22. Pode ocorrer pronúncia fricativa labiodental vozeada [v]⁷³, com muita frequência, nas populações mais jovens (menos de 70 anos), porém, com menos frequência, que em alguns países latino-americanos. Exemplos: *vivir* [bi^l.βir] ou [vi^l.vir].

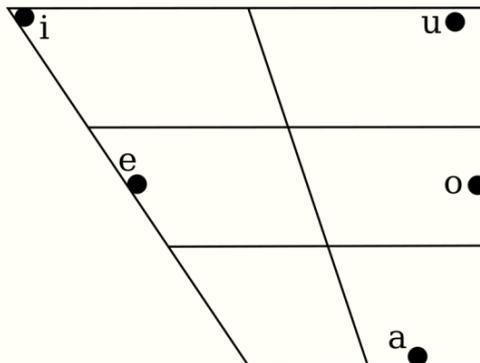
⁷³ Contrariando o que dizem alguns foneticistas espanhóis mais antigos, que afirmam a inexistência desta pronúncia no espanhol castelhano peninsular. Hoje se pode constatar esta ocorrência com programas de análise de espectro sonoro.

LADINO

A pronúncia do ladino conserva muitas características da pronúncia do castelhano medieval, pois, é uma língua desenvolvida a partir deste dialeto. Muitos de seus sons já não estão presentes no espanhol peninsular atual, porém, alguns são encontrados nas pronúncias do espanhol latino-americano. Outras características fonéticas diferentes do castelhano medieval, provavelmente, evoluíram de maneira diferente por estar em contato com outros dialetos da Península Ibérica, desde a chegada dos judeus neste continente, até sua expulsão, a partir de 1492. Acreditamos que muitas de suas características influenciaram também o dialeto andaluz, já que os judeus espanhóis se concentraram no sul da península, até a sua completa expulsão no final do século XIV.

Sistema vocálico:

Ladino



O ladino possui, em geral, a mesma estabilidade vocálica do espanhol (castelhano), porém, similar ao asturiano, realiza palavras terminadas em **e** ou **o** como **[i]** e **[u]**. Exemplos: *leche* ['le.tʃi], *poco* ['po.ku].

Fonemas consonantais característicos do ladino:

[s]	[j]	[dʒ]	[ʒ]
Fricativo pré-dorsal desvozeado	Aproximante palatal vozeada	Fricativo corono-alveolar desvozeado	Fricativo glotal desvozeado

[ʃ]	[v]	[z]
Fricativo alveopalatal desvozeado	Fricativo labiodental vozeado	Fricativo glotal desvozeado

Principais características fonéticas e fonológicas:

As consoantes que não estão listadas abaixo são pronunciadas como no espanhol latino-americano atual, e as palavras escritas entre parênteses são as palavras espanholas, que correspondem ao vocabulário do ladino. No ladino, as consoantes **b**, **d**, e **g**, em posição intervocálica ou em meio de frase, são pronunciadas como **[b]**, **[d]** e **[g]**.

A pronúncia destas consoantes, em posição intervocálica ou em meio de frase, como [β], [ð] e [ɣ] não é usual, pois a pronúncia do ladino está diretamente relacionada ao dialeto castelhano falado até o final do século XV, época da expulsão dos judeus pelos espanhóis. As consoantes aproximantes [β], [ð] e [ɣ] começam a ocorrer em território espanhol a partir da metade do século XVI.

1. Vogais – **a** [a], **e** [e] [i], **i** [i], **o** [o] [u], **u** [u].
2. A consoante **b** é sempre pronunciada como oclusiva bilabial vozeada [b]. Exemplo: *bebo* ['be.bu].
3. A consoante **c**, antes de **e** ou **i**, é pronunciada como fricativa alveolar desvozeada [s]. Exemplo: *manceviko* [man.se.'vi.ku] (*jovencito*).
4. A consoante **d** é sempre pronunciada como oclusiva alveolar vozeada [d]. Exemplo: *dado* ['da.du].
5. A consoante **g**, antes de **e** ou **i**, é pronunciada como uma africada alveopalatal vozeada [dʒ]. Exemplo: *gente* ['dʒen.ti]. Antes das vogais **a**, **o** e **u** é pronunciada como oclusiva velar vozeada [g]. Exemplo: *gato* ['ga.ʔo], *agua* ['a.gwa].

6. A consoante **j** é pronunciada como uma fricativa alveopalatal vozeada [ʝ]. Exemplo: *jazino* [ʝa.'zi.nu] (*enfermo*).
7. O dígrafo **ll** no ladino já se encaixa no fenómeno do *yeísmo* castelhano, desde o período medieval. Nesta época, era pronunciado como uma aproximante palatal vozeada [j], ou como fricativa alveopalatal vozeada [ʝ]. Exemplos: *llorar* [jo.'rar] ou [ʝo.'rar]. Na interpretação de canções ladinas modernas admite-se a pronúncia do dígrafo **ll** com os outros fonemas que se aplicam ao *yeísmo* castelhano.
8. A consoante **s** em tem as seguintes pronúncias:
 - ✓ Em início de palavra é pronunciada como fricativa alveolar desvozeada [s]. Exemplo: *saber* [sa.'ber].
 - ✓ No meio ou no fim de palavras, pode ser pronunciado como fricativa alveolar desvozeada [s], e com menos frequência, como fricativa alveopalatal [ʃ]. Exemplos: *dos* [dos] ou [doʃ].
 - ✓ Entre vogais como fricativa alveolar vozeada [z]. Exemplo: *kasar* [ka.'zar] (*casar*).
9. A consoante **v** é pronunciada como uma fricativa labiodental vozeada [β]. Exemplo: *vida* ['vi.da].

10. A consoante **x** é pronunciada como uma fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]. Exemplo: **xex** [ʃeʃ] (*seis*).
11. A consoante **y** é pronunciada como aproximante palatal vozeada [j], aplica-se aqui o mesmo caso citado para o dígrafo **ll**, relativo ao **yeísmo**. Exemplo: **yerba** [ˈjer.ba].
12. A consoante **z** é sempre pronunciada como uma fricativa alveolar vozeada [z]. Exemplo: **zafira** [za.ˈfi.ra] (*zafiro*).

PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS BRASILEIROS NA PRONÚNCIA DO ESPANHOL

Os brasileiros, dependendo da sua região de origem, podem ter ou não dificuldades com a pronúncia de alguns sons do espanhol. A criação deste tópico surgiu ao constatar as dificuldades observadas em alunos brasileiros, em particular os nascidos no Rio de Janeiro, onde ministramos nossas aulas de espanhol. Muitos fonemas do espanhol são inexistentes na fala deste grupo regional que acabamos de citar, o que, por vezes, faz com que o aprendizado da pronúncia do espanhol, por esses indivíduos, seja um pouco lento. Quando a escuta de um indivíduo é extremamente influenciada por seu idioma materno, seu cérebro ao deparar-se com um som (fonema) desconhecido, imediatamente procurará referência ou paralelo em sua língua natal⁷⁴. É claro que há indivíduos com mais facilidade em assimilar rapidamente o aprendizado fonético de línguas estrangeiras, mas sabemos, também, que isso vai depender do empenho aliado a capacidade particular de cada um.

A seguir, apresentamos as principais dificuldades dos brasileiros na pronúncia do espanhol, divididas em dois grupos: as dificuldades com as vogais e as dificuldades com as consoantes⁷⁵.

⁷⁴ Para entender melhor este processo, recomendo a leitura do Dr. Alfredo Tomatis, *Nous sommes tous nés polyglote*, LGF Livre de Poche, França, 1993. No youtube, há uma entrevista com o Dr. Tomatis, onde ele fala resumidamente de alguns temas deste livro: <<https://www.youtube.com/watch?v=BO9Uq8bZ9P0>> .

⁷⁵ Nos exemplos que se seguem, foi escolhida a cor **verde** para ressaltar a pronúncia do espanhol, comumente, realizada pelos brasileiros, que têm pouco conhecimento da língua, fazendo contraste com o **vermelho**, que representará a pronúncia espanhola.

As principais dificuldades e equívocos de **pronúncia das vogais** do espanhol mais comuns entre os brasileiros são:

1. Nasalizar vogais em contato com consoantes nasais. Exemplo: pronunciar *mañana* como [mẽ.'jẽ.ne:] e *jabón* como [xa.'bõ:ɥ]. As pronúncias corretas para estas duas palavras são [ma.'ja.na] e [xa.'βon].
2. Pronunciar a vogal **a** do espanhol, em final de palavra, com o fonema vocálico /e/. Exemplo: *nada* ['na.de] – *nada* ['na.ða].
3. Pronunciar a vogal **e** do espanhol, em final de palavra, com o fonema vocálico /i/. Exemplo: *gente* ['zẽ.t̃ɨ] – *gente* ['xeŋ .te].
4. Pronunciar a vogal **o** do espanhol, em final de palavra, com o fonema vocálico /ɥ/. Exemplo: *canto* ['kẽ.tɥ] – *canto* ['kaŋ.to].
5. Tendência a abrir as vogais, fazendo um paralelo com a acentuação ortográfica do português de abertura do som (´), principalmente, se as palavras em espanhol

levarem acentuação ortográfica (tilde)⁷⁶. Isto ocorre, sobretudo, com os verbos no passado simples do indicativo ou no futuro simples do indicativo. Exemplo: *cantó* [kã.'to], *hablaré* [a.bla.'re]. As pronúncias corretas para estas duas palavras no espanhol são [kaŋ.'to] e [a.βla.'re].

6. Pronunciar o encadeamento *en_el* como [ɛn.'ɛʎl], abrindo as duas vogais *e*, e ditongando o segundo *e*, antes de articular a consoante *l*. A pronúncia correta no espanhol é [ɛn.'el].

Relativo à **pronúncia das consoantes**, constatamos que as principais dificuldades e equívocos mais comuns são:

1. Não perceber, distinguir e realizar as nuances entre os pares [b] – [β], [d] – [ð], e [g] – [ɣ]. Há uma tendência em realizar as consoantes *b* – *d* – *g* como [b] – [d] – [g] – em qualquer posição, igualando à fonética português brasileiro. Exemplos: *bobo* ['bo.bu], *dedo*

⁷⁶ Lembramos que a acentuação ortográfica do espanhol é diferente do português. Isto está explicado com mais detalhes no item *Regras de acentuação*, na terceira parte deste manual.

[**'de.du**], **garganta** [**gax'gẽ.te**]⁷⁷. A pronúncia correta no espanhol é [**'bo.βo**], [**'ðe.ðo**] e [**gar'ɣaŋ.ta**].

2. Não realizar as assimilações fonéticas das consoantes **l**, **n**, **s** e **z**, presentes em qualquer pronúncia do espanhol. As assimilações fonéticas convertem a pronúncia em mais fluente e natural⁷⁸.
3. Realizar a consoante **s**, entre vogais, como no sistema fonético do português, ou seja, com fonema fricativo alveolar vozeado [**z**]. Na pronúncia do espanhol esta realização não existe. No espanhol, a consoante **s**, entre vogais, se pronuncia como fricativa áptico-alveolar desvozeada [**ʃ**], como fricativa pré-dorsal desvozeada [**ʂ**], ou como fricativa corono-alveolar desvozeada [**̂s**]. Exemplo: pronunciar **casa** como [**'ka.za**], quando a pronúncia correta no espanhol é [**'ka.ʃa**], [**'ka.ʂa**] ou [**'ka.̂sa**].
4. Realizar a consoante **t**⁷⁹, antes das vogais **e** e **i**, com fonema africado alveopalatal desvozeado [**t̟i**].

⁷⁷ Pronúncia característica da cidade do Rio de Janeiro.

⁷⁸ Na segunda parte deste manual, há um tópico que explica com detalhes o que é a assimilação fonética no espanhol.

⁷⁹ A consoante **t** no espanhol possui articulação dental [**t̟**].

Exemplo: *gente* [ˈzẽ.tʃɪ] ou [ˈxẽ.tʃɪ], quando a pronúncia correta no espanhol é [ˈxen̄.te].

5. Realizar a consoante **d**⁸⁰, antes das vogais **e** e **i**, com fonema africado alveopalatal vozeado [ˈd̪ɹɪ]. Exemplo: *día* [ˈd̪ɹɪ.a], quando a pronúncia correta no espanhol é [ˈdi.a].
6. Realizar a consoante **l**, depois de vogal e antes de consoante, ou em final de palavra, como **u**. Exemplo: pronunciar *balde* como [ˈbaw.d̪ɹɪ], quando a pronúncia correta no espanhol é [ˈba.l̪.de].
7. Realizar a letra **r**, em início de palavra, como consoante fricativa velar desvozeada [x]. A letra **r**, em início de palavra, em espanhol é sempre pronunciada como fricativa vibrante vozeada [r]. Exemplo: pronunciar *Ramón* (nome próprio masculino) como [xa.'mõ:u], não dobrando o **r**. A pronúncia correta no espanhol é [ra'mon]. A pronúncia equivocada [xa.'mõ:u]⁸¹, se aproxima da pronúncia da palavra *jamón* [xa'mon], que em espanhol significa “presunto”. Vemos com este

⁸⁰ A consoante **d** no espanhol possui articulação dental [d̪].

⁸¹ Pronúncia da cidade do Rio de Janeiro.

exemplo, que a boa pronúncia de uma língua pode evitar constrangimentos.

8. Não pronunciar a letra **v** com os fonemas **[b]** e **[β]**, na pronúncia do espanhol europeu peninsular. Exemplo: pronunciar **vivir** como **[vi'vir]**⁸² e não como **[bi'βir]**.
9. Outro equívoco é realizar o dígrafo **ll** como aproximante palatal vozeada **[ʎ]**, por falta de domínio com as variações do **yeísmo**⁸³.
10. Não perceber com clareza as nuances dos sons do **yeísmo** europeu e pronunciar a consoante **y** como aproximante palatal vozeada **[j]**⁸⁴.
11. Não realizar as assimilações fonéticas do espanhol⁸⁵.
12. Não fazer encadeamento (elisão) nas frases.
Exemplo: *Los **a**mo**r**es **y** las **a**legrías.*

⁸² A pronúncia **[vi'vir]** é encontrada no espanhol mexicano e no espanhol argentino, e em algumas partes da Andaluzia. Poderá ser utilizada se escolhermos uma dessas pronúncias.

⁸³ Para maiores detalhes consultar o conceito de **yeísmo**, na seção Fenômenos Linguísticos do Espanhol.

⁸⁴ A pronúncia de **y** como aproximante palatal vozeada **[j]** ocorre no ladino e em zonas da Espanha, onde o castelhano não é a língua original.

⁸⁵ Para maiores detalhes consultar a seção, onde é explicada a assimilação fonética no espanhol.

Pronúncia com elisão (correta):

[lo.ʃa.'mo.re.ʃi.la.ʃa.le.'ɣri.aʃ]

Pronúncia sem elisão (incorreta):

[loʃ a.'mo.re.ʃ i laʃ a.le.'ɣri.aʃ]

13. Misturar e confundir os fonemas [x], [r], [r] quando estão próximos em uma frase. Há uma tendência em misturar e trocar estes fonemas. Este conjunto pode ser considerado um trava-línguas.

Exemplo: *Jorge, Roger, Ramón y Javier.*

Correto – [ˈxor.xe ˈro.xer ra.'mo.ni.xa.βi.'er]

Incorreto – [ˈxo.xe ˈro.xex xa.'mõun i xa.βi.'ex]

14. Confundir e não realizar alternância da distinção fonética entre os fonemas [θ] e [ʃ]. Há uma tendência em misturar e trocar estes fonemas quando se encontram próximos⁸⁶.

Exemplo: *Ciruelas, cerezas, calabazas y zanahorias.*

Correto: [θi.'rwe.laʃ θe're.θaʃ]

ka.la.'βa.θa ʃi.θa.na.'o.rja.ʃ]

Incorreto: [si.'rwe.las se're.θas]

ka.la.'βa.sa θi.θa.na.'o.rja.s]

⁸⁶ Este caso se aplica ao espanhol europeu centro nortenho, que faz distinção entre *s*, *-ce*, *-ci* e *z*.

SUGESTÕES PARA A ESCOLHA DE PRONÚNCIAS

Deixamos claro que nesta obra estamos propondo possibilidades de pronúncias sem nenhuma imposição. Cabe ao intérprete escolher o que mais lhe agrade e lhe seja apropriado. Acreditamos que o mais importante para um estrangeiro é a coerência fonética, em sua escolha pessoal de uma pronúncia determinada do espanhol, já que não existe uma norma pré-estabelecida de qual é o espanhol “correto” para se cantar. Acreditamos que, incoerente, para quem está pouco familiarizado com as diferentes pronúncias desta língua, seria misturar elementos de pronúncias de diferentes regiões, ou países que falam espanhol, por falta de conhecimento das características específicas de cada um. Estas possíveis misturas de pronúncias são comuns de ocorrer, quando as diferenças entre elas não estão bem compreendidas e assimiladas.

Antes de continuarmos com o tema da escolha pessoal de uma determinada pronúncia, gostaríamos de alertar aos que buscam referência sonora de pronúncia, escutando cantores nativos, que é importante identificar qual é a língua original destes, sua origem ou o contexto em que foram criados, pois podemos escutar uma pronúncia diferenciada do espanhol com influência da língua original local⁸⁷. Lembramos que, principalmente, o território espanhol vive, ainda hoje,

⁸⁷ O cantor Plácido Domingo, por exemplo, nasceu em Madrid, mas sua família emigrou para o México, quando este ainda era pequeno. Escutando seus registros gravados (fala ou canto), percebemos, de acordo com o ambiente do seu entorno, uma flexibilidade em sua forma de falar ou cantar. Às vezes, podemos perceber uma mistura da pronúncia mexicana com a pronúncia espanhola da região setentrional (centro-nordeste), mas, em geral, quando canta realiza as pronúncias de acordo com a origem da música, ou seja, compositores hispano-americanos, com a pronúncia mexicana e compositores espanhóis, com a pronúncia peninsular setentrional.

um contexto de bilinguismo⁸⁸ muito forte. Há inúmeros casos nos quais o espanhol não é a língua original de determinada região. O bilinguismo faz com que nestas regiões, não somente a pronúncia seja influenciada pela língua local, mas também o vocabulário.

Relativo à questão das possibilidades de escolha de uma pronúncia a ser cantada, há inúmeras possibilidades de ponto de partida. Pode-se escolher pela pronúncia, que sonoramente mais agrada ao intérprete, aperfeiçoando-a para usá-la como sua pronúncia pessoal, aplicando-a de forma generalizada para qualquer obra, como fazem muitos dos cantores nativos em países de língua hispana⁸⁹. Outras possibilidades seriam escolher a pronúncia de acordo com nacionalidade do compositor, ou com a nacionalidade do autor do texto. Esta escolha também poderia ser feita pela localização geográfica da obra (estar inspirada em uma determinada região), ou o caráter da obra (tema folclórico ou uma época específica) etc..

Para ilustrarmos uma possibilidade de escolha, tomemos como exemplo o compositor Joaquín Nin. Joaquín Nin foi um grande compositor cubano (1879-1949) e compôs vários cadernos de canções

⁸⁸ O bilinguismo ocorre também nos países latino-americanos, onde ainda há a presença de línguas indígenas nativas.

⁸⁹ Sempre citamos como bons exemplos, que se encaixam neste contexto, o tenor José Carreras e o soprano Montserrat Caballé, de origem catalana. Ambos interpretam o repertório em língua espanhola, com o espanhol que se fala na região da Catalunha, ou seja, realizam foneticamente as consoantes e vogais do espanhol com os fonemas do catalão. Podemos citar, como exemplo, a realização da consoante **v** como fricativa labiodental vozeada [v] (como esta consoante é realizada em território catalão) e não como oclusiva bilabial vozeada [b], ou aproximante bilabial vozeada [β] (como esta consoante é realizada no espanhol peninsular).

para canto e piano, harmonizando temas folclóricos e populares de várias regiões da Espanha, como, também, temas de autores espanhóis da Renascença e do Barroco. A rigor, como já dissemos, não seria errado cantar estas canções de Joaquín Nin com qualquer pronúncia do espanhol⁹⁰.

Supomos que escolhemos, inicialmente, da sua obra *20 Cantos Espanôles*⁹¹ para canto e piano, a canção *Canto Andaluz*⁹². Constatamos que apesar da canção *Asturiana*⁹³, deste mesmo ciclo, ter seu texto escrito em dialeto asturiano, na canção *Canto Andaluz* o autor não cita nenhuma indicação particular de pronúncia, nem utiliza o recurso de transliteração do texto para a forma “como se fala” na Andaluzia, como fazem outros autores. Sendo assim, poderíamos cantá-la com qualquer pronúncia. Porém, pelo fato da canção *Canto Andaluz* ser também, um canto popular recolhido (como a canção *Asturiana*), podemos, por razões estéticas, escolher executá-la com a pronúncia do espanhol andaluz, usando suas características e, assim, realizar um

⁹⁰ Reafirmamos que, diante deste fato, qualquer pronúncia escolhida com coerência, não misturando pronúncias de lugares diferentes, é válida. A ausência, até o momento, de pronúncias *standards* das variantes do espanhol, direcionadas para o canto lírico, e de uma regra ou norma para seguir, nos dá total liberdade.

⁹¹ Este ciclo foi editado em dois cadernos, na França, pela MAX ESCHING Editeurs, em 1923. Os editores redigem em francês, após o texto introdutório do autor, algumas indicações para a pronúncia do espanhol, do catalão, do galego e do asturiano, fazendo um paralelismo com os sons da língua francesa. Observamos que esta nota, sobre a pronúncia do espanhol, é muito genérica e superficial para o contexto atual. É de nosso interesse, futuramente, em uma próxima obra, trabalhar a fonética destas outras línguas, principalmente, o catalão, que possui um repertório belíssimo e vasto para cantores.

⁹² Segundo caderno, páginas 37 a 42.

⁹³ Segundo caderno, páginas 10, 11 e 12.

contraste (colorido) sonoro diferente. Feita esta escolha, a transcrição fonética com as características do espanhol andaluz será uma boa ferramenta para auxiliar o intérprete nesta finalidade. Caso fosse escolhida também outra canção do mesmo autor, por exemplo, *Villancico Castellano*, do ciclo *10 Villancicos Españoles*, para ser executada em um mesmo recital, esta poderia ser executada com a pronúncia do espanhol peninsular setentrional (centro-nortenho), fazendo contraste com a pronúncia do espanhol andaluz, escolhido para a canção *Canto Andaluz*, assim como com a pronúncia asturiana da primeira canção. Desta forma, poderíamos contar com mais um elemento na construção da interpretação, explorando os diferentes coloridos sonoros, proporcionados pelas variações das pronúncias.

SEGUNDA PARTE

ALGUNS ELEMENTOS IMPORTANTES

SEGUNDA PARTE**ALGUNS ELEMENTOS IMPORTANTES**

Introdução da segunda parte	73
O conceito de alofone	74
A consoante S como marco divisor de fronteira linguística	78
Fenômenos linguísticos do espanhol	83
Assimilação fonética	92
Assimilação fonética – consoante L	96
Assimilação fonética – consoante N	98
Assimilação fonética – consoante S	103
Assimilação fonética – consoante Z	106
Alguns encontros consonantais do espanhol e suas pronúncias	107
Tradução do espanhol para o português: Heterossemânticos, ditados populares e expressões regionais	112

INTRODUÇÃO DA SEGUNDA PARTE

Antes de entrarmos nos detalhes da transcrição fonética do espanhol, acreditamos ser importante conhecer alguns elementos básicos que estão implícitos no trabalho de transcrição: o conceito de alofone, as características fonéticas específicas de cada região, as assimilações fonéticas, as palavras homógrafas e sinônimas, entre o português e o espanhol, bem como suas diferentes pronúncias, além do cuidado com os heterossemânticos (ou “falsos amigos”) para uma boa tradução e compreensão do texto que será cantado ou falado. Nas próximas páginas explicaremos estes elementos de forma sintética e prática.

O CONCEITO DE ALOFONE¹

Acreditamos ser importante explicar o conceito de alofone, antes de entrarmos na transcrição fonética do espanhol, porque quando estudamos a estrutura fonética de uma língua, precisamos entender que um determinado fonema pode ter mais de uma variante sonora (alofone). Os alofones estão presentes, praticamente, em todas as línguas. No quadro abaixo apresentamos o exemplo da consoante **d** no espanhol.

GRAFEMA	FONEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	OCORRE EM :
d	/d̪/	[d̪]	Oclusiva dental vozeada	Em posição inicial absoluta (início de palavra ou frase), depois de pausa (virgula) e depois de consoante nasal ou lateral.	Qualquer território de língua espanhola.
		[d̪̞]	Aproximante dental vozeada	Nas outras posições (meio de palavra, meio de frase, final de palavra)	Qualquer território de língua espanhola

Neste manual adotamos a seguinte forma, para diferenciar fonemas e alofones: os fonemas estão escritos entre barras inclinadas

¹ Alofone: variante sonora de um mesmo fonema.

(/o/)² e os alofones escritos entre colchetes ([o]).³ Esta é a forma mais utilizada entre os foneticistas espanhóis e decidimos adotá-la aqui também. Lembramos que um fonema pode ser ou não um alofone dele mesmo.

Há muitas palavras homógrafas⁴ e sinônimas⁵ entre o espanhol e o português. Porém, necessitamos ter atenção, pois nem sempre são homófonas⁶. Tomemos como exemplo a palavra *dedo*. Apesar da mesma grafia e significado, não possui a mesma pronúncia no espanhol e no português brasileiro. Há uma nuance fonética que as diferencia. Escutando a palavra falada nas duas línguas, perceberemos que no espanhol, na segunda sílaba, *-do*, a consoante *d* é pronunciada de maneira muito relaxada, mais branda, mudando seu ponto de articulação. O som do *d* inicial, que é oclusivo dental vozeado [d] na primeira sílaba, no espanhol, converte-se em aproximante dental vozeado [ð] na segunda sílaba, diferenciando-se do português, que mantém o som oclusivo alveolar vozeado [d] para as duas sílabas. O exemplo que acabamos de descrever está resumido no próximo quadro.

² A transcrição fonêmica é escrita entre parênteses. Exemplo em português: *fonética* /fo ne ti ka/.

³ A transcrição fonética é escrita entre colchetes. Exemplo em português: *fonética* [fo.ˈne.t̪i.ke].

⁴ Palavras com a mesma grafia.

⁵ Palavras com o mesmo significado.

⁶ Palavras com a mesma pronúncia.

<i>dedo</i>	
PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<i>dedo</i> ['de.du]	<i>dedo</i> ['de.ð̞o]

Cabe aqui explicar uma ocorrência relativa à transcrição fonética da consoante *d* em posição intersilábica no espanhol. Até a década de 90, do século XX, era comum encontrarmos a representação fonética para a letra *d* no espanhol, em posição intervocálica, como fricativa dental vozeada [ð̞], similar ao som que ocorre no inglês no artigo *the* ([ð̞i:] ou [ð̞ə]). Porém, sabe-se hoje que a realização deste fonema no espanhol possui uma articulação muito mais relaxada e, por conseguinte, diferente da articulação do fonema [ð̞] presente na língua inglesa. Por esta razão, em trabalhos mais recentes sobre a fonética do espanhol, muitos autores adotaram o uso do sinal diacrítico *lowered* (abaixado) [̞] para sinalizar essa diferença sonora. Este relaxamento de articulação ocorre também na pronúncia do espanhol das consoantes *b* e *g* em posição intersilábica, que são sinalizados nas obras mais atuais com o uso do diacrítico [̞]: [β̞] – [ɣ̞]. Na tabela do Alfabeto Fonético Internacional,

há o exemplo para a articulação relaxada do fonema /β/ , que muda seu ponto de articulação de fricativa bilabial vozeada [β] para aproximante bilabial vozeada ou aproximante bilabial relaxada vozeada⁷ [β̞]. Veremos mais exemplos dos fonemas aproximantes nos quadros de pronúncia das consoantes do espanhol e seus respectivos alofones.

⁷ Utilizaremos neste manual o termo aproximante bilabial vozeado, como indicado na tabela do AFI. O segundo termo, aproximante bilabial relaxado vozeado, é o mais usado pelos foneticistas espanhóis atuais. No site do Laboratório de Fonética Experimental « Arturo Genre » (<http://www.lfsag.unito.it/ipa/index_en.html>) da Universidade de Turim, na Itália, podemos escutar o exemplo sonoro deste fonema [β̞], assim como dos outros fonemas aproximantes do espanhol atual, [β] e [ɣ]. O fonema aproximante velar vozeado [ɣ], neste site é representado como [uɣ], outra possibilidade gráfica para a articulação deste som.

A CONSOANTE **S** COMO MARCO DIVISOR DE FRONTEIRA LINGUÍSTICA

A maior parte dos livros de dicção do espanhol aplicada ao canto, generalizam o **s** espanhol como um fonema fricativo alveolar desvozeado[**s**]⁸. A consoante **s** no idioma espanhol atual, em linhas gerais, pode apresentar três articulações distintas: pré-dorsal, coronal e apical. Para ouvidos atentos esta constatação é muito clara.

Muitos foneticistas espanhóis consideram que o que delimita a fronteira entre as pronúncias do espanhol europeu (das regiões setentrional e meridional) são as variações de pronúncia da consoante **s** e não os fenômenos relacionados ao *yeísmo*, ou ao trinômio *seseo – ceceo – distinción*, entre **s** e **z/c** (antes das vogais **e** e **i**). Na fonética aplicada aos estudos ibéricos, há uma denominação específica para cada tipo de **s**. No território espanhol, as variantes mais encontradas são: o “**s** sevilhano” (articulação pré-dorsal, predominante na Andaluzia e na América Latina), “**s** cordobês” (articulação coronal plana) e o “**s** castelhano” (articulação ápico-alveolar).

Por exemplo, a consoante **s** falada na região setentrional espanhola (centro-nortenha) tem um som muito particular (ápico-alveolar) e tão marcante sonoramente quanto o som para a consoante **z**, que nesta região é pronunciada como fricativa dental desvozeada [**θ**]. A realização do contraste sonoro entre estas duas articulações é o que um

⁸ Este som é característico apenas na pronúncia do ladino, que conservou as características do castelhano medieval. Esta consoante, no castelhano mudou seu ponto de articulação, no processo conhecido como *reajuste de sibilantes*, que teve seu início no século XV.

bom ouvido percebe, inicialmente, na pronúncia desta região. Basta escutar qualquer nativo desta região falando para perceber um pequeno “chiado” na pronúncia da consoante **s**. Porém, devemos estar atentos, pois, este “chiado” não chega a ser o som de uma articulação fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]. Poderíamos dizer de forma mais simplificada para o entendimento do som do **s** de articulação ápico-alveolar [s̺], que o seu som se localiza entre a articulação fricativa alveolar desvozeada [s] e a articulação fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ].

Os vários tipos de **s** presentes no espanhol são o resultado de um fenômeno conhecido como *reajuste de sibilantes*. O *reajuste de sibilantes* no castelhano foi uma evolução fonética, através da mistura de dois sons presentes no castelhano medieval: o fonema africado alveolar desvozeado [ʃs] e o fonema africado alveolar vozeado [dʒ]. O *reajuste de sibilantes* é um tema complexo que envolve a evolução de outros fonemas no espanhol. Por esse motivo, não aprofundaremos este tema neste momento. O citamos apenas para esclarecer porque não usamos o fonema fricativo alveolar desvozeado [s] como sugerem outros autores sobre a fonética do espanhol para o canto lírico⁹. Lembramos, mais uma vez, que neste manual são sugeridos os fonemas que estatisticamente são majoritários nas falas regionais escolhidas, o que não significa que não existam outras variantes. A seguir, apresentamos os tipos presentes nas pronúncias abordadas neste manual:

- ✓ **S sevilhana** – O fonema **s** é pronunciado como fonema fricativo pré-dorsal, também, denominado por alguns foneticistas como

⁹ CASTEL, Nico; WALL, Joan e SHEIL, Richard F. Todos citados em nossa bibliografia.

fonema fricativo pré-dorso-alveolar ou dento-alveolar desvozeado. Não há um símbolo oficial no Alfabeto Fonético Internacional para representá-lo. Para sua representação utiliza-se o recurso de símbolos diacríticos que possam detalhar seu modo de articulação. O *s sevilhano* pode ser representado de várias formas (em AFI) e, em geral, é transcrito foneticamente, em transcrição fonética restrita como [s̺], [s̺̝] ou [s̺̞]. Neste manual, apesar de estarmos utilizando transcrição fonética ampla¹⁰, na maior parte das transcrições, foi escolhido representar o *s sevilhano* como [s̺̝], com o diacrítico de articulação laminal [̺̝], omitindo-se o diacrítico de articulação dental [̺̞]. Recordamos que neste manual sempre sinalizaremos as particularidades de articulação com sinais diacríticos, para marcar e reafirmar as diferenças sonoras em comparação ao português brasileiro.

✓ *S cordobês* – O fonema *s* é realizado com articulação corono-alveolar, descrito como fricativo coronal dento-alveolar plano. Este fonema também não possui um símbolo oficial de representação com o Alfabeto Fonético Internacional e costuma ser representado com os símbolos [s̺̝] ou [θ̺̝]. O foneticista espanhol Amado Alonso (1896-1952), por considerá-lo de articulação próxima a do fonema fricativo dental desvozeado, [θ], sugere sua representação como [θ̺̝].

¹⁰ Segundo Thaís Cristóforo Silva (1998), a transcrição fonética ampla indica apenas as propriedades segmentais e omite os aspectos condicionados por contexto ou características específicas da língua ou dialeto. Na transcrição fonética restrita há uma descrição de todos os detalhes observados na articulação da palavra. Exemplo: *quilo* ['ki.lu] (transcrição fonética ampla) ['ki.lʷu] ou (transcrição fonética restrita).

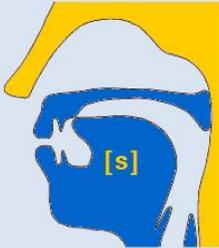
Nós escolhemos representá-lo foneticamente como [s̺]¹¹, para não gerar confusão com o fonema dental desvozeado [θ] e para marcar que é uma variação fonética ou alofone de /s/.

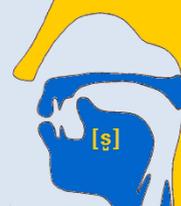
- ✓ **S castelhano** - Denominação dada ao **s** pronunciado com articulação apical. Sua classificação como segmento consonantal é fricativa ápico-alveolar desvozeada [s̺]. Ocorre em todo território espanhol de origem castelhana e galega. Ocorre também no centro e na parte norte de Portugal. Na Galícia e em Portugal é chamado de **s beirão**. Neste manual, será sempre representado com o diacrítico de articulação apical [̺], para marcar a diferença entre a pronúncia de **s** como fricativa alveolar desvozeada [s], característico do português brasileiro.

Apresentamos, neste manual, estas três possibilidades de transcrição fonética para pronúncia da consoante **s**, em território espanhol e demais países hispano-americanos, com a intenção de facilitar sua identificação na literatura sobre fonética espanhola, caso o leitor deseje aprofundar-se nesta temática.

Nas figuras a seguir, podemos identificar os diferentes pontos de articulação da consoante **s** no espanhol e sua articulação mais usual no português brasileiro.

¹¹ Esta é a representação usada pelo foneticista Ángel Alonso Cortés, professor da *Universidad Complutense de Madrid*, em seu livro *Lingüística*, Ediciones Cátedra (Grupo Anaya), Madrid, 2008.

<i>Articulação de S</i>
PORTUGUÊS
Fricativa alveolar desvozeada [s]


<i>3 articulações de S</i>		
ESPAÑHOL		
Fricativa pré-dorsal desvozeada [s̺]	Fricativa coronal desvozeada [s̺]	Fricativa ápico-alveolar desvozeada [s̺]
		

FENÔMENOS LINGUÍSTICOS DO ESPANHOL

Para uma melhor compreensão da pronúncia do espanhol e suas variantes, vamos primeiro expor alguns termos linguísticos utilizados para este idioma.

Decidimos neste manual não traduzir alguns termos para o português, preservando suas grafias originais. Acreditamos que sua grafia original, em espanhol, pode evitar confusões, principalmente porque muitos destes tem significados e grafias diferentes, porém, podem ter a mesma pronúncia¹², ou seja, foneticamente podem ser iguais. Por exemplo, os termos *seseo* e *ceceo*¹³, costumam confundir semanticamente não só aos brasileiros, como também aos hispanos falantes de pronúncia *seseante*, pois nesta modalidade do espanhol as duas palavras têm a mesma pronúncia, mas seus significados são diferentes. Na literatura sobre fonética espanhola escrita em inglês o termo *seseo*, pode ser grafado como também como *seceo*. Em contrapartida, Adolf Sawof, em *A sociolinguistic appraisal of the sibilant pronunciation in the city of Seville* (Universität Graz, 1980), sugere o termo *seceo* para denominar o que comumente se descreve em fonética do espanhol como “*Distinción entre s e z/-ce, -ci*”¹⁴.

¹² Um exemplo deste fato, na nossa língua, são as palavras **seção**, **cessão** e **sessão**, que possuem significados diferentes e mesma pronúncia no português brasileiro.

¹³ A palavra *ceceo* no espanhol, dependendo da região, pode ser pronunciada com o fonema fricativo pré-dorsal desvozeado [ʃe.ˈseo], ou com o fonema fricativo coronal plano desvozeado [se.ˈseo] ou com fonema ápico-alveolar desvozeado [θe.ˈθeo].

¹⁴ Estes conceitos serão explicados logo a seguir.

Relativo aos termos *lleísmo* e *yeísmo*¹⁵, e suas pronúncias, também podem gerar confusão semântica ou fonética se traduzidos, pois estes dois termos terão pronúncias iguais para palavras de significados distintos. Há pelo menos seis possibilidades de pronúncia para essas duas palavras, considerando apenas a pronúncia de *ll* e de *y*, sem considerar as possíveis variações na pronúncia da consoante *s*¹⁶. Visualizemos a igualdade nas pronúncias de *lleísmo* e *yeísmo*:

- ✓ Possibilidades de pronúncias para o termo *lleísmo*: [je.'is.mo]¹⁷ – [je.'iș.mo]¹⁸ – [jje.'iș.mo]¹⁹ – [dʒe.'iș.mo]²⁰ – [ʒe.'iș.mo]²¹ – [ʃe.'iș.mo]²²
- ✓ Possibilidades de pronúncias para o termo *yeísmo*: [je.'is.mo] – [je.'iș.mo] – [jje.'iș.mo] – [dʒe.'iș.mo] – [ʒe.'iș.mo] – [ʃe.'iș.mo]

¹⁵ Explicaremos estes dois conceitos após esta explanação.

¹⁶ Nos exemplos que citamos, não abordamos a possibilidade de pronúncia de *s* aspirado, que também é bastante comum.

¹⁷ Pronúncia no ladino.

¹⁸ Pronúncia predominante no espanhol europeu setentrional (centro-nordeste).

¹⁹ Pronúncia predominante no espanhol andaluz (meridional).

²⁰ Pronúncia predominante no espanhol mexicano e outros países americanos onde ocorre hispanofonia.

²¹ Pronúncia no espanhol rioplatense.

²² Pronúncia no espanhol rioplatense, que predomina nas capitais e região sul da Argentina; nas demais áreas ocorre na população mais jovem, ou abaixo dos 70 anos.

Pelo que acabamos de exemplificar, acreditamos ser delicado escolher uma grafia e uma fonética “correta” em uma tradução para o português, de alguns conceitos aqui abordados. Sigamos, então, com a exposição dos conceitos relativos à alguns fenômenos linguísticos do espanhol que nos interessam de imediato.

Lleísmo – Fenômeno fonético que consiste na **distinção fonética** entre o dígrafo **ll** e letra **y**. No **lleísmo** o dígrafo **ll** é representado pelo fonema aproximante lateral vozeado [ʎ], e a consoante **y** pode ser representada pelos fonemas fricativo palatal vozeado [j], africado meio palatal vozeado [jʎ] e africada alveopalatal vozeada [dʒ]. O **lleísmo** começou a sofrer mudança para **yeísmo** no sul da Espanha no século XIV. E esta mudança deu lugar ao **yeísmo**, fenômeno que explicaremos a seguir. O desaparecimento do **lleísmo** nas regiões centro e norte da Espanha teve um processo mais lento, acelerando-se no início do século XX. Atualmente o **lleísmo** pode ocorrer apenas na população castelhana centro-nordeste acima de 80 anos, ou em algumas zonas rurais de Madri, dentro desta mesma faixa etária. Pode ocorrer ainda nas regiões onde a língua nativa não é o castelhano, e que possui o fonema aproximante lateral vozeado [ʎ] em seu sistema fonético. Podemos ouvir, ou não, a distinção fonética entre **ll** e **y**, atualmente, nas seguintes regiões:

- ✓ Espanha – Galícia, Catalunha, País Basco e nas fronteiras castelhanas com estas regiões.
- ✓ Américas – Zona Andina, principalmente de Bolívia e Peru, e parte do Paraguai, onde as línguas indígenas locais possuem o fonema [ʎ].

Yeísmo – fenômeno fonético que consiste em pronunciar de forma

similar a consoante **y** e o dígrafo **ll**, com as seguintes possibilidades de pronúncias:

1. **y** e **ll** como aproximante alveopalatal vozeada [j]²³
2. **y** e **ll** como fricativa palatal vozeada [j̞]
3. **y** e **ll** como africada-meio palatal vozeada [j̞j̞]
4. **y** e **ll** como africada alveopalatal vozeada [d̞j̞]
5. **y** e **ll** como fricativa alveopalatal vozeada [ʝ]
6. **y** e **ll** como fricativa alveopalatal desvozeada [ɲ]

O **yeísmo** corre em todas as regiões espanholas de origem castelhana e demais países hispano-americanos. Esclarecemos que em todos os países que falam espanhol, as quatro primeiras possibilidades de realização apresentadas acima, podem conviver de forma misturada²⁴; excetuando as realizações com os fonemas fricativo alveopalatal vozeado [ʝ] e fricativo alveopalatal desvozeado [ɲ], que são característicos do espanhol rioplatense, e que também convivem de forma misturada. Estaremos neste livro sempre apontando o fonema predominante (em estatística) de cada região. Em geral, os atlas fonéticos apontam o maior percentual de ocorrência de um fonema para cada região estudada, e por esse parâmetro os foneticistas podem escolher, quando necessário, apenas um fonema para representar uma determinada região. Na parte centro-norte da Espanha, incluindo a Comunidade Autónoma de Madri e Madri Capital, a pronúncia **yeísta** mais

²³ Ocorre na pronúncia do ladino.

²⁴ Um mesmo indivíduo pode misturar ou intercalar pronúncias, segundo o ambiente em que se encontre (formal ou informal).

comum é realizada com o fonema aproximante palatal vozeado [j]²⁵. No sul da Espanha a pronúncia majoritária é realizada com o fonema africado-meio palatal vozeado [j̞]. No México e grande dos países hispano-americanos é mais comum escutar um *yeísmo* com realizado com o fonema africado alveopalatal vozeado [dʒ]²⁶.

Fazemos esse esclarecimento para facilitar aos brasileiros que, em geral, tem dificuldades em perceber e executar algumas realizações *yeístas*. Caso isso ocorra, há a possibilidade de lançar mão de um outro fonema que ocorra em menor porcentagem no mesmo contexto. Explicaremos com mais detalhes essa possibilidade nos quadros de pronúncia do dígrafo *ll* e da letra *y*.

Nas regiões rioplatense (Argentina, Uruguai e região de *El Chaco*²⁷) o *yeísmo* assume a característica denominada *yeísmo rehilado*²⁸, desdobrando-se em duas modalidades conhecidas como

²⁵ Sugerimos que escutem todos os fonemas característicos do espanhol, e que não ocorrem no sistema fonético do português brasileiro, no site do Laboratório de Fonética Experimental «Arturo Genre», da Universidade de Turim, Itália : <http://www.lfsag.unito.it/ipa/index_en.html>.

²⁶ Em situações de pronúncia enfática, pela “força” desta, este fonema pode ser escutado em qualquer variação do espanhol. Exemplo : ;*Yo!* [dʒo], ;*¡Lámale!* [ˈdʒa.ma.le].

²⁷ Região do norte do Paraguai que faz fronteira com a Argentina e a Bolívia.

²⁸ *Rehilamiento* – 1 m. Fon. *Fricción característica que se produce en la zona de articulación al realizar algunas consonantes fricativas sonoras, como la consonante de yo (y) en el área rioplatense* (definição encontrada no dicionário da *Real Academia Española*). Ao pé da letra, a tradução de *rehilamiento* para o português, seria “refiamento”, termo que não existe no dicionário português. Decidimos não traduzir este termo para o português para não gerar confusão, visto que ainda não encontramos um conceito similar nos estudos fonéticos do português brasileiro.

žeísmo e sheísmo.

Žeísmo²⁹ (geísmo) [ʒe.'lis.mo] – Variação de **yeísmo** na região rioplatense e na região de “*El Chaco*”, onde a consoante **y** e o dígrafo **ll** são pronunciados com fonema fricativo alveopalatal vozeado [ʒ].

Sheísmo [ʃe.'lis.mo] – Variação do **žeísmo** onde a consoante **y** e o dígrafo **ll** são pronunciados com o fonema fricativo alveopalatal desvozeado [ʃ]. Ocorre paralelamente com o **žeísmo** nas capitais Buenos Aires, Montevideú, e toda a região sul argentina. Nos dias atuais esta pronúncia é maioritária principalmente pela população abaixo de 70 anos.

Distinción entre s e z/-ce, -ci – Ocorre apenas no espanhol europeu e consiste em pronunciar a consoante **z** e a consoante **c** (antes das vogais **e** e **i**) como fonema fricativo dental desvozeado [θ]. A **distinción entre s e z/-ce, -ci** é maioritária na região centro-nortenha do território espanhol, onde o castelhano é o dialeto original, e se realiza da seguinte forma: a consoante **s** com articulação ápico-alveolar desvozeada [s̺] e as consoantes **z** e **c** com articulação dental desvozeada [θ].

²⁹ Termo escrito como se encontra, originalmente, na *Revista de Filología Española* (RFE) que utiliza para a transcrição fonética do espanhol, o alfabeto latino com diacríticos específicos, muitos deles presentes no latim antigo. Ainda hoje predomina, entre os foneticistas espanhóis, a utilização deste alfabeto criado pela RFE. Poucos fazem uso do Alfabeto Fonético Internacional. Explicamos com mais detalhes este fato em nossa dissertação de mestrado onde apresentamos tabelas de correspondência entre e estes dois alfabetos fonéticos.

- ✓ Exemplos: *celos* ['θe.lō̞] – *silencio* [ʃi.'leŋ̄.θi.o] – *ceniza* [θe.'ni.θa] – *corazones* [ko.ra.'θo.nē̄] – *zarzuelas* [θar'θwe.lā̄].

A **distinción** entre *s* e *z/-ce, -ci* ocorre também no território andaluz (sul da Espanha), porém de forma minoritária³⁰ e com a realização da consoante *s* de acordo com a região, podendo ser realizada com fonema fricativo pré-dorsal desvozeado [ʃ̄] ou fricativo corono-alveolar desvozeado [s̄].

- ✓ Exemplos de **distinción** com [ʃ̄] : *celos* ['θe.lō̞] – *silencio* [ʃ̄i.'leŋ̄.θi.o] – *ceniza* [θe.'ni.θa] – *corazones* [ko.ra.'θo.nē̄] – *zarzuelas* [θar'θwe.lā̄].

- ✓ Exemplos de **distinción** com [s̄] : *celos* ['θe.lō̞s̄] – *silencio* [s̄i.'leŋ̄.θi.o] – *ceniza* [θe.'ni.θa] – *corazones* [ko.ra.'θo.nē̄s̄] – *zarzuelas* [θar'θwe.lā̄s̄].

Seseo [ʃ̄e.'ʃ̄e.o]³¹, [s̄e.'s̄e.o]³² ou [ʃ̄e.'ʃ̄e.o]³³ – fenômeno fonético que consiste em pronunciar como *s*, as consoantes *z* e *c* (*-ce* e *-ci*). Nos países hispano-americanos é realizado com o fonema fricativo pré-dorsal

³⁰ Cf. mapa das páginas 25 e 26 deste manual.

³¹ Pronúncia da capital Sevilhana. Ocorre no espanhol falado nas américas e em parte da Andaluzia.

³² Pronúncia de algumas regiões da Andaluzia.

³³ Pronúncia do espanhol centro-nordeste e de Madri.

desvozeado [ʃ]. Na Andaluzia e Ilhas Canárias também é realizado desta forma, porém pode haver realizações diferentes em partes específicas da Andaluzia. Em toda província de Córdoba, e, partes de Huelva, Sevilla, Córdoba, Jaén, Granada e Almeria, é realizado com o fonema fricativo corono-alveolar desvozeado [s̺].

Ceceo [θe.'θe.o]³⁴, [ʃe.'ʃe.o]³⁵ ou [s̺e.'s̺e.o]³⁶ – fenômeno fonético oposto ao **seseo**, que consiste em pronunciar como fricativa dental desvozeada [θ] as letras **s**, **c** (**c** + **e** ou **i**) e **z** (**z** + **vogal**), sem distinção. Ocorre em metade da Andaluzia. Na província de Cádiz por completo; em 80% dos territórios sevilhano e malaguenho (excetuando a capital sevilhana em que é **seseante**), metade de Huelva e 1/3 de Granada (englobando sua capital).

Heheo³⁷ [he.'he.o] ou **jejeo** [xe.'xe.o] – fenômeno fonético muito comum no espanhol, principalmente em zonas de **seseo** e **ceceo**. Consiste na mudança fonética dos fonemas fricativo pré-dorsal desvozeado [ʃ] ou fricativo corono-alveolar desvozeado [s̺] para o fonema fricativo glotal desvozeado [h]. Este fenômeno ocorre por processo de relaxamento articulatório gerando aspiração. É encontrado nas zonas rurais andaluzas; em Sevilla, Cádiz, Málaga, Huelva, Córdoba e Granada; certas

³⁴ Pronúncia presente em 1/3 do território andaluz, cf. mapa da página 26.

³⁵ Pronúncia presente nos países americanos de fala hispânica e em território andaluz.

³⁶ Pronúncia de algumas regiões da Andaluzia.

³⁷ É uma das realizações fonéticas predominante no território andaluz, cf. mapa da página 27.

zonas do norte do México, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Cuba, República Dominicana, Puerto Rico; e algumas áreas da Colômbia, Venezuela, Chile, Argentina e Uruguai.

ASSIMILAÇÃO FONÉTICA

A assimilação fonética é um fenômeno que ocorre entre dois fonemas, onde um fonema pode assimilar o ponto de articulação de outro fonema, podendo ser do fonema que o precede ou do que o sucede. Na assimilação fonética, pode ocorrer também, em algumas línguas, a formação de ditongos. No espanhol, a assimilação fonética ocorre com frequência, entre alguns encontros consonantais, não importando se este encontro consonantal se dá entre sílabas ou entre palavras (no final de uma palavra e no início de outra). Em geral, no espanhol, em alguns encontros consonantais, as consoantes que sofrem assimilação, modificam seu ponto articulatorio original para o ponto articulatorio da consoante seguinte. No espanhol, a assimilação fonética, entre dois fonemas consonantais, ocorre com as seguintes consoantes: ***l, n, s e z.***

Os foneticistas espanhóis costumam marcar também, algumas assimilações fonéticas com sinais diacríticos, mesmo nas transcrições fonéticas amplas³⁸, facilitando assim a compreensão e a execução de uma pronúncia correta do espanhol para os falantes de outras línguas. Optamos neste manual, como já foi dito, seguir esta forma de transcrição com a utilização de diacríticos, quando necessária, para marcar com nitidez as diferenças da pronúncia entre o espanhol e o

³⁸ Para aqueles que desconhecem este termo, citamos a seguir o que diz Thaiz Cristóforo Silva, em *Fonética e Fonologia do Português* (2001). “Nossa escolha pauta-se em dois tipos básicos de transcrições que podem ser assumidas. Podemos ter uma **transcrição fonética ampla** ou em uma **transcrição fonética restrita** [[cf. Ladefoged (1982)]. Ao transcrevermos foneticamente uma palavra como ‘quilo’ podemos, por exemplo, registrá-la como [ˈkiʷli] ou [ˈkili]. A transcrição [ˈkiʷli] explicita todos os detalhes observados articulatoriamente. Este tipo de transcrição é denominado **transcrição fonética restrita**. A transcrição fonética ampla é o tipo de transcrição que explicita apenas os aspectos que não sejam condicionados por contexto ou características específicas da língua ou dialeto.”

português brasileiro, já que estas duas línguas possuem muitas palavras com a mesma grafia e o mesmo significado. Acreditamos que realizar com clareza as assimilações fonéticas do espanhol proporciona uma boa diferenciação na pronúncia destas duas línguas.

Vejam agora dois casos de assimilação fonética de ordem dental (espanhol), comparando duas palavras iguais em português brasileiro e espanhol. No espanhol, essa assimilação é indicada pelo sinal diacrítico de dentalização [̄], que é posto no fonema que sofre a assimilação.

Tomemos, como exemplos, as palavras *balde* e *mendigo*, presentes no português brasileiro e no espanhol. Estas duas palavras possuem as mesmas grafias e os mesmos significados, nestas duas línguas. Mesmo assim, veremos que estas palavras apresentam assimilações fonéticas diferentes em ambas as línguas, resultando em pronúncias distintas. No quadro a seguir, a assimilação dental da consoante *l*, na pronúncia do espanhol, está sinalizada pelo diacrítico de dentalização [̄].

<i>balde</i>	
PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<i>balde</i> [ˈbaw.ð̄zi]	<i>balde</i> [ˈba.̄l̄.de]

No exemplo com a palavra *balde*³⁹, percebemos que no português brasileiro os fonemas /a/ (vogal central, meio fechada, não arredondada) e /l/ (consoante lateral alveolar vozeada) assimilam-se gerando o ditongo decrescente -au [aw], onde o fonema /l/ (consoante lateral alveolar vozeada) assimila o ponto de articulação do fonema anterior, um fonema vocálico, convertendo-se no alofone [w] (consoante aproximante lábio-velar vozeada).

No espanhol, o fonema /l/ (consoante lateral alveolar vozeada) assimila o ponto de articulação do fonema posterior, /d/ (consoante oclusiva dental vozeada [d̪])⁴⁰, mudando seu ponto de articulação original de lateral alveolar vozeada /l/ para lateral dental vozeada [l̪]. Para marcar essa assimilação na transcrição fonética colocamos, então, o diacrítico de dentalização [̪], abaixo do fonema /l/. No próximo quadro, demonstramos a assimilação dental da consoante *n*, na pronúncia do espanhol, que está sinalizada pelo diacrítico de dentalização [̪].

³⁹ Neste exemplo, usamos a pronúncia do português falado na cidade do Rio de Janeiro. O fonema lateral alveolar vozeado /l/ precedido de vogal tem diferentes pronúncias no território brasileiro.

⁴⁰ A consoante *d* em espanhol é de articulação dental, assim como a consoante *t*, e são representados foneticamente com o diacrítico de dentalização: /d̪/ e /t̪/. No português brasileiro, antes das vogais *a*, *o* e *u*, as consoantes *d* e *t*, em geral, possuem articulação alveolar e são representadas foneticamente como /d/ e /t/. Em algumas regiões brasileiras, podemos encontrar estas duas consoantes com articulação dental, como no Paraná e em Pernambuco.

<i>mendigo</i>	
PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<i>mendigo</i> [mẽ.'dʒi.gu]	<i>mendigo</i> [meɲ.'di.ɣo]

Analisando o exemplo com a palavra *mendigo*⁴¹, percebemos que no português brasileiro os fonemas /e/ (vogal anterior, meio fechada, não arredondada) e /n/ (consoante nasal alveolar vozeada) assimilam-se, gerando o fonema /ẽ/ (vogal anterior nasal, meio fechada não arredondada). No espanhol, o fonema /n/ (consoante nasal alveolar vozeada) assimila o ponto de articulação do fonema posterior /d/ (consoante oclusiva dental vozeada), mudando assim sua articulação original de nasal alveolar vozeada [n] para nasal dental vozeada [ɲ].

⁴¹ Neste exemplo, usamos a pronúncia do português falado na cidade do Rio de Janeiro.

ASSIMILAÇÃO FONÉTICA – CONSOANTE L

O fonema lateral alveolar vozeado /l/, no espanhol, possui três assimilações, gerando alofones de ordem dental, interdental e palatal, assimilando-se com os seguintes fonemas: oclusivo dental desvozeado /t̪/, oclusivo dental vozeado /d̪/, fricativo interdental desvozeado /θ/ e africado palatal desvozeado /t̪ç/.

1. Quando se assimila ao fonema oclusivo **dental** vozeado /d̪/ ou ao fonema oclusivo **dental** desvozeado /t̪/, o fonema /l/ converte-se no alofone lateral **dental** vozeado /l̪/.

✓ /l/ + /d̪/ = [l̪d̪] (ou [l̪d̪])⁴²

Exemplos: *fald*a ['fa.l̪.d̪a], *mal* día [ma.l̪.'di.a].

✓ /l/ + /t̪/ = [l̪t̪] (ou [l̪t̪])

Exemplos: *alto* ['a.l̪.to], *el* *toro* [e.l̪.'to.ro].

2. Quando se assimila ao fonema fricativo **interdental** desvozeado /θ/, o fonema /l/ converte-se no alofone lateral **interdental** vozeado [l̪]. Esta assimilação ocorre somente

⁴² Transcrição fonética ampla.

em zonas *ceceantes*⁴³ ou de *distinção fonética* entre *s*, *-ce*, *-ci* e *z*⁴⁴. O sinal diacrítico avançado [◌̟] indica que na articulação de */l/* a língua avança e antecipa o ponto de articulação de */θ/*, onde esta se posiciona entre os dentes.

$$✓ \ /l/ + /θ/ = [l̟θ]$$

Exemplo: *dulce* [ˈdu.l̟e], *el zapote* [e.l̟a.ˈpo.te].

3. Quando se assimila ao fonema africado palatal desvozeado */tʃ/*, o fonema */l/* converte-se no alofone lateral palatizado vozeado *[l̟]*⁴⁵ e, para indicar sua palatização utilizamos o sinal diacrítico que indica a articulação palatizada [◌̟].

$$✓ \ /l/ + /tʃ/ = [l̟tʃ]$$

Exemplos: *colcha* [col̟.ˈtʃa], *el choclo* [e.l̟.ˈtʃo.klo]

⁴³ Ocorre em algumas partes da Andaluzia.

⁴⁴ Ocorre no espanhol europeu centro-nordeste.

⁴⁵ O site sobre fonética do espanhol da Universidade americana de Uiowa (<https://soundsofspeech.uiowa.edu/main/spanish>) utiliza outra simbologia para descrever a articulação palatizada de */l/*. Eles optaram pela simbologia [i] com o sinal diacrítico do latim chamado *braquia* [◌̆]. Na escrita do latim diacrítico *braquia*, originalmente, era colocado em cima das vogais para indicar que a duração do tempo destas era curta, em oposição ao diacrítico *mácron* [◌̄], que indicava o prolongamento do som das mesmas. Nos símbolos do AFI (IPA) o prolongamento de uma articulação é indicado pelo símbolo suprasegmental [ː].

ASSIMILAÇÃO FONÉTICA – CONSOANTE N

O fonema nasal alveolar vozeado /n/ é o que sofre maior número de assimilações fonéticas no espanhol, totalizando um número de oito. Essas assimilações geram alofones nasais de ordem bilabial, labiodental, velar, palatizado, dental, palatal, interdental e uvular. O fonema /n/ assimila-se aos seguintes fonemas: /b/, /p/, /f/, /k/, /g/, /x/, /t̪/, /d̪/, /t̺/, /j/, /j̺/, /j̺̺/, /d̺̺/, /θ/, e /χ/.

1. Quando se assimila ao fonema oclusivo **bilabial** vozeado [b] ou ao fonema oclusivo **bilabial** desvozeado [p], o fonema /n/ converte-se no alofone nasal bilabial vozeado [m].
 - ✓ [n]+[b] = [mb]
Exemplos: *invierno* [im.¹bjer.no], *un beso* [um.¹be.šo].
 - ✓ [n]+[p] = [mp]
Exemplos: *con pena* [kom.¹pe.na].
2. Quando se assimila ao fonema fricativo **labiodental** desvozeado [f], o fonema /n/ converte-se no alofone nasal labiodental vozeado [ɱ].

✓ **[n]+[f] = [ɲf]**

Exemplos: *infinito* [iɲ.fi'ni.t̃o], *sin fin*, [siɲ.fin].

3. Quando se assimila aos fonemas oclusivo **velar** desvozeado **[k]**, oclusivo **velar** vozeado **[g]** e fricativo **velar** desvozeado **[x]**, o fonema /n/ converte-se no alofone nasal **velar** vozeado **[ŋ]**.

✓ **[n]+[k] = [ŋk]**

Exemplos: *encuentro* [eɲ.'kweɲ.tro] *un cantor* [uɲ.kan.'tor].

✓ **[n]+[g] = [ŋg]**

Exemplos: *angustia* [aɲ.'gus.t̃ja], *un gorrión* [uɲ.go.'rjon].

✓ **[n]+[x] = [ŋx]**

Exemplos: *ángel* ['aɲ.xel], *en Jaén* [eɲ.xa.'en]⁴⁶.

4. Quando se assimila ao fonema africado **palatal** desvozeado **[t̃ʃ]**, o fonema /n/ converte-se no alofone nasal **palatizado** vozeado **[nʲ]**.

⁴⁶ Ocorre nas pronúncias do espanhol latino-americano e na Andaluzia.

$$\checkmark [n] + [\widehat{tj}] = [n^i\widehat{tj}]$$

Exemplos: *anchura* [anⁱ.ⁱt̃u.ra], *un chorro* [unⁱ.ⁱt̃o.ro].

5. Quando se assimila ao fonema oclusivo **dental** desvozeado [t̃] ou ao fonema oclusivo **dental** vozeado [d̃], o fonema /n/ converte-se no alofone nasal **dental** vozeado [ñ].

$$\checkmark [n] + [t̃] = [ñt̃] \text{ (ou } [ñt̃])^{47}$$

Exemplos: *contento* [koñ.ⁱteñ.to], *en Toledo* [eñ.to.ⁱle.ðo].

$$\checkmark [n] + [d̃] = [ñd̃] \text{ (ou } [ñd̃])$$

Exemplos: *donde* ['do.ñde], *en duda* [eñ.ⁱdu.ða].

6. Quando se assimila aos fonemas aproximante **palatal** vozeado [j], fonema fricativa **palatal** vozeado [j̃], fonema africado **meio-palatal** vozeado [j̃j̃] e fonema africado **alveopalatal** vozeado [d̃ʒ̃], o fonema /n/ converte-se no alofone nasal **palatal** vozeado [ñ].⁴⁸

$$\checkmark [n] + [j] = [nj]$$

⁴⁷ Transcrição fonética restrita.

⁴⁸ Este tipo de assimilação se refere à todos os casos de *yeísmo*.

Exemplos: *Antonio* [aŋ.'to.njo].

✓ [n]+[j] = [nj]

Exemplos: *un llanto* [un.'jaŋ.to].

✓ [n]+[ɲ] = [nɲ]

Exemplos: *con yerba* [kon.'jjer.βa].

✓ [n]+[d̃] = [nd̃]

Exemplos: *un lloro* ['un d̃o.ro].

7. Quando se assimila ao fonema fricativo **interdental** desvozeado [θ], o fonema /n/ converte-se no alofone nasal **avanzado** vozeado [ɲ].

✓ [n]+[θ] = [ɲθ] Exemplos: *encina* [eɲ.'θi.na], *cien zorros* [θjeɲ.'θo.roɾ]⁴⁹.

8. Quando se assimila ao fonema fricativo **uvular** desvozeado [χ], o fonema /n/ converte-se no alofone nasal uvular vozeada [ɳ]⁵⁰.

⁴⁹ Este tipo de assimilação fonética ocorre em zonas de **ceceo** ou de **distinção** fonética entre **s**, **-ce**, **-ci** e **z**.

⁵⁰ Esta assimilação ocorre **apenas** na pronúncia do espanhol europeu setentrional (centro-nortenho).

✓ **[n]+[χ] = [nχ]**

Exemplos: *ingenuo* [i**n**.'**χ**e.nwo], *um gitano*
[u**n**.'**χ**i.'ta.no], *enjuto* [e**n**.'**χ**u.ɸo], *en Jerez*
[e**n**.'**χ**e.'reθ].

ASSIMILAÇÃO FONÉTICA – CONSOANTE **S**

A consoante **s** possui **duas** assimilações fonéticas no espanhol. Assimila-se ao fonema oclusivo dental desvozeado [**t̪**], ao fonema oclusivo dental vozeado [**d̪**], e as demais consoantes vozeadas. Lembramos que a consoante **s**, no espanhol, possui articulações diferentes do português brasileiro, podendo ser realizada com articulação pré-dorsal [**ʃ̺**], ápico-alveolar [**ʃ̺**] ou coronal [**s̺**]. As assimilações da consoante **s** não são tão rígidas e fixas como nas assimilações das consoantes **l** e **n**. Apesar da assimilação do fonema **/s/** ser percebida, principalmente, na fala de muitos nativos de língua espanhola, no espanhol americano é possível escutar também indivíduos que não realizam esta assimilação. Sugerimos ao leitor escolher se deseja realizá-las ou não e procurar manter sempre o padrão escolhido⁵¹.

1. Quando se assimila ao fonema oclusivo **dental** desvozeado [**t̪**], o fonema **/s/** converte-se no alofone fricativo **interdental** desvozeado [**ʃ̺**]⁵².

⁵¹Este caso é mais perceptível no espanhol europeu. Lembramos que no espanhol rioplatense, alguns países americanos e em algumas partes da Andaluzia, a consoante **s**, em meio de palavra, pode ser aspirada ([**h**]), não ocorrendo, neste caso, este tipo de assimilação.

⁵² O fonema fricativo alveolar desvozeado é representado no AFI com o símbolo [**θ**], porém, no caso da assimilação fonética no espanhol, com a finalidade de indicar a assimilação e evitar confusão, costuma-se representar este fonema com o símbolo

✓ /s/+[t̪] = [s̺t̪]

Exemplos: *esto* [ˈe̺s̺.t̪o], *los toros* [lo̺s̺.t̪o.ɾo̺s̺].

2. Quando se assimila ao fonema oclusivo **dental** vozeado [d̪], o fonema /s/ converte-se no alofone fricativo **interdental** vozeado [z̪]⁵³.

✓ /s/+/d̪/ = [z̪ð̪]

Exemplos: *desde* [ˈe̺z̪.ð̪e], *dos dedos* [do̺z̪.ð̪eð̪o̺s̺].

3. Quando o fonema /s/ precede uma **consoante vozeada**, converte-se em alofone fricativo alveolar vozeado [z̪].

✓ /s/+/b/ = [z̪β̪]

Exemplo: *más bonito* [maz̪.β̪o̺.ˈni̺.t̪o̺].

✓ /s/+/g/ = [z̪ɣ̪]

Exemplo: *mis guantes* [miz̪.ˈɣ̪wa̺ŋ̺.te̺s̺].

✓ /s/+/l/ = [zl̪]

diacrítico de articulação avançada [̺̞] sob o fonema /s/: [s̺̞]. Porém, nada impede que se represente esta assimilação como [θ̺̞], pois a realização articulatória seria a mesma. O leitor é livre para escolher como irá representá-la.

⁵³ O fonema fricativo alveolar vozeado é representado no AFI com o símbolo [ð̪]. Para evitar confusão e manter uma unidade representaremos esta assimilação com o símbolo diacrítico de articulação avançada [̺̞] sob o fonema /z/: [z̺̞]. Neste caso, estamos seguindo também a notação mais corrente entre os foneticistas espanhóis atuais.

Exemplo: *muslo* ['mu**z**.lo], *dos lados* [do**z**.**l**a.ðo**s**].

✓ /s/+/m/ = [zm]

Exemplos: *mis**mo*** ['mi**z**.mo], *las miradas* [la**z**.**mi**.ra.ðas].

✓ /s/+/n/ = [zn]

Exemplos: *as**no*** ['a**z**.no], *las nubes* [la**z**.**nu**.ʃe**s**].

✓ /s/+/r/ = [zr]

Exemplo: *las rosas* [la**z**.**ro**.sa**s**].

✓ /s/+/v/ = [zv]

Exemplo: *los viejos* [lo**z**.**v**je.xo**s**]⁵⁴ ou [lo**z**.**β**je.χo**s**]⁵⁵.

⁵⁴ Pronúncia no espanhol mexicano.

⁵⁵ Pronúncia no espanhol europeu setentrional (centro-nortenho).

ASSIMILAÇÃO FONÉTICA – CONSOANTE **Z**

Este tipo de assimilação é característico do espanhol europeu em zonas de *ceceo* ou de *distinção* fonética entre **s**, **-ce**, **-ci** e **z**.

Neste caso a consoante **z** (pronunciada como fricativa **interdental** desvozeada [θ]) se estiver posicionada **antes de consoante vozeada**, modifica seu som para fricativa interdental vozeada [θ̞]⁵⁶. Para sinalizar o vozeamento, utilizamos o sinal diacrítico que marca o vozeamento [̞]. Vejamos alguns exemplos:

$$✓ \ /z/ + /b/ = [\theta b]$$

Exemplo: *luz blanda* [luθ.βla.ɲda].

$$✓ \ /z/ + /d/ = [\theta \delta̞]$$

Exemplo: *diez dedos* [djeθ.ðe.ðos̞].

$$✓ \ /z/ + /m/ = [\theta m]$$

Exemplo: *pez marinos* [peθ.ma'ri.noʃ]

⁵⁶ Foneticamente o alofone [θ̞] possui o mesmo som e articulação que [θ̝]. A escolha do primeiro símbolo, como nos exemplos de assimilações de **s**, é para evitar confusão e segue a utilização de muitos foneticistas espanhóis da atualidade.

ALGUNS ENCONTROS CONSONANTAIS DO ESPANHOL E SUAS PRONÚNCIAS

Muitos encontros consonantais são formados no espanhol, tanto no meio de palavras, quanto na junção destas em uma frase (**d-d, l-l, n-n, r-r, s-s, z-z.**). Nestes grupos de consoantes dobradas, pode haver uma aglutinação ou um maior tempo de duração na pronúncia das mesmas. A seguir veremos os exemplos que devemos estar atentos. Os outros encontros consonantais no espanhol que não estão exemplificados abaixo, possuem realização idêntica ao português brasileiro.

- ✓ **-cc** – Podemos escutar três pronúncias diferentes do encontro **-cc** no espanhol. Esta gradação parte da pronúncia nítida das duas consoantes (fala enfática)⁵⁷, para um relaxamento da primeira (de duas) consoante **c**. Consideramos que as três formas de pronúncia podem ser utilizadas sem problemas. Fica a cargo do leitor, escolher, pois a velocidade da fala ou do canto, podem gerar naturalmente um relaxamento para facilitar a pronúncia. Exemplos: **acción** [a.'kʃjon] (em fala enfática), [a.'gʃe.ta] (em fala menos enfática) ou [a.'ʎʃe.ta] (em fala relaxada).
- ✓ **-cd** – Exemplos: **anécdota** [a.'ne.cd̥o.ʔa] (em fala

⁵⁷ A fala enfática pode ser entendida também como muito bem pronunciada.

enfática), [a.'ne.gd̥o.ʔa] (em fala menos enfática),
[a.'ne.ɣd̥o.ʔa] ou [a.'ne.ɣðo.ʔa] (em fala relaxada).

- ✓ **-dd-** – Exemplo: *claridad***d***diurna* [kla.ri.ðja'ðjur.na].
- ✓ **-gn-** – Exemplo: *gnomo* ['no.mo] (não se pronuncia o **g**).
- ✓ **-U-** – Exemplo: *mi***U***neas* [mi.'li.ne.aʒ]

O fonema nasal alveolar vozeado **/n/** funde-se com o fonema nasal bilabial vozeado **/m/** no encontro consonantal **nm**; e também com ele mesmo no encontro consonantal **nn**. Nos dois casos haverá uma fusão que prolongará um dos sons no momento da emissão.

Na fusão do encontro consonantal **nm** ocorrerá um prolongamento do som do primeiro fonema e a transcrição fonética para esse caso será **[n:m]**.

- ✓ **-nm** ou **-n m-** – Exemplos: *con***nm***igo* [kon:'mi.ɣo],
*sin***m***iedo* [ʒin:'mje.ðo].

Na fusão do encontro consonantal **nn** ocorrerá um prolongamento do som do fonema **n** e a transcrição fonética para esse caso será **[n:]**.

- ✓ **-nn** ou **-n_n** – Exemplos: *innobidable* [i.n:ɔ.βi.'ð̃a.βle]., *sin_nnada* [ʃi.'n:a.ð̃a].
- ✓ **ps-** ou **-ps** – Quando se encontra em início de palavra, a consoante **p** não é rpronunciada. Exemplo: *psicologia* [ʃi.ko.lo.'xi.a].
Quando se encontra em meio de palavra, como no caso dos encontros **-cc** e **-cd**, há três possibilidades de pronúncia. Exemplos: *eclipse* [e.'kli.p̃se] (em fala enfática), [e.'kli.b̃se] (em fala menos enfática) ou [e.'kli.β̃se] (em fala relaxada).
- ✓ **-r_r** – O encontro da consoante **r** em final de palavra (pronunciada como fonema alveolar tepe [r̃]) e da consoante **r** em início de palavra (pronunciada como fonema alveolar vibrante [r̃]), ocasiona a aglutinação e prolongamento do fonema alveolar vibrante [r̃]. Exemplo: *Mar Rojo* [ma.'r̃:ɔ.xo] ou [ma.'r̃̃o.xo]⁵⁸.

A pronúncia dos encontros consonantais **-sce**, **-sce**, terão uma pronúncia diferenciada de acordo com a região.

⁵⁸O foneticista espanhol José Ignacio Hualde sugere e utiliza o sinal diacrítico [̃̃] mácron em cima do fonema /r̃/ para ressaltar a vibração múltipla deste fonema no espanhol.

- ✓ **-sce** ou **-s _ ce** - Exemplos: *escena* [e.'s̺e'na]⁵⁹, [e.s̺.'θe.na.s̺]⁶⁰, *los cerdos* [lo.'s̺:er.ðo.s̺], ou [lo.s̺.'θer.ðo.s̺] ou [lo.'θ:erθ.ðoθ]⁶¹.
- ✓ **-sci** ou **-s _ ci** - Exemplos: *prescindir* [pres̺.'θiŋ.dir], *los cisnes* [lo.'s̺:is.ne.s̺], [lo.s̺.'θi.s̺.ne.s̺] ou [lo.'θ:iθ.neθ].
- ✓ **-s _ s** - Exemplo: *mas simple* [ma.'s̺:im.ple], [ma.'s̺:im.ple] ou [mah.'s̺im.ple]⁶².
- ✓ **-tl** - Exemplos: *atleta* [a.'t̺le.ɬa] (fala enfática), [a.'d̺le.ta] (fala menos enfática) ou [a.'ð̺le.ta] (fala relaxada).
- ✓ **-z _ ce-** - Exemplos: *luz celestial* [lu.'s̺:e.le.s̺.'t̺jal], ou [lu.'θ:e.le.s̺.'t̺jal] ou [luh.'s̺e.le.s̺.'t̺jal].

⁵⁹ Pronúncias do espanhol mexicano.

⁶⁰ Pronúncias do espanhol europeu setentrional (centro-nordeste).

⁶¹ Pronúncia no *ceceo* andaluz.

⁶² Em zonas de aspiração de *s*.

- ✓ **-z z-** - Exemplos: *diez zanahorias* [dje.ʂ:a.na.'o.rjaʂ],
[djeθ:a.na.'o.rjaʂ] ou [djeh.ʂa.na.'o.rjaʂ].

TRADUÇÃO DO ESPANHOL PARA PORTUGUÊS: HETEROSSEMÂNTICOS, DITADOS POPULARES E EXPRESSÕES REGIONAIS

Tão importante como a transcrição fonética para uma boa pronúncia na interpretação de uma canção, é a sua boa tradução.

Chamamos muita atenção para a tradução do espanhol para o português e a questão dos heterossemânticos⁶³. Não pense que os heterossemânticos entre espanhol e português são poucos e não merecem atenção. A quantidade é imensa, em torno de 1.400. Vejamos então, alguns exemplos de verbos e palavras heterossemânticas entre espanhol e português:

ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<i>aceitar</i>	azeitar, untar	aceitar	<i>acceptar</i>
<i>borrar</i>	apagar	borrar	<i>emborronar</i>
<i>mirar</i>	olhar	mirar	<i>apuntar</i>
<i>pegar</i>	colar	pegar	<i>cojer</i>
<i>tirar</i>	atirar	tirar	<i>quitar</i>

⁶³ Heterossemânticos ou “falsos amigos” são pares de palavras que apesar de semelhantes em duas línguas, na grafia ou na fonética, possuem significados diferentes.

ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<i>cena</i>	jantar	<i>cena</i>	<i>escena</i>
<i>copo</i>	floco	<i>copo</i>	<i>vaso</i>
<i>vaso</i>	copo	<i>vaso</i>	<i>jarro</i>
<i>doce</i>	doze	<i>doce</i>	<i>dulce</i>
<i>largo</i>	comprido	<i>largo</i>	<i>ancho</i>
<i>mala</i>	má	<i>mala</i>	<i>maleta</i>
<i>presunto</i>	suposto	<i>presunto</i>	<i>jamón</i>
<i>rato</i>	instante	<i>rato</i>	<i>rata</i>
<i>salada</i>	salgada	<i>salada</i>	<i>ensalada</i>

Algo interessante acontece no espanhol com o verbo *querer*, tão presente nas canções e expressões desta língua. Não é exatamente um “falso amigo”, mas é usado com sentido um pouco diferente do português. Em espanhol, *querer* não é apenas sinônimo de desejar. E, quando um falante de espanhol deseja uma pessoa, diz *te/lo/la deseo* (eu te/o/a **desejo**) e não *te/lo/la quiero* (eu te/o/a **amo**). *Querer*, em espanhol, é usado principalmente com o sentido de gostar e amar alguém. *Querer a alguien*, em espanhol, não é desejar alguém, mas amar alguém, gostar de alguém. Apesar do verbo amar também existir nesta língua, não é muito usado. Raríssimas vezes iremos encontrar o verbo amar no cancionero

espanhol, seja no cancionero popular ou erudito. Podemos entender também o **te quiero** como uma síntese de ‘te amo’ e ‘te desejo’. A frase **“Dicen que no nos queremos...”** da canção *Jota (Siete Canciones Populares Españolas, de Manuel de Falla)* traduzida para o português é **dizem que não nos amamos**.

Outra característica muito particular em toda Espanha é a fala metafórica ou através de *refranes* (ditados populares) ou expressões regionais. Os espanhóis os usam três vezes mais que os brasileiros. Faz parte de sua cultura. Por estas razões, não devemos nunca olhar um texto em espanhol, ler e achar que entendemos tudo e que a tradução para o português é fácil e literal. Uma palavra, ditado popular ou expressão regional mal traduzida podem mudar todo o sentido de um texto. Por exemplo, **ir a los toros** significa ir assistir a uma tourada.

Dáme pán, y díme tonto – a tradução literal é **me dê pão e me chame de bobo**, porém não tem esse significado. A expressão é empregada com a intenção de se referir a alguém que recebe benefícios de maneira ilícita sem se importar com críticas. Refere-se a uma pessoa sem caráter ou escrupulos.

En todos lados se cuecen habas – a tradução literal é **em todas as partes se cozinham favas**. A expressão significa que desgostos e problemas todos têm, independente de sua condição.

Zapateros y sus zapatos – a tradução literal é **sapateiros e seus sapatos**. Mas, a expressão é usada para referir-se a alguém que dá uma opinião em um assunto que não domina, ou alguém que se mete e opina onde não é chamado.

Muitas expressões idiomáticas também merecem a devida atenção. **Una persona de mala leche** não é ‘uma pessoa de leite ruim’,

mas ‘uma pessoa de má fé’. **Me estás tomando el pelo** não significa ‘você está pegando meu cabelo’, mas ‘você está tentando me enganar’. **Voy tirando**⁶⁴ não é ‘vou tirando’, mas ‘vou levando’. Lembramos que grande parte das composições de autores de língua espanhola baseiam-se em temas folclóricos ou populares. Por isso, a utilização de ditados populares, expressões idiomáticas, metáforas e texto de duplo sentido podem ocorrer com bastante frequência. Diante destes exemplos é necessário averiguar com cuidado a tradução.

⁶⁴ O verbo **tirar** em espanhol significa lançar, jogar, arremessar, derrubar.

TERCEIRA PARTE
TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DO ESPANHOL

TERCEIRA PARTE

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DO ESPANHOL

Transcrição fonética do espanhol	120
Alfabeto espanhol	122
Regras de acentuação	125
Vogais	128
Ditongos	135
Tritongos	139
Consoantes	141
Consoante B	141
Consoante C	143
Consoante Ch	145
Consoante D	146
Consoante F	149
Consoante G	150
Consoante H	152
Consoante J	153
Consoante K	154
Consoante L	155
Consoante Ll	157

Consoante M	160
Consoante N	162
Consoante Ñ	169
Consoante P	170
Consoante Q	170
Consoante R	171
Consoante rr	172
Consoante S	173
Consoante T	176
Consoante V	177
Consoante W	179
Consoante X	182
Consoante Y	185
Consoante Z	180
Sugestões de Repertório	188
Bibliografia	214

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DO ESPANHOL

Neste manual, a transcrição fonética do espanhol está embasada nas transcrições realizadas por foneticistas espanhóis contemporâneos, que utilizam o Alfabeto Fonético Internacional ou IPA. Alguns sinais diacríticos são usados nas transcrições amplas por necessidade de especificação e distinção de um determinado fonema, por exemplo, no caso da consoante **s**, que no espanhol pode ter articulação fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞], fricativa corono-alveolar plana [s̺], fricativa ápico-alveolar desvozeada [s̺̟], ou articulação fricativa alveolar desvozeada [s̺̟], no ladino.

Gostaríamos de alertar aos que pretendem se aprofundar na fonética do espanhol, que na fonética do espanhol há o emprego de quatro alfabetos fonéticos¹ distintos, que citarei em seguida, usados pelos foneticistas espanhóis: o alfabeto fonético criado em 1915 pela Revista de Filologia Espanhola (RFE)², e que tem o maior percentual de utilização ainda hoje, tanto na Espanha quanto em países hispano-americanos; o alfabeto fonético criado em 1886 pela Associação Fonética Internacional (AFI ou IPA)³; o Alfabeto Fonético dos Métodos de Avaliação da Fala criado no final da década de 1980 (SAMPA)⁴ e sua versão estendida X-SAMPA⁵, de 1995; ambos criados pelo professor de fonética da Universidade de Londres, John C. Wells⁶. Um excelente exemplo do valor que é dado ao alfabeto fonético da RFE pelos foneticistas espanhóis, é o Mapa Fonético da Península Ibérica, que emprega este alfabeto e não o AFI.

¹ Informamos que há outro alfabeto fonético chamado *Kirshenbaum*, além dos alfabetos fonéticos que citaremos. Para maiores informações consulte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kirshenbaum>>.

² Alfabeto RFE – *Revista de Filologia Española*. Em algumas obras ou sites a sigla correspondente para este alfabeto aparece como ARFE (*Alfabeto de la Revista de Filologia Española*). Adotamos a sigla RFE por ser a mais usada. Disponível em: <[http:// http://xn-revistadefilologiaespaola-uoc.revistas.csic.es/index.php/rfe](http://http://xn-revistadefilologiaespaola-uoc.revistas.csic.es/index.php/rfe)>.

³Alfabeto AFI ou IPA – *International Phonetic Alphabet*: <<https://www.internationalphoneticassociation.org/>>.

⁴ Alfabeto SAMPA – *Speech Assessment Methods Phonetic Alphabet*. (Alfabeto Fonético dos Métodos de Avaliação da Fala) <<https://www.phon.ucl.ac.uk/home/sampa/index.html>>.

⁵ Alfabeto X-SAMPA – <<https://pt.wikipedia.org/wiki/X-SAMPA>>.

⁶ *UCL Psychology and Language Sciences*. <<https://www.phon.ucl.ac.uk/>>.

ALFABETO ESPANHOL

O alfabeto espanhol, até 2010, era composto de 29 letras: 5 vogais e 24 consoantes. Nesta época os dígrafos **ch** e **ll** tinham uma parte separada nos dicionários. Eram considerados consoantes duplas. O **ch** localizava-se entre o **c** e o **d** (*a, b, c, ch, d...*) e o **ll** entre o **l** e o **m** (*...l, ll, m...*). Com a reforma ortográfica, realizada pela *Real Academia Española*, em 2010 e em vigor a partir de 2012, estes dígrafos deixaram de ter uma parte separada nos dicionários e seus verbetes foram inseridos nas partes das letras **c** e **l**. Com a nova norma, o alfabeto espanhol passou para a seguinte configuração: 27 letras – 5 vogais e 22 consoantes.

Entretanto, em razão de ainda haver dicionários impressos com a norma antiga em bibliotecas e para venda no mercado de livros usados, decidimos por uma questão de facilitação no manuseio, apresentar duas tabelas. Na primeira está a ordem do alfabeto espanhol a partir do século XVIII e na segunda a ordem adotada pela reforma de 2010.

Para evitar dúvidas ou confusão com o nome das letras em espanhol, citamos as variantes dos nomes de algumas letras. Esses nomes ainda são muito utilizados por autores e pela população, em algumas regiões da Espanha, mas principalmente nas Américas. É muito comum encontrar publicações com estas denominações.

As letras que possuem mais de uma denominação são:

✓ **b** = *be* [**be**] – *be alta* [**be 'a|.ta**] – *be larga* [**be 'lar.ɣa**]

– *be grande* [be 'ɣraŋ.de].

- ✓ *i* = *i* [i] ou *i latina* [i la'ti.na]
- ✓ *ll* = *elle* ['e.ɫ̺e]⁷ ou *elle doble* ['e.ɫ̺e 'do.βle]
- ✓ *v* = *uve* ['u.βe] – *ve corta* [be 'kor.ɫa] – *ve baja* [be'βa.xa] – *ve chica* [be'tʃi.ka] – *ve pequeña* [be pe.'ke.ɲa]
- ✓ *y* = *ye* [ɫ̺e]⁸ ou *i griega* [i 'ɣrje.ɣa]

A transcrição fonética dos quadros apresentados a seguir, está baseada na pronúncia do espanhol mexicano. As outras variações fonéticas serão apresentadas, posteriormente, nos quadros fonéticos correspondentes a cada letra.

⁷ Por se tratar de uma palavra que se encaixa no *yeísmo*, a pronúncia para *ll* será diferente de acordo com a região. A pronúncia [e.ɫ̺e] é característica do México e de muitos outros países hispano-americanos.

⁸ *Idem*.

ALFABETO ESPANHOL A PARTIR DO SÉCULO XVIII			
	f – efe ['e.fe]	m – eme ['e.me]	t – te [t̃e]
	g – ge [xe]	n – ene ['e.ne]	u – u [u]
a – a [a]	h – hache ['a.t̃e]	ñ – eñe ['e.ɲe]	v – uve ['u.βe]
b – be [be]	i – i [i]	o – o [o]	w – uve doble [u.βe.ˈðo.βle]
c – ce [ʃe]	j – jota ['xo.ʃa]	p – pe [pe]	x – equis ['e.kiʃ]
ch – che [tʃe]	k – ka [ka]	q – cu [ku]	y – i griega [i 'ɣrje.ga]
d – de [de]	l – ele ['e.le]	r – erre ['e.re]	z – zeta ['ʃe.ta]
e – e [e]	ll – elle ['e.ð̃e]	s – ese ['e.ʃe]	

ALFABETO ESPANHOL A PARTIR DE 2010			
	g – ge [xe]	n – ene ['e.ne]	t – te [t̃e]
a – a [a]	h – hache ['a.t̃e]	ñ – eñe ['e.ɲe]	u – u [u]
b – be [be]	i – i [i]	o – o [o]	v – uve ['u.βe]
c – ce [ʃe]	j – jota ['xo.ʃa]	p – pe [pe]	w – uve doble [u.βe.ˈðo.βle]
d – de [de]	k – ka [ka]	q – cu [ku]	x – equis ['e.kiʃ]
e – e [e]	l – ele ['e.le]	r – erre ['e.re]	y – i griega [i 'ɣrje.ga]
f – efe ['e.fe]	m – eme ['e.me]	s – ese ['e.ʃe]	z – zeta ['ʃe.ta]

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

No espanhol há apenas dois acentos ortográficos: *tilde* (´) e *diéresis* ou *crema* (¨). As regras de acentuação do espanhol são simples e diferem das regras de acentuação do português. Por esse motivo, torna-se necessário, não somente conhecê-las, mas também escutar para saber a tonicidade das palavras, visto que a maioria não possui acentuação. Hoje a internet é uma grande ferramenta para ajudar também neste sentido. Recomendamos vídeos do YouTube e a utilização dos dicionários on-line para escutar a pronúncia das palavras. Em nossa opinião, o melhor dicionário disponível, gratuitamente, é o WordReference.com⁹. Neste dicionário, ao lado da palavra há um botão que permite escutar a pronúncia, com voz humana, do espanhol falado, atualmente, na Espanha (região setentrional ou centro-nordeste), no México e na Argentina. Até o momento, este é o único que permite escutar três variantes de pronúncia.

Na maioria dos vocábulos, antes da tradução, há também a transcrição fonética entre parênteses, baseada na pronúncia europeia setentrional. Porém, há que se tomar cuidado com essas transcrições, pois são bem genéricas e estão desatualizadas em muitos itens, por exemplo, em algumas assimilações fonéticas, ditongos, tritongos e no *yeísmo* nordeste europeu¹⁰.

⁹ Disponível em: < <https://www.wordreference.com/espt/mismo>>.

¹⁰ Este dicionário assinala o sistema fonético antigo, para esta região, que sinaliza a distinção entre o dígrafo *ll* (pronúncia aproximante palatal lateral [ʎ]) e a consoante *y* (pronúncia fricativa palatal vozeada [j]).

A *tilde* (´) apesar de marcar tonicidade, não abre o som de nenhuma vogal, como ocorre com o acento agudo do português. Lembramos que no espanhol europeu e em alguns países latino-americanos, as vogais *e* e *o* são sempre semifechadas, salvo algumas poucas exceções encontradas no espanhol andaluz.

Uma das funções da *tilde* é indicar um hiato: *María, día, tío* (-*ía, -ío*). Marca também as palavras *agudas* (oxítonas), *graves* (paroxítonas) *esdrújulas* (proparoxítonas), e *sobresdrújulas* (palavras que recebem acento na sílaba anterior a antepenúltima sílaba).

- ✓ Palavras *agudas* (oxítonas): são acentuadas todas as palavras terminadas em *n, s* e vogal. Exemplos: *Pasión, francés, sofá*.
- ✓ Palavras *graves* (paroxítonas): são acentuadas todas as palavras terminadas em consoante (menos terminadas em *n, s* e *vogal*). Exemplos: *Cádiz, árbol*.
- ✓ Palavras *esdrújulas* (proparoxítonas): todas são acentuadas. Exemplos: *pájaro, último*.
- ✓ Palavras *sobresdrújulas* (palavras compostas): geralmente, encontramos este caso, em uma palavra formada com a seguinte fórmula: verbo no imperativo + pronome reflexivo + pronome átono. Exemplos: *cúentamelo, repíteselo*.

São acentuados os advérbios que terminam em *-mente*, mas somente se o adjetivo for acentuado. Neste caso, o acento gráfico

permanece como regra de ortografia e não indica a tonicidade da palavra. Exemplos: *fácilmente* (*fácil*), *cortésmente* (*cortés*).

Palavras com mesma ortografia são acentuadas para marcar as diferenças de seus significados.

Exemplos:

- ✓ *él* (ele – pronome pessoal) – *el* (o – artigo definido)
- ✓ *mí* (mim – pronome oblíquo¹¹) – *mi* (meu/minha – pronome possessivo)
- ✓ *tú* (tu – pronome pessoal) – *tu* (teu/tua – pronome possessivo)

A crase (`) do português não existe no espanhol.

A diéresis ou crema (¨) aparece em alguns casos, como nas sílabas *-güe* e *-güi*, para sinalizar que a vogal *u* deve ser pronunciada.

- ✓ Exemplos: *antigüedad* [aŋ.ti.ɣwe.ˈðað̃], *lingüística* [liŋ.ˈgwiɣ̃.ɰi.ka].

Também não existe til (~). A letra *ñ* é uma unidade, um único grafema.

¹¹ No espanhol é chamado de *pronombre personal*.

VOGAIS

Comparado a outros idiomas, o sistema vocálico do espanhol europeu é mais simples que o português brasileiro, possuindo uma leve nasalidade, quase imperceptível, em alguns contextos e abertura de algumas vogais em situações específicas encontradas no espanhol andaluz.

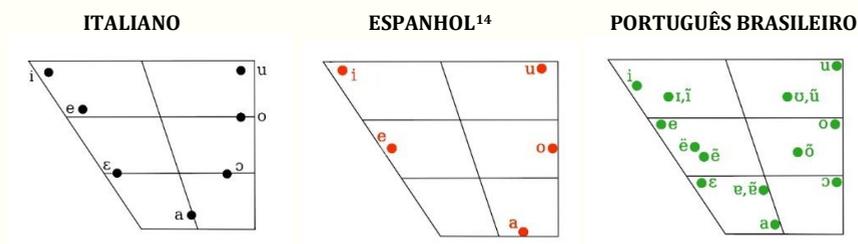
É fato que a maioria dos falantes de espanhol, em todas as suas variantes de pronúncia, tem dificuldade em perceber a diferença entre uma vogal aberta e uma vogal fechada¹², porém, hoje novos recursos tecnológicos demonstram, e comprovam que alguns sons vocálicos do espanhol são um pouco mais abertos, em alguns contextos específicos. Observa-se também uma nasalidade suave das vogais. Assim, mediante comprovação através de tecnologias desenvolvidas para análises fonéticas¹³, cai por terra o antigo conceito, ainda difundido em alguns meios do canto lírico, de que as vogais no espanhol seriam todas abertas e similares às vogais do italiano, como sugere Nico Castel, em seu livro *A Singers Manual of Spanish Lyric Diction*. Nico Castel sugere a seguinte transcrição fonética para as vogais do espanhol: [a], e [ɛ], i [i], o [ɔ], u [u].

Os trapézios vocálicos a seguir mostram as vogais e suas

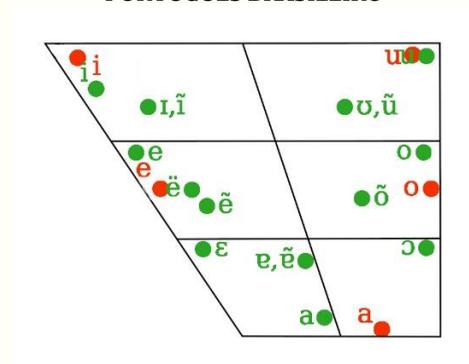
¹² Este fenômeno é bem explicado pelo Dr. Alfred Tomatis em seu livro *Somos todos políglotas*.

¹³ Vários recursos são utilizados hoje para analisar um determinado fonema. O Eletropalatograma permite analisar o ponto de articulação do fonema. Aparelhos que realizam espectrografia e oscilograma permitem verificar a duração e a frequência (Hertz) do som do fonema. Um *software* que permite este tipo de análise é o Praat.

posições em diferentes línguas. Poderemos observar e comparar com maior clareza, as vogais do espanhol europeu setentrional com o italiano e o português brasileiro. Poderemos observar, então, que no espanhol apenas as vogais **i** e **u** são mais próximas ao italiano. Comparadas às vogais do português brasileiro apenas a vogal **u** se aproxima. As demais vogais do espanhol são mais fechadas que as do português brasileiro.



VOGAIS DO ESPANHOL E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Analisando e comparando, por exemplo, as vogais **e** e **o** do

¹⁴ Este trapézio vocálico corresponde ao espanhol europeu setentrional (centro-nordeste).

espanhol castelhano com as outras línguas demonstradas acima, podemos perceber que as vogais do espanhol europeu centro-nordestino, se localizam entre as posições semifechada e semiaberta. A vogal **a** encontra-se em posição mais baixa e posterior, se comparada a sua posição no português e no italiano.

Apesar da nasalidade no espanhol ser percebida como suave, quase imperceptível, bem diferente do português brasileiro e do francês, é convenção¹⁵ usada por grande parte dos foneticistas espanhóis atuais, sinalizar a nasalidade, mesmo na transcrição fonética ampla, em duas situações:

- ✓ Vogal entre duas consoantes nasais – **m, n** ou **ñ**.

Exemplo: **mañana** [mã.'ɲã.na], **nana** ['nã.na], **ñoño** ['ɲõ.ɲo].

- ✓ Vogal em posição inicial de palavra seguida de consoante nasal.

Exemplo: **en** [ẽn], **um** [ũn], **amor** [ã.m'or] (palavras isoladas), **en_un_amor** [ẽ.nũ.nã.'mor] (frase com encadeamento ou elisão).

Neste manual, por razões didáticas, decidimos não seguir estas regras de sinalização da nasalidade com o diacrítico [~] para evitar confundir e induzir, de forma inconsciente, à uma nasalização das vogais,

¹⁵ Utilizaremos sempre as normas de transcrição fonética criadas e revistas pelos foneticistas espanhóis do final do século XX. Muitos deles estão citados na bibliografia.

como fazemos no português brasileiro.

De uma forma geral, em relação à duração do tempo de emissão, não há distinção no espanhol entre vogais longas e curtas, entretanto, as vogais tônicas costumam prolongar-se um pouco mais que as vogais átonas. Um caso à parte, neste sentido, são as vogais no espanhol falado na Argentina e Uruguai, principalmente nas regiões rio-platenses. Pela expressiva influência da imigração italiana, a pronúncia centro-sul argentina e principalmente, em Buenos Aires, tem aspectos melódicos bem característicos, como o alongamento das vogais tônicas, assemelhando-se bastante à melodia da pronúncia do italiano, diferenciando-se muito das demais pronúncias espanholas de outros países.

<i>Argentina</i>	
ARGENTINA	OUTROS PAÍSES DE FALA ESPANA
<i>Argenti</i> na [ar.xeŋ.'ti:na]	<i>Argenti</i> na [ar.xeŋ.'ti.na]

Algumas particularidades das vogais em espanhol são:

- ✓ No espanhol, duas vogais iguais aglutinam-se, tornando-se uma.

Exemplo: *una **a** **a** **m** **i** **g** **a** **a** **n** **t** **i** **g** **a*** [u.na.mi.ɣaŋ.'ti.ɣwa]

ou [u.na.mi:ɣaŋ.'ti.ɣwa]¹⁶.

- ✓ Outra possibilidade, é a de duas vogais, em palavras diferentes, formarem um ditongo.

Exemplo: *su **a** **n** **t** **i** **g** **o** **a** **m** **o** **r*** ou

[swaŋ.'ti:ɣoa.mor] ou [swaŋ.'ti:ɣoa.mo:r]¹⁷.

- ✓ A elisão entre consoantes e vogais ocorre sempre.
- ✓ A consoante **y** pode ser pronunciada de várias formas diferentes, pois pode representar uma semivogal ou uma semiconsoante. E ainda, estar presente, como semivogal, em alguns ditongos e tritongos, como *Rey* [re̞j] e *Paraguay*. [pa.ra.'ɣwaj].
- ✓ A conjunção “**y**” é sempre pronunciada como [i].

¹⁶ Pronúncia do espanhol rio-platense.

¹⁷ *Idem*.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
a	[æ]	Anterior, meio aberta, não arredondada	Quando há aspiração de sibilantes, depois da vogal, no início, meio ou fim de palavra. (Andaluzia Oriental)	<i>espal^{da}s</i> [eh.'pa .dæh]
	[a]	Central, meio fechada, não arredondada	Nas demais posições	<i>ca^{sa}</i> ['ka.ʃa]
e	[ɛ]	Anterior, meio aberta, não arredondada	Quando há aspiração de sibilantes, depois da vogal, no início, meio ou fim de palavra língua. (Andaluzia Oriental)	<i>espal^{da}s</i> [eh.'pa .dæh]
	[e]	Anterior, meio fechada, não arredondada	Nas demais posições	<i>es^o</i> ['e.ʃo]
i	[i]	Anterior, fechada, não arredondada	Nas demais posições	<i>pi^{no}</i> ['pi.no]
o	[ɔ]	Posterior, meio aberta, arredondada	Quando há aspiração de sibilantes, depois da vogal, no início, meio ou fim de palavra. (Andaluzia Oriental)	<i>algun^{os}</i> [al.'ɣu.nɔh]
	[o]	Posterior, meio fechada, arredondada	Nas demais posições	<i>mo^{ro}</i> ['mo.ro]
u	[u]	Posterior, fechada, arredondada	Nas demais posições	<i>ultim^o</i> ['u .ti.mo]

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** A abertura vocálica (vogais abertas [ɛ] e [ɔ]), em geral, acontece quando há aspiração das consoantes **s** ou **z**. A abertura vocálica é característica, principalmente, da Andaluzia Oriental, que compreende as províncias de Málaga, Jaén, Granada e Almeria.
- ✓ **Ladino:** O ladino possui, em geral, a mesma estabilidade vocálica do espanhol (castelhano), porém similar ao asturiano¹⁸, realiza palavras terminadas em **e** ou **o** como [i] e [u]. Exemplos : *leche* [i], *poco* [u].

¹⁸ O asturiano, antigamente também conhecido como *bable*, é uma língua indo-europeia pertencente ao ramo das línguas românicas. É o glossónimo utilizado para fazer referência à língua pertencente ao diassistema asturo-leonês falada no Principado das Astúrias, Espanha. Fonte : <https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_asturiana>.

DITONGOS

DITONGOS CRESCENTES DO ESPANHOL		
ia	ie	io
<p>-ia [ja]</p> <p><i>rubia</i> [ˈru.βja]</p>	<p>-ie [je]</p> <p><i>tierra</i> [ˈtje.ra]</p>	<p>-io [jo]</p> <p><i>patio</i> [ˈpa.tjo]</p>
ua	ue	uo
<p>-ua [wa]</p> <p><i>cuatro</i> [ˈkwa.tro]</p>	<p>-ue [we]</p> <p><i>muerto</i> [ˈmwer.to]</p>	<p>-uo [wo]</p> <p><i>antiguo</i> [an.ˈti.γwo]</p>

DITONGOS DECRESCENTES DO ESPANHOL					
ai	ay	ei	ey	oi	oy
-ai [aj̃]	-ay [aj̃]	-ei [ej̃]	-ey [ej̃]	-oi [oj̃]	-oy [oj̃]
<i>aire</i> [ˈaj̃.re]	<i>hay</i> [ˈaj̃]	<i>reino</i> [ˈrej̃.no]	<i>ley</i> [ˈlej̃]	<i>heroico</i> [ˈe.roj̃.ko]	<i>doy</i> [ˈdoj̃]
au		eu		ou	
-au [aũ]		-eu [eũ]		-ou [oũ]	
<i>fauna</i> [ˈfaũ.na]		<i>Europa</i> [eũ.ˈro.pa]		<i>bou</i> [ˈboũ]	

A palavra **bou**, de origem catalã, que está em um dos exemplos acima, está incorporada no vocabulário espanhol europeu¹⁹.

¹⁹ *bou*

Do catalão. *bou*.

1. m. *Tipo de pesca em que duas barcas, separadas uma da outra, atiram a rede, arrastando pelo fundo.*

2. m. *Barca pequena destinada a pesca chamada bou.*

DITONGOS HOMOGÊNEOS DO ESPANHOL	
i	u
<p>-iu [ju]</p> <p><i>diurno</i> [ˈd̪ju.rno]</p>	<p>-ui [wi]</p> <p><i>cuidado</i> [kwi.ˈð̞a.ð̞o]</p>

No espanhol há quatorze ditongos: **-ai, -au, -ei, -eu, -ia, -ie, -io, -iu, -oi, -ou, -ua, -ue, -ui, -uo**, divididos em crescentes, decrescentes e homogêneos.

Nas transcrições fonéticas feitas por foneticistas espanhóis, a vogal fraca de um ditongo decrescente é sempre sinalizada utilizando o sinal diacrítico [̞]. Em nossa sugestão de transcrição fonética do espanhol também seguiremos esta norma.

O ditongo **-ou** é raríssimo no espanhol, porém, pode ocorrer com mais frequência em palavras de origem estrangeira, em geral, em

vocábulos do francês incorporados, como *boutique* ou *mousse*. A pronúncia dos vocábulos estrangeiros é sempre “espanholizada”²⁰, ou seja, adapta-se ao espanhol, mudando a fonética original.

<i>boutique</i>	
FRANCÊS	ESPAÑHOL
<i>boutique</i> [bu.'tik]	<i>boutique</i> ['bou.ɾik]

²⁰ Para os espanhóis, adaptar palavras estrangeiras à sua fonética é muito natural. Não há uma exigência social de pronunciar uma palavra estrangeira com sua pronúncia original.

TRITONGOS

TRITONGOS DO ESPANHOL			
iai	iei	ioi	
<p>-iai [aj̃]</p> <p><i>cambiá<i>í</i>s</i> [kam.'bi<i>aĩ</i>s̃]</p>	<p>-iei [jeĩ]</p> <p><i>limpi<i>é</i>s</i> [lim.'p<i>jeĩ</i>s̃]</p>	<p>-oi [oĩ]</p> <p><i>di<i>o</i>ico</i> [di<i>oĩ</i>.ko]</p>	
iau			
<p>-iau [jau]</p> <p><i>mi<i>a</i>u</i> [m<i>ja</i>u]</p>			
uai	uay	uei	uey
<p>-uai [waj̃]</p> <p><i>aguá<i>í</i>s</i> [a.'ɣ<i>waj̃</i>s̃]</p>	<p>-uay [waj̃]</p> <p><i>Paraguá<i>y</i></i> [pa.ra.'ɣ<i>waj̃</i>]</p>	<p>-uei [weĩ]</p> <p><i>acentu<i>é</i>s</i> [a.ɣeɲ.'t<i>we</i>j̃s̃]</p>	<p>-uey [weĩ]</p> <p><i>bue<i>y</i></i> [b<i>we</i>j̃]</p>

Há possibilidades de encontrarmos a forma **quadritongo** em espanhol. Não estará exatamente em uma palavra, mas no decorrer de uma elisão, em uma frase. Esta ocorrência é muito comum quando a narrativa está no *pasado simple* (passado simples), um dos tempos verbais do espanhol. Parafraseando Nico Castel, citamos como exemplo prático a frase da canção *Polo*²¹ de Manuel de Falla:

“...y se me lo **dió** **a** entender”

[i ʃe me lo 'd**j**oaẽ.teñ.'der]

²¹ FALLA, Manuel de (1876-1946). *Siete Canciones Populares Españolas – VII Polo*.

CONSOANTES

Nas tabelas a seguir, apresentamos as consoantes espanholas e seus alofones. Atente para as particularidades regionais de cada pronúncias.

B – b

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Na Andaluzia, a consoante **b** pode ser realizada como fricativa bilabial desvozeada [ɸ], quando a articulação é muito relaxada ou rápida, e se encontra depois de aspiração das consoantes **s** ou **z**. Exemplo: *diez botes* [dje^h.^ʰɸo.teʃ].
- ✓ **Ladino:** A consoante **b** é sempre pronunciada como oclusiva bilabial vozeada [b], independentemente da posição em que se encontre, como no português brasileiro. Exemplo: *bebo* [ˈbe.bu]²².

²² No ladino, similar ao asturiano, a vogal **o** em fim de palavra é pronunciada como [u].

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
b	[b]	Oclusiva bilabial vozeada	Em posição inicial absoluta (início de palavra ou frase)	<i>beber</i> [be.'ʃer]
				<i>¡Bueno es beber vino!</i> ['bwe.noes.ʃe.'ʃer.'ʃi.no]
			Depois de pausa (vírgula).	<i>... sin embargo, bailo.</i> [ʃi.nem.'bar.ʝo 'baj.lo]
		Antes de consoante nasal.	<i>bombón</i> [bom.'bon] <i>un botón</i> ['um.bo.'ton]	
	[β]	Aproximante bilabial relaxada vozeada	Nas outras posições (meio de palavra ou frase)	<i>biblioteca</i> [bi.βjo.'te.ka]
				<i>Muy bonito</i> ['mwi.βo.'ni.ʝo]
[φ]	Fricativa bilabial desvozeada	Andaluzia, depois de aspiração de s ou z	<i>las botas</i> [lah.'φo.ʝah]	

C – c

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Antes das vogais *e i*, é pronunciada como fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞] (*s* sevilhana).
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Antes das vogais *e i*, é pronunciada como fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞] (*s* sevilhana).
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Antes das vogais *e i* ocorre a realização de fricativa dental desvozeada [θ].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Antes das vogais *e i*, é pronunciada como fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞] (*s* sevilhana). Na Andaluzia, ocorre ainda a variação de pronúncia conhecida como *s cordobesa* – pronúncia fricativa coronal-alveolar desvozeada [s̺], nas províncias de Córdoba (em sua totalidade) e partes de Huelva, Sevilha, Córdoba, Jaén, Granada e Almeria. Em zonas de *ceceo*, realiza-se como fricativa dental desvozeada [θ].
- ✓ **Ladino:** A letra *c* antes de *e* ou *i* pronunciada como fricativa alveolar desvozeada [s]. Exemplo: *manceviko* [man.se.'vi.ku] (*jovencito*).

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS	
C	[k]	Oclusiva velar desvozeada	Em qualquer posição, antes das vogais a - o - u	casco ['kaʃ.ko]	cuchara [ku.ˈtʃa.ra]
	[θ]	Fricativa dental desvozeada	Zonas de distinção ou de ceceo . Em qualquer posição, antes das vogais i - e	ceniza [θe.'ni.θa]	cielo ['θje.lo]
	[s]	Fricativa pré-dorsal desvozeada	Zonas de seseo . Em qualquer posição, antes das vogais i - e	ceniza [se.'ni.s.a]	cielo ['sje.lo]

Ch – ch

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** No espanhol andaluz, é muito comum escutarmos o dígrafo **ch** pronunciado como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]. Exemplo: *muchacho* [mu.'ʃa.ʃo].
- ✓ **Ladino:** Não há.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
ch	[tʃ]	Africada alveopalatal desvozeada	Em qualquer posição	<i>chica</i> [ˈtʃ.ika]
	[ʃ]	Fricativa alveopalatal desvozeada	Em qualquer posição	<i>chica</i> [ˈʃ.ika]

D – d

Lembramos que, no espanhol, a consoante **d** tem articulação oclusiva dental vozeada [d̪]; diferente da pronúncia do **d** em português brasileiro que, geralmente, tem articulação oclusiva alveolar vozeada [d]. Utilizamos e sugerimos, neste manual, o uso do diacrítico de dentalização [̪] com a finalidade de sinalizar a diferença entre o espanhol e o português brasileiro.

No espanhol, quando a letra **d** estiver precedida de fonema nasal ou lateral (/n/ ou /l/), o diacrítico de dentalização passa para o fonema que o antecede, configurando assim, assimilação fonética. Por esse motivo, não há necessidade de repetição do diacrítico nas duas consoantes. Por exemplo, a palavra *andar*, em espanhol, pode ser transcrita foneticamente como [an̪.'dar] ou [an̪.'d̪ar]. As duas formas estão corretas, porém a primeira é mais usual. Sugerimos que você escolha qual representação gráfica é a melhor para seu entendimento.

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Na Andaluzia, ocorre a perda da pronúncia da aproximante dental vozeada [d̪], em

posição intervocálica e no final da sílaba. Exemplos: *Madri**d*** [ma'.ð̞ri], *ma**d**re* (*mare*) ['ma:.re], *parti**d**o* (*partio*) [par.'ti:o], *pinta**d**o* [piŋ.'ta:o], *peda**d**o* (*peazo*) [pe.'a:ʝo]²³ ou [pe.'a:θo]²⁴, *pescad**i**to*, (*pescái*to) [peʃ.ka.'i:to], *beb**i**do* (*bebío*)[be.'βi:o], *pued**o*** (*pueo*)['pwe:o].

- ✓ **Ladino:** A consoante **d** é sempre pronunciada como oclusiva alveolar vozeada [d], como no português brasileiro. Exemplo: *da**d**o* ['da.du]²⁵.

²³ Pronúncia em zona andaluza *seseante*.

²⁴ Pronúncia em zona andaluza *ceceante*.

²⁵ No ladino, similar ao asturiano, a vogal **o** no fim da palavra é pronunciada como [u].

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
d	[d̪]	Oclusiva dental vozeada	Em posição inicial absoluta (início de palavra ou frase)	<i>dueña</i> [ˈd̪we.ɲa]
				<i>Dueña Dolores.</i> [ˈd̪we.ɲa.ðo.'lo.reʃ]
			Depois de pausa (virgula)	<i>Mira, dámelo.</i> [ˈmi.ra ˈd̪a.me.lo]
			Depois de consoante nasal ou lateral.	<i>andar</i> <i>el dolor</i> [an.'d̪ar] [e.'do.'lor]
	[ð]	Aproximante dental vozeada	Nas outras posições (meio de palavra, meio de frase, final de palavra)	<i>realidad</i> [re.a.li.'ð̪að]
				<i>Eso me duele.</i> [ˈe.ʃo.me.'ð̪we.le]
			<i>Madrid</i> [ma.'ð̪rið̪]	

F – f

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Na Andaluzia, ocorre com frequência a aspiração de *f*, transformando sua pronúncia em fricativa glotal desvozeada **[h]**. Essa realização se dá por influência da pronúncia do espanhol medieval. Exemplo: *finca* ['hin.'ka].
- ✓ **Ladino:** Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATORIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
f	[f]	Fricativa labiodental desvozeada	Em qualquer posição	<i>falda</i> [fa].'da]

G – g

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa uvular desvozeada [χ].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Ladino:** A consoante *g* antes de *e* ou *i* é pronunciada como africada alveopalatal vozeada [dʒ]. Exemplo: *gente* ['dʒen.ti].

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS		
g	[g]	Oclusiva velar vozeada	Início de palavra ou frase, antes das vogais a - o - u	<i>gato</i> [ˈga.to]	<i>gorrión</i> [go.ˈrjon]	<i>gusto</i> [ˈgu.s̺.to]
				<i>ganar o perder</i> [ga.ˈna.ro.per.ˈðer]		
			Depois de pausa (vírgula), antes das vogais a - o - u	<i>Sí, ganó.</i> [si ga.ˈno]		
			Depois de consoante nasal, antes das vogais a - o - u	<i>un gato</i> [ˈun.ˈga.to]	<i>angustia</i> [aŋ.ˈgu.s̺.tja]	
			Início de palavra ou frase, gu + as vogais e - i	<i>guerra</i> [ˈge.ra]	<i>guía</i> [ˈgi.a]	
	[ɣ]	Aproximante velar vozeada	Nas outras posições (meio de palavra ou frase), antes das vogais a - o - u	<i>agua</i> [ˈa.ɣwa]		
				<i>Mis ganas de querer</i> [miz.ˈɣa.naz.ðe.ke.ˈrer]		
			Meio de palavra ou frase, gu + as vogais e - i	<i>aguerrido</i> [a.ˈɣe.ˈri.ðo]	<i>Águila</i> [ˈa.ɣi.la]	
	[x]	Fricativa velar desvozeada	Em qualquer posição antes de e - i	<i>gesto</i> [ˈxe.s̺.to]	<i>gitano</i> [xi.ˈta.no]	

H – h

Precedido das consoantes *l* ou *n* a consoante nunca é pronunciada, independente da região. Exemplo: *Alhambra* [a.lam.bra'], *enhorabuena* [e.no.ra.'βwe.na], *anhelo* [a.'ne.lo].

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Palavras iniciadas com *h*, como *hondo* [oŋ.'do] no espanhol andaluz, em geral, são pronunciadas com fricativa glotal desvozeada [h] - [hoŋ.'do].
- ✓ **Ladino:** Não há.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
h	—	—	Em qualquer posição	<i>hora</i> ['o.ra]
	[h]	Fricativa glotal desvozeada	Espanha, na região da Andaluzia	<i>habichuela</i> [ha.'βi.ṭwe.la]

J – j

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano e rio-platense:** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Na Espanha setentrional e na Comunidade Autónoma de Madri, é maioritária a pronúncia como fricativa uvular desvozeada [χ].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Ladino:** A letra *j* é pronunciada como uma fricativa alveopalatal vozeada [ʒ]. Exemplo: *jazino* [ʒa.'zi.nu] (*enfermo*).

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
j	[x]	Fricativa labiodental desvozeada	Em qualquer posição	<i>jamás</i> [xa.'maʒ]
	[χ]	Fricativa uvular desvozeada	Em qualquer posição no espanhol europeu setentrional	<i>jamás</i> [χa.'maʒ]

K – k

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Não há.
- ✓ **Ladino:** Nas palavras de origem hebraica, a combinação **kh** é pronunciada como fricativa velar desvozeada. Exemplo: *malakhim* [ma.la.'xim].

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
k	[k]	Oclusiva velar desvozeada	Em qualquer posição	<i>kiosko</i> [ki.'o̞.ko]

L – l

Lembramos que a consoante **l** sofre assimilação fonética. Para mais detalhes consulte o item sobre o tema.

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Por ser região de *distinção* fonética entre **s**, **-ce**, **-ci** e **z**, a articulação da consoante **l** avança até o ponto de articulação de **[θ]**.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Nas zonas *ceceantes* andaluzas, ocorre o mesmo que na região setentrional. Na Andaluzia, é comum realizar a consoante **l** em meio ou final de palavra como tepe alveolar vozeado **[r]**. Exemplo: *el mal* [er.'mar].
- ✓ **Ladino:** Não há.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
l	[ɫ]	Lateral interdental vozeada	Antes de Fricativa dental desvozeada [θ]	<i>dulce</i> [ˈdu.ɫθe]
	[l]	Lateral dental vozeada	Seguido de <i>d</i> ou <i>t</i>	<i>falda</i> [ˈfa.l̪.da] <i>alto</i> [ˈa.l̪.to]
	[ɫ̟]	Lateral palatizada vozeada	Seguido de articulação palatal	<i>colcha</i> [co.ɫ̟.ʃa]
	[l]	Lateral alveolar vozeada	Nas demais posições	<i>limón</i> [li.ˈmon]

LI – II

O dígrafo **ll** (considerada consoante dupla, antes da reforma ortográfica de 2010), se encaixa no fenômeno do *yeísmo* no espanhol e terá características regionais específicas. Porém, independente da região, em fala enfática, o dígrafo **ll** assume uma pronúncia como africada alveopalatal vozeada [dʒ]. Exemplo: ¡*Llamale!*²⁶ [¹dʒa.ma.le].

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** Pronúncia africada alveopalatal vozeada [dʒ], no México e demais países latino-americanos.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Pronúncia fricativa alveopalatal vozeada [ʒ] na Argentina, Uruguai e região de *El Chaco* (Paraguai); ou como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ], principalmente, nas capitais Buenos Aires e Montevideú, ou em população abaixo de 70 anos.

²⁶ Verbo no imperativo com entonação enfática.

- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Pronúncia fricativa palatal vozeada [j].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Pronúncia africada meio palatal vozeada [ji]. Pode ocorrer, também, em algumas regiões, ou na fala com articulação mais relaxada, a pronúncia africada alveopalatal vozeada [dʒ], ou a pronúncia fricativa alveopalatal vozeada [ʒ]. Em nossa opinião, para a pronúncia andaluza, pode-se optar, para facilitar, a realização de *ll* como [dʒ]; porém, atente que esta opção condiciona que a consoante *y* seja realizada também com este alofone, para que haja coerência *yeísta*, *ll* e *y* com a mesma pronúncia²⁷.
- ✓ **Ladino:** Pronúncia fricativa alveopalatal vozeada [j] ou como fricativa alveopalatal vozeada [ʒ], porém pode ocorrer na pronúncia de composições modernas²⁸, a pronúncia com os outros fonemas que se aplicam ao *yeísmo* – [ʒ], [j] ou [ji].

²⁷ Escute as nuances sonoras dos fonemas e alofones do espanhol em: <http://www.lfsag.unito.it/ipa/index_en.html>.

²⁸ Recomendamos a pesquisa, para certificar se a composição tem como base texto e melodia medieval, ou de antes do século XVII. Porém, sempre lembramos que a pronúncia cantada é uma escolha particular do intérprete.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
ll	[j]	Aproximante alveopalatal vozeada	Em qualquer posição	<i>llorar</i> [jo'rar]
	[j̞]	Fricativa palatal vozeada	Em qualquer posição	<i>llorar</i> [jo'rar]
	[tʃ]	Africada meio palatal vozeada	Em qualquer posição	<i>llorar</i> [tʃo'rar]
	[dʒ]	Africada alveopalatal vozeada	Em qualquer posição	<i>llorar</i> [dʒo'rar]
	[ʒ]	Fricativa alveopalatal vozeada	Em qualquer posição	<i>llorar</i> [ʒo'rar]
	[ʝ]	Fricativa alveopalatal desvozeada	Em qualquer posição	<i>llorar</i> [ʝo'rar]

M – m

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Na Andaluzia, há a ocorrência de alofone para esta consoante como consoante nasal bilabial desvozeada [m̥], quando a consoante *m* é seguida de aspiração de *s* em final de sílaba. Neste caso, a consoante nasal bilabial vozeada [m] assimila-se de forma recíproca a consoante fricativa glotal desvozeada [h] (aspiração), ocasionando seu desaparecimento e convertendo-se neste alofone. Colocamos esse exemplo apenas para que o leitor tenha conhecimento, pois pode ser percebido na pronúncia do andaluz²⁹.
- ✓ **Ladino:** Não há.

²⁹ A cantora Victória de Los Ángeles, apesar de ser de origem catalã, costuma usar a pronúncia andaluza, em canções inspiradas nesta região. Em sua gravação de *El amor Brujo*, de Manuel de Falla, percebemos a presença do alofone consoante nasal palatal desvozeada [m̥].

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
m	[m]	Nasal bilabial vozeada	Em qualquer posição	<i>madre</i> [ma.'ðre]
	[m̠]	Nasal bilabial desvozeada	Na Andaluzia, na aspiração de s	<i>mismo</i> ['mi̠m̠.mo] ou ['mi̠h̠.mo]

N – n

Lembramos que a consoante **n** é a que mais sofre assimilação fonética no espanhol. Por esse motivo, para esta consoante, decidimos fazer um formato de tabela diferente das outras. Exibiremos primeiro uma tabela com todos os casos de assimilação fonética e, depois, cada caso isoladamente.

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** A consoante **n** quando se assimila ao fonema fricativo uvular desvozeado [χ], converte-se no alofone nasal uvular vozeada [ɲ]. Quando se assimila ao fonema fricativo dental desvozeado [θ], converte-se no alofone nasal avançado vozeado [ɲ].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Na Andaluzia, em zonas *ceceantes*, a consoante **n** se assimila ao fonema fricativo dental desvozeado [θ] e converte-se no alofone nasal avançado vozeado [ɲ].
- ✓ **Ladino:** Não há.

FONEMA NASAL ALVEOLAR VOZEADO E SEUS ALOFONES			
GRAFEMA	FONEMA	ALOFONES	ARTICULAÇÃO
n	/n/	[m]	Nasal bilabial vozeada
		[m̠]	Nasal labiodental vozeada
		[ŋ]	Nasal velar vozeada
		[nʲ]	Nasal palatizado vozeada
		[n̪]	Nasal dental vozeada
		[ɲ]	Nasal palatal vozeada
		[ɲ̟]	Nasal avançado vozeada
		[ɴ]	Nasal uvular vozeada
		[n̥]	Nasal alveolar vozeada

ALOFONE NASAL BILABIAL VOZEADO			
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO	
[m]	Antes fonema de oclusivo bilabial desvozeado [p]	<i>importar</i> [im.por.'tar]	
		<i>un penar</i> [um pe.'nar]	
	Antes de fonema oclusivo bilabial vozeado [b]	<i>hombre</i> [om.'bre]	<i>invierno</i> [im'bjer.no]
		<i>un beso</i> [um 'be.ʃo]	<i>en verano</i> [em be.'ra.no]

ALOFONE NASAL LABIODENTAL VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[ɱ]	Antes de fonema fricativo labiodental desvozeado [f]	<i>infinito</i> [iɱ.fi'ni.t̺o]
		<i>sin fin</i> [siɱ fin]

ALOFONE NASAL ALVEOLAR VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[n]	Nos demais contextos, exceto nos casos de assimilação	<i>cansado</i> [can.'ɣ̃a.ðo]
		<i>nada</i> ['na.ða]
		<i>lunes</i> ['lu.neɣ̃]
		<i>también</i> [tam.'bjen]

ALOFONE NASAL VELAR VOZEADO			
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO	
[ŋ]	Antes de fonema oclusivo velar desvozeado [k]	<i>encuentro</i> [eŋ.'kwɛŋ.tro]	<i>un cantor</i> [uŋ kaŋ.'tor]
		<i>inquietud</i> [iŋ.kje.'tuð]	<i>un querer</i> [uŋ ke.'rer]
	Antes de fonema oclusivo velar vozeado [g]	<i>angustia</i> [aŋ.'guʃ.tja]	
		<i>un gorrion</i> [uŋ go.'rjon]	
	Antes de fonema fricativo velar desvozeado [x]	<i>ángel</i> [ˈaŋ.xel]	
		<i>en general</i> [eŋ xe.ne.'ral]	

ALOFONE NASAL PALATIZADO VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[nʲ]	Antes de fonema africado palatal desvozeado [tʃ]	<i>anchura</i> [an.ʲ.tʃu.ra]
		<i>un chorro</i> [un.ʲ.tʃo.ro]

ALOFONE NASAL DENTAL VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[ŋ]	Antes de fonema oclusivo dental desvozeado [t]	<i>contento</i> [koŋ.'teŋ.to]
		<i>un toro</i> [un.'to.ro]
	Antes de fonema oclusivo dental vozeado [d]	<i>donde</i> ['do.ŋde]
		<i>en deuda</i> [en.'deu.ða]

ALOFONE NASAL PALATAL VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[ɲ]	Antes de fonema aproximante palatal vozeado [j]	<i>Antonio</i> [aɲ.'to.ɲjo]
	Antes de fonema fricativa palatal vozeado [ʝ]	<i>un llanto</i> [uɲ.'jaɲ.to]
	Antes de fonema africado meio-palatal vozeado [ɟʝ]	<i>con yerba</i> [koɲ.'ɟʝer.βa]
	Antes de fonema africado alveopalatal vozeado [dʒ]	<i>un llucui</i> [uɲ.'dʒu.ki].

ALOFONE NASAL AVANÇADO VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[ŋ]	Antes de fonema fricativo dental desvozeado [θ]	<i>encina</i> [eŋ.'θi.na]
		<i>cien zorros</i> [θjeŋ.'θo.roɾ]

ALOFONE NASAL UVULAR VOZEADO			
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO	
[ŋ]	Antes de fonema fricativo uvular desvozeado [χ]	<i>finngirse</i> [fiŋ.'χir.ʝe]	<i>bien gitano</i> [bjen χi.'ta.no]
		<i>inngusto</i> [un.'χus.'to]	<i>en ngaén</i> [en χa.'en]

Ñ – ñ

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
ñ	[ɲ]	Nasal palatal vozeada	Em qualquer posição	<i>ñoño</i> ['ɲo.ɲo]
				<i>mañana</i> [ma.'ɲa.na]

P – p

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
p	[p]	Oclusiva bilabial desvozeada	Em início ou meio de palavra	<i>polo</i> [ˈpo.lo]

Q – q

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
q	[k]	Fricativa labiodental desvozeada	Em qualquer posição	<i>querida</i> [keˈɾiða]

R – r

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
r	[r]	Tepe alveolar vozeada	Em meio de palavra	<i>caro</i> [ˈka.ro] <i>puerta</i> [ˈpwe.r̄ta]
	[r]	Vibrante alveolar vozeada	Em início de palavra	<i>rico</i> [ˈri.ko]
			Em final de palavra	<i>amor</i> [a.ˈmor]
			Depois de <i>l, n, s</i>	<i>alrededor</i> [al.re.ðe.ˈðor]
				<i>honra</i> [on.ˈra]
				<i>Israel</i> [is.ra.ˈel]

rr

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
rr	[r]	Vibrante alveolar vozeada	Em início ou meio de palavra	<i>carro</i> [ˈka.ro]

S – s

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɕ].
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɕ], em início e fim de palavra. Aspiração ou pronúncia do fonema /s/ como fricativa glotal desvozeada [h], em final de sílaba, antes de consoante.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Pronúncia fricativa áptico-alveolar desvozeada [ɕ].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɕ], em início de palavra nas províncias de Cádiz e Málaga, em sua totalidade, a maior parte de Sevilha e Granada, e metade da Almeria. Nas províncias de Córdoba (em sua totalidade) e em partes de Huelva, Sevilha, Córdoba, Jaén, Granada e Almeria ocorre a pronúncia fricativa corono-alveolar desvozeada [s̺] de s, em início e meio de palavra. Em zonas *ceceantes*, a consoante é pronunciada como fricativa dental desvozeada [θ]. Aspiração ou pronúncia do fonema /s/ como fricativa glotal desvozeada [h], em final de sílaba, antes de consoante ; e no fim de palavras, ocasionando abertura vocálica.

- ✓ **Ladino:** A consoante **s** no ladino, em início de palavra, é pronunciada como fricativa alveolar desvozeada [**s**]. No meio ou no fim de palavras, pode ser pronunciado como fricativa alveolar desvozeada [**s**] ou, com menos frequência, como fricativa alveopalatal palatal [**ʃ**]. Exemplos: **dos** [dos] ou [doʃ]. Entre vogais como fricativa alveolar vozeada [**z**]. Exemplo: *kasar* [ka.'zar].

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
S	[s̺]	Fricativa ápico-alveolar desvozeada	Em qualquer posição para os que pronunciam com este som	<i>siete</i> [ˈs̺je.ˈte]
	[s̠]	Fricativa pré-dorsal desvozeada	Em qualquer posição para os que pronunciam com este som	<i>jamás</i> [xa.ˈmaʃ]
	[z]	Fricativa alveolar vozeada	Em final de sílaba seguida de consoante sonora	<i>mismo</i> [mi.zˈmo]
	[z̪]	Fricativa dental vozeada	Em final de sílaba antes de d	<i>desde</i> [ˈde.z̪ðe]
	[s̺]	Fricativa dental desvozeada	Em final de sílaba antes de t	<i>hasta</i> [aʃ.ˈta]
	[h]	Fricativa glotal desvozeada	Em final de sílaba no meio de uma palavra	<i>desde</i> [deh.ˈðe] <i>mismo</i> [mih.ˈmo] <i>hasta</i> [ah.ˈta]

T – t

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
t	[t̚]	Oclusiva dental desvozeada	Em qualquer posição	<i>todo</i> [ˈt̚o.ðo]

V – v

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Pronunciada hoje, com mais frequência, como uma fricativa labiodental vozeada [v].
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Pronunciada hoje, com mais frequência, como uma fricativa labiodental vozeada [v].
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Pronunciada como oclusiva bilabial vozeada [b] e como aproximante bilabial relaxado vozeado [β].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Pronunciada como oclusiva bilabial vozeada [b] e como aproximante bilabial relaxado vozeado [β], mas pode ocorrer também a pronúncia como fricativa labiodental vozeada [v]. Pode ser pronunciada também como fricativa labial desvozeada [ɸ], depois de aspiração de **s** ou **z**.
- ✓ **Ladino:** A consoante **v** é pronunciada como uma fricativa labiodental vozeada [v]. Exemplo: *vida* ['vi.da].

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
V	[b]	Oclusiva bilabial vozeada	Em posição inicial absoluta (início de palavra ou frase)	<i>vibir</i> [bi.'βir]
				<i>¡Vamos a beber vino!</i> ['ba.mo.ʝa.βe.'βer.'βi.no]
			Depois de pausa (virgula).	<i>... sí, vámonos.</i> [ʝi 'ba.mo.nos]
			Antes de nasal.	<i>enviar</i> [em.bi.'ar] <i>un vino</i> [um 'bino]
	[β]	Aproximante bilabial relaxada vozeada	Nas outras posições (meio de palavra ou frase)	<i>calavera</i> [ka.la.'βe.ra]
				<i>mi voluntad</i> [mi βo.luŋ.'tað]
	[v]	Fricativa labiodental vozeada	Em qualquer posição	<i>vivir</i> [vi.'vir]
	[φ]	Fricativa bilabial desvozeada	Na Andaluzia, depois de aspiração de s ou z	<i>los viejos</i> [lo 'φje.xo]

W – w

Particularidades regionais:

- ✓ **Espanhol mexicano:** Pode ser pronunciado também como fricativa labiodental vozeada [v].
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Pode ser pronunciado também como fricativa labiodental vozeada [v].
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Pode ser pronunciado também como fricativa labiodental vozeada [v].
- ✓ **Ladino:** Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
W	[w]	Aproximante labiovelar vozeada	Palavras de línguas estrangeiras	<i>windsurf</i> [ˈwĩnd.surf]
	[b]	Oclusiva bilabial vozeada	Palavras de línguas estrangeiras	<i>water polo</i> [ˈba.ʔer ˈpo.lo]

X – x

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Não há.
- ✓ **Ladino:** A consoante **x** é pronunciada como uma fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]. Exemplo: **xex** [ʃeʃ] (*seis*).

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
X	[s̺] ou [s̠]	Fricativa pré-dorsal desvozeada	Antes de consoante	<i>extraño</i> [e.s̺.'tra.ɲo]
	[k̺s̺] ou [k̠s̠]	Oclusiva velar desvozeada seguida de fricativa pré-dorsal desvozeada	Entre vogais em pronúncia enfática	<i>examen</i> [e.'k̺s̺.a.men]
	[ʎ̺s̺] ou [ʎ̠s̠]	Fricativa velar vozeada seguida de fricativa pré-dorsal desvozeada	Entre vogais em pronúncia relaxada	<i>examen</i> [e.'ʎ̺s̺.a.men] ou [e.'ʎ̠s̠.a.men]

Y – y

A consoante **y** se encaixa no fenômeno do **yeísmo** espanhol, igualando-se foneticamente ao dígrafo **ll**. Assume características regionais específicas. Porém, independente da região, em fala enfática, a consoante **y** assume uma articulação africada alveopalatal vozeada [d̪j̪]. Exemplo: ¡**Ya!**³⁰ [d̪j̪a].

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** Pronúncia africada alveopalatal vozeada [d̪j̪] no México e demais países latino-americanos.
- ✓ **Espanhol rio-platense:** Pronúncia fricativa alveopalatal vozeada [ʃ] na Argentina, Uruguai e região de *El Chaco* (Paraguai); ou como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ̺], principalmente, nas capitais Buenos Aires e Montevideú, ou em população abaixo de 70 anos.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Pronúncia fricativa palatal vozeada [j̪].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Pronúncia africada meio palatal vozeada [d̪j̪]. Pode ocorrer, também, em algumas

³⁰ Palavra com entonação enfática.

regiões, ou na fala com articulação mais relaxada, a pronúncia africada alveopalatal vozeada [dʒ], ou a pronúncia fricativa alveopalatal vozeada [ʒ]. Em nossa opinião, para a pronúncia andaluza, pode-se optar, para facilitar, a realização de *y* como [dʒ]; porém, atente que esta opção condiciona que a consoante *ll* seja realizada também com este alofone, para que haja coerência *yeísta*, *y* e *ll* com a mesma pronúncia³¹.

- ✓ **Ladino:** A letra *y* é pronunciada como aproximante palatal vozeada [j]. Aplica-se aqui o mesmo caso citado para o dígrafo *ll*, pode ocorrer na pronúncia de composições modernas, a pronúncia com os outros fonemas que se aplicam ao *yeísmo* – [ʒ], [j] ou [j̞]³².

³¹ Escute as nuances sonoras dos fonemas e alofones do espanhol em: <http://www.lfsag.unito.it/ipa/index_en.html>.

³² Recomendamos a pesquisa, para certificar se a composição tem como base texto medieval, ou de antes do século XVII. Porém, sempre lembramos que a pronúncia cantada é uma escolha particular do intérprete.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS	
y	[i]	Vogal, anterior, fechada, não arredondada.	Na conjunção y	<i>sol y mar</i> [ʃo.li.'mar]	
	[j]	Aproximante alveopalatal vozeada	No ladino e no tritongo -uey	<i>yo</i> ['jo]	<i>mayo</i> [ma.'jo]
	[j̞]	Fricativa palatal vozeada	Em qualquer posição no espanhol peninsular setentrional	<i>yo</i> ['j̞o]	<i>mayo</i> [ma.'j̞o]
	[j̞j̞]	Africada meio palatal vozeada	Em qualquer posição no espanhol andaluz	<i>yo</i> [j̞j̞o]	<i>mayo</i> [ma.j̞j̞o]
	[d̞ʒ]	Africada alveopalatal vozeada	Em qualquer posição no espanhol mexicano e demais países hispano-americanos	<i>yo</i> [d̞ʒo]	<i>mayo</i> [ma.'d̞ʒo]
	[ʒ]	Fricativa alveopalatal vozeada	Em qualquer posição no espanhol rioplatense	<i>yo</i> [ʒo]	<i>mayo</i> [ma.'ʒo]
	[ʃ]	Fricativa alveopalatal desvozeada	Em qualquer posição no espanhol rioplatense	<i>yo</i> [ʃo]	<i>mayo</i> [ma.'ʃo]

Z – z

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano: Seseo.** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞].
- ✓ **Espanhol rio-platense: Seseo.** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞], em início e fim de palavra. Aspiração ou pronúncia do fonema /z/ como fricativa glotal desvozeada [h], em final de sílaba, antes de consoante.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Pronúncia fricativa interdental desvozeada [θ̪]. Antes de consoante sonora sofre assimilação e converte-se em fricativa interdental vozeada [θ].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz): Seseo.** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞], em início de palavra, nas províncias de Cádiz e Málaga, em sua totalidade, na maior parte de Sevilha e Granada, e metade da Almeria. Nas províncias de Córdoba, em sua totalidade, e em partes de Huelva, Sevilha, Córdoba, Jaén, Granada e Almeria ocorre a pronúncia fricativa corono-alveolar desvozeada [s̺] de **z**, em início e meio de palavra. Em zonas *ceceantes*, a consoante **z** é pronunciada como fricativa dental desvozeada [θ̪]. Aspiration ou pronúncia do fonema /z/

como fricativa glotal desvozeada [h], em final de sílaba, antes de consoante e, no fim de palavras, ocasiona abertura vocálica.

- ✓ **Ladino:** A consoante **z** é sempre pronunciada como fricativa alveolar vozeada [z]. Exemplo: *zafira* [za.'fi.ra] (*zafiro*).

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS	
Z	[θ]	Fricativa interdental desvozeada	Em qualquer posição que não seja seguida de consoante sonora	<i>Zarzueta</i> [θar.θwe.'la]	<i>azteca</i> [aθ.'te.ka]
			Em final de palavra	<i>luz</i> ['luθ]	
	[θ̞]	Fricativa interdental vozeada	Em final de sílaba seguida de consoante sonora	<i>jazmín</i> [jaθ̞.'mín]	
	[ʃ]	Fricativa pré-dorsal desvozeada	Em qualquer posição que não seja seguida de consoante sonora	<i>Zarzueta</i> [ʃar.'ʃwe.la]	<i>azteca</i> [aʃ.'te.ka]
			Em final de palavra	<i>luz</i> ['luʃ]	
	[z]	Fricativa alveolar vozeada	Em final de sílaba seguida de consoante sonora	<i>jazmín</i> [jaz.'mín]	
	[h]	Fricativa glotal desvozeada	Em final de sílaba no meio de uma palavra	<i>jazmín</i> [jah.'mín]	
			Em final de palavra	<i>luz</i> ['luh]	

SUGESTÕES DE REPERTÓRIO

SUGESTÕES DE REPERTÓRIO

Apresentamos agora algumas sugestões de repertório. Há uma infinidade de obras belíssimas em língua espanhola. O que apresentamos é apenas uma parcela ínfima. Como dito anteriormente, os compositores de língua espanhola são muito influenciados pela tradição popular. Vale a pena pesquisar com mais atenção as canções escolhidas. O entendimento do contexto em que uma determinada obra foi criada, seguramente contribuirá para uma interpretação mais profunda e rebuscada. Não colocaremos nesta edição as sugestões de *Zarzuelas*, nem o repertório coral. A seguir apresentamos alguns países e seus compositores mais expressivos. No final da lista de países, está a sugestão de obras escritas em ladino, considerando a língua e não o país de origem do compositor.

ARGENTINA

1881 - LOPEZ BUCHARDO, Carlos Félix (Buenos Aires, 1881 – Buenos Aires, 1948)

Canção:

- ✓ *Vidala*

1912 - GUASTAVINO, Carlos (Santa Fé, 1912 – Buenos Aires, 2000)

Canções:

- ✓ *Campanas*
- ✓ *Canción de Navidad (No. 2)*
- ✓ *Elegía para un gorrión*
- ✓ *La rosa y el sauce*
- ✓ *Paisaje*
- ✓ *Por los campos verdes*
- ✓ *Soneto a la armonía*

Ciclos:

CUATRO CANCIONES ARGENTINAS

1. *Desde que te conocí*
2. *Viniendo de Chilecito*
3. *En los surcos del amor*
4. *Mi garganta*

PAJAROS

1. *Benteveo*
2. *Torcacita*
3. *Hornero*
4. *Tacuarita*
5. *Alférez*

6. *Pirincho*
7. *Chingolo*
8. *Gorrión*
9. *Teru-Teru*
10. *Lañatero*

SEIS CANCIONES DE CUNA

1. *Hallazgo*
2. *Apegado a mí*
3. *Encantamiento*
4. *Corderito*
5. *Rocío*
6. *Meciendo*

1914 - LASALA, Ángel (Buenos Aires, 1914 – Buenos Aires, 2000)

Ciclo:

CANCIONES ARGENTINAS

1. *Tropilla de estrellas*
2. *¡Ay! Lunita*
3. *Dicen que andan diciendo.*

1916 - GINASTERA, Alberto Evaristo (Buenos Aires, 1916 – Genebra, 1983)

Ciclo:

DOS CANCIONES OP. 3

1. *Canción al árbol del olvido*
2. *Canción a la luna lunanca*

1921 - PIAZZOLLA, Astor (Mar del Plata, 1921 – Buenos Aires, 1992)

Canções:

- ✓ *Adios Nonino (Versão cantada)*
- ✓ *Aire de la Zamba Niña*

✓ *Escandalos Privados*

1921 - RAMIREZ, Ariel (Santa Fé, 1921 – Monte Grande, 2010)

Canções:

✓ *Alfonsina y el mar*

1933 - ROSA, Horacio López de la (Buenos Aires, 1933 – Buenos Aires, 1986)

Ciclo:

TRES CANCIONES AMERICANAS, OP. 15 (ROMANCERO POPULAR)

1. *Villancico*
2. *La campana*
3. *Con una manzana verde*

1915 - SAENZ, Pedro (Buenos Aires, 1915 – Madri, 1995)

Ciclo:

TRES CANCIONES

1. *Esa canción*
2. *Madrigal*
3. *Idilio*

COLÔMBIA

1921 - LEON FERRO, Jaime (Cartagena de Índias, 1921 – Bogotá, 2015)

Canções:

✓ *Ojuelos de miel*

CUBA

1879 - NIN Castellanos, Joaquín (La Habana, 1879 – La Habana, 1949)

Ciclos:

DIEZ VILLANCICOS

1. Villancico Asturiano
2. Villancico Gallego
3. Villancico vasco
4. Villancico Castellano
5. Villancico Cordobés
6. Villancico Murciano
7. Villancico Aragonés
8. Segundo Villancico Catalán
9. Jesús de Nazareth
10. Villancico Andaluz

VINGT CHANTS POPULAIRES ESPAGNOLS - PREMIER CAHIER

1. Tonada de Valdovinos
2. Cantar
3. Tonada de la niña perdida
4. Montañesa
5. Tonada del conde sol
6. Malagueña
7. Granadina
8. Saeta
9. Jota tortosina
10. Jota valenciana

VINGT CHANTS POPULAIRES ESPAGNOLS - DEUXIEME CAHIER

1. Primera canción gallega
2. Segunda canción gallega
3. Terrera canción gallega

4. Asturiana
5. Villancico catalan
6. Paño Murciano
7. El cantos de los pájaros
8. El vito
9. Canto andaluz
10. Polo

1895 - LECUONA, Ernesto (Guanabacoa, 1895 – Santa Cruz de Tenerife, Ilhas Canarias, 1963)

Canções :

- ✓ *Pavo real*
- ✓ *Como Presiento*

1906 - CATURLA, Alejandro García (Remedios, Cuba, 1906 – Villa Clara, Cuba, 1940)

Canções :

- ✓ Bito Manué
- ✓ Yambambó (Canto Negro para voz y piano)

Ciclo :

DOS POEMAS AFRO-CUBANOS

1. Mari – Sabel
2. Juego Santo

1908 - Nin-Culmell, Joaquín (Berlín, 1908 – Oakland, California – 2004)¹

Canção :

¹ Filho de Joaquín Nin Castellanos.

- ✓ Si ves un monte de espumas

Ciclos :

*TRES POEMAS DE GIL VICENTE : IN MEMORIAM JOAQUIN NIN
CASTELLANOS*

1. ¿Por dó pasará la sierra?
2. Ro, ro, ro
3. ¿Cuál es la niña que coge las flores?

*CUATRO CANCIONES POPULARES DE SALAMANCA : DEDICADAS A
CONSUELO RUBI*

1. Los mozos de Monleón
2. Ya se muriu el burru
3. Los ojos de mi morena
4. Ahí tienes mi corazón

*CUATRO CANCIONES POPULARES DE ANDALUCIA : DEDICADAS A
VICTORIA DE LOS ÁNGELES:*

1. Anda jaleo
2. Los cuatro muleros
3. Debajo de la hoja
4. Seguidillas sevillanas

*CINCO CANCIONES TRADICIONALES ESPAÑOLAS : IN MEMORIAM
FEDERICO GARCIA LORCA*

1. Tres morillas me enamoran en Jaén
2. Si tu madre quiere un rey
3. En el Café de Chinitas
4. Este galapaguito : nana
5. Tengo los ojos azules

*SEIS CANCIONES POPULARES SEFARDIES : IN MEMORIAM OMNIUM
MARTYRUM IUDAEORUM*

1. Yo bolí de foja en foja
2. Adenenu, Elohenu (Tetuán)
3. La rosa enflorece
4. ¡Ya salió de la mar!
5. Mi suegra la negra
6. Secretos quero descubrir

DOS CANCIONES POPULARES CUBANAS

1. Canción de cuna afro-cubana
2. La niña de Guatemala poemas de José Martí

CANCIONES DE LA BARRACA

1. No tiene tumba (F. García Lorca, según Antonio Machado)
2. La Mari-Juana (Lope de Vega)
3. Sea bienvenido (Lope de Vega)
4. Laváreme en el Tajo (Lope de Vega)
5. Siempre escogen las mujeres (Cervantes)

ESPAÑA

1833 - ÁLVAREZ Mediavilla, Fermín María (Zaragoza, 1833 –
Barcelona, 1898)

Canções:

- ✓ La Mantilla - Canción Española

1836 - MONTEROS (y Jiménez), Gaspar Espinosa de los (Murcia,
1836 – [...?], 1898)

Canções :

- ✓ La Ingratitud – Canción Habanera

1863 - TABUYO MURO, Ignacio (Pamplona, 1863 – Tolosa, 1947)²

Canções :

- ✓ ¡Mi Pobre Reja! – canción andaluza
- ✓ La Zagalina
- ✓ La del pañuelo rojo
- ✓ Espera
- ✓ Cuento de amor

Ciclo :

DOS CANCIONES GALLEGAS

1. Doce sono
2. D'Aqui vexo os seus campos

1867 - GRANADOS, Henrique (Lérida, 1867 – Canal de la Mancha, 1916)

Canções:

- ✓ Gracia Mia (1914)
- ✓ Danzas Españolas No. 5 – Andaluza (Versão cantada)

COLECCIÓN DE TONADILLAS

1. Amor Y Odio
2. Callejeo
3. El Majo Discreto
4. El Majo Olvidado
5. El Majo Timido
6. El Mirar De La Maja

² Foi um barítono e compositor espanhol muito considerado em sua época.

7. El Tra La La Y El Punteado
8. La Maja De Goya
9. La Maja Dolorosa N.º. 1
10. La Maja Dolorosa N.º. 2
11. La Maja Dolorosa N.º. 3
12. Las Currutacas Modestas

1871 - VIVES Roig, Amadeo (Collbató, provincia de Barcelona, 1871 – Madrid, 1932)

Ciclo:

CANCIONES EPIGRAMÁTICAS

1. No vayas, Gil, al Sotillo (letrilla de Góngora).
2. La molinera (letrilla de Trillo y Figueroa).
3. El galán y la casada (canción de Trillo y Figueroa).
4. ¡Válgame Dios, que los ánsares vuelan! (trova de Trillo y Figueroa).
5. Vida del muchacho (romanza de Góngora).
6. Madre, la mi madre (copla de El celoso extremeño, de Cervantes).
7. Ella, yo y un genovés (letrilla satírica de Quevedo).
8. Que soy niña y tengo miedo (romance anónimo del siglo XVI).
9. El retrato de Isabela (copla anónima del siglo XVII).
10. Preciosa dice la buenaventura (canción de La gitanilla, de Cervantes).
11. El amor y los ojos (seguidillas populares).
12. La presumida (bolero de Sinesio Delgado).

1876 - FALLA y Matheu, Manuel de (Cádiz, 1876 – Alta Gracia, 1946)

- ✓ Soneto a Cordoba
- ✓ Psyque

Ciclo:

SIETE CANCIONES POPULARES ESPAÑOLAS

1. El paño moruno
2. Seguidilla murciana
3. Asturiana
4. Jota
5. Nana
6. Canción
7. Polo

- ✓ *EL RETABLO DE MAESE PEDRO (ENCENADO COM TEATRO DE BONECOS)*
- ✓ *EL AMOR BRUJO (VERSÃO ORIGINAL 1915 , COM DIALOGOS)*
- ✓ *EL SOMBRERO DE TRES PICOS (BALÉ COM CANTO)*
- ✓ *LA VIDA BREVE (OPERA)*

1882 – TURINA, Joaquín (Sevilla, 1882 – Madrid, 1949)

Ciclos:*CANTO A SEVILLA*

1. Preludio
2. Semana Santa
3. El pregón
4. Las fuentecitas del Parque
5. Feria de abril
6. El fantasma
7. La Giralda
8. Ofrenda

POEMA EN FORMA DE CANCIONES

1. Dedicatoria (piano)
2. Nunca olvida
3. Cantares
4. Los dos miedos
5. Las locas por amor

TRES POEMAS

1. Olas gigantes
2. Tu pupila es azul
3. Besa el aura

TRIPTICO

1. Farruca
2. Cantilena
3. Madrigal

1886 – GURIDI, Bidaola, Jesús (Vitoria, 1886 – Madrid, 1961)

Ciclo:

SEIS CANCIONES CASTELLANAS

1. No quiero tus avellanas
2. Cómo quieres que adivine
3. Allá arriba, en aquella montaña
4. ¡Serenos!
5. Llámale con el pañuelo
6. Mañanita de San Juan

1888 - OSMA, Julio (Barcelona, 1888 – Barcelona, 1938)

Ciclo:

CANTARES DE MI TIERRA (Ramón de Campoamor)

1. Mas cerca de mí te siento
2. Sueño o velo no hay respiro

3. Que es matarme confieso el olvidarme
4. ¡Ay, del ay! ¡Ay, del ay!

1894 - FRANCO, José María (Irún (Guipúzcoa), 1894 – Madrid, 1971)

Ciclo:

DE UN JARDÍN DE ANDALUCÍA (1921)

1. Jasmines
2. El Nardo
3. Heliotropo
4. Los Lirios
5. El Clavel

1891 - TORROBA, Federico Moreno (Madrid – 1891 Madrid, 1982)

Canção:

- ✓ Jota Castellana

1895 - TOLDRÀ i Soler, Eduard (Villanueva y Geltrú, 1895 – Barcelona, 1962)

Ciclo:

DOCE CANCIONES POPULARES ESPAÑOLAS (1941)

1. Con el picotín (Burgos)
2. La panaderita (León)
3. No llores, niña (Sevilla)
4. Els tres tambors (Catalunya)
5. La “bamba” [El columpio] (Málaga)
6. La perrita chita (Asturias)
7. El pájaro era verde (Burgos)
8. La “Kyrie eleison” (Nit de vetlla) (Catalunya)
9. Lorenzo y Catalina (Asturias)
10. Una vez en el mercado (Basc Country)

11. Clo clo (Asturias)
12. Tengo un arbolito (Santander)

1897- OBRADORS, Fernando Jaumandreu (Barcelona, 1897 – Barcelona, 1945)

Ciclos:

7 CANCIONES CLÁSICAS ESPAÑOLAS

1. La mi sola, Laurola.
2. Al Amor.
3. Corazón ¿porque pasáis?
4. El majo celoso
5. Con amores, la mi madre
6. Dos Cantares Populares
7. Coplas del Curro Dulce

DOS CANTARES POPULARES

- ✓ *Con amores, la mi madre*
- ✓ *Del cabello más sutil*

CANCIONES CLASICAS ESPANOLAS - VOLUMEN II

1. Tirana Del Zarandillo
2. Consejo
3. El Tumba Y Le
4. La Moza Y Los Calvos
5. Confiado Jilguerillo

CANCIONES CLASICAS ESPANOLAS - VOLUMEN III

1. Tres Morillas
2. Oh Que Buen Amor...
3. La Guitarra Sin Prima
4. Aquel Sombrero De Monte
5. Polo Del Contrabandista
6. El Vito

1898- LORCA, Federico García (Granada, 1898 – Granada, 1936)**Ciclo:***13 CANCIONES ESPAÑOLAS ANTIGUAS*

1. Anda Jaleo
2. Los cuatro muleros
3. las tres hojas
4. Los mozos de monleon
5. Las morillas de jaen
6. Sevillanas del siglo xvii
7. El cafe de chinitas
8. Nana de sevilla
9. Los pelegrinitos
10. Zorongo
11. Romance de don boyso
12. Los reyes de la baraja
13. La Tarara

1901- RODRIGO, Vidre Joaquín (Valencia 1901 – Madrid, 1999)**Canções:**

1. Cantiga (1925)
2. Romance de la Infantina de Francia (1928)
3. Serranilla (1928)
4. Barcarola (1934)
5. Cançó del Teuladí (1934)
6. Cántico de la esposa (1934)
7. Esta niña se lleva la flor (1934)
8. Estribillo (1934)
9. Soneto (1934)
10. Canticel (1935)
11. Coplas del pastor enamorado (1935)
12. Fino cristal (1935)

13. Canción del cucú (1937)
14. Canción del grumete (1938)
15. Chimères (1939)
16. La Chanson de ma vie (1939)
17. El mar me llama (1946)
18. La canción de mi vida (from El Duende Azul)
19. Romance del Comendador de Ocaña (1947)
20. ¡Un home, San Antonio! (1950)
21. Romancillo (1950)
22. Primavera (1950)

Ciclos:

CUATRO MADRIGALES AMATORIOS (1947)

14. ¿Con qué la lavaré?
15. Vos me matásteis.
16. ¿De dónde venís, amore?
17. De los álamos vengo, madre.

DOCE CANCIONES ESPAÑOLAS (1951)

1. Viva la novia y el novio
2. De ronda
3. Una palomita blanca
4. Canción de baile con pandero
5. Porque toco el pandero
6. Tararán
7. En las montañas de Asturias
8. Estando yo en mi majada
9. Adela
10. En Jerez de la Frontera
11. San José y María
12. Canción de cuna

CUATRO CANCIONES SEFARDIES

1. Respóndemos
2. Una pastora yo amí
3. Nani, nani
4. Morena me llaman

1912- MONTSALVATGE, Xavier (Valencia 1912 – Barcelona, 2002)

Ciclo:

CINCO CANCIONES NEGRAS

1. Cuba dentro de un piano
2. Punto de habanera
3. Chévere
4. Canción de cuna para dormir a un negrito
5. Canto negro

MÉXICO

1882 - PONCE, Manuel María (Zacatecas, 1882 – Cidade do México, 1948)

Canções:

- ✓ *Farolito*
- ✓ La barca del marino (1912)
- ✓ Ven ¡oh luna! (1912)
- ✓ Yo te quiero (1913)
- ✓ Trigueña hermosa (1913)
- ✓ Todo pasó (1913)
- ✓ Valentina (1914)
- ✓ Oye la voz (1914)
- ✓ Dolores hay (1914)

- ✓ Las mañanitas (1914)
- ✓ Para amar sin consuelo (1914)
- ✓ Acuérdate de mí (1914)
- ✓ La cucaracha (con coro mixto y acompañamiento) (1914)
- ✓ Perdí un amor (1914)
- ✓ Cerca de mí (1914)
- ✓ Cielito lindo (arr. Ponce, cuando aún no se conocía el autor) (1914)
- ✓ Soy paloma errante" (1914)
- ✓ El desterrado (1914)
- ✓ La despedida" (1914)
- ✓ El olvido (1914)
- ✓ A tus amigos (1914)
- ✓ Rayando el sol (1916)
- ✓ Adiós mi bien (1916)
- ✓ Ofrenda (1916)
- ✓ Ya sin tu amor (1916)
- ✓ Voy a partir (1916)
- ✓ Estrellita (1912)
- ✓ A la orilla de un palmar (1916)
- ✓ Serenata mexicana (1912)
- ✓ Marchita el alma (1912)
- ✓ La pajarera (1917)
- ✓ Una multitud más
- ✓ Tal vez (1905)
- ✓ Necesito (1905)
- ✓ Lejos de ti (1914) (poema de Adolfo Balbino Dávalos)
- ✓ Cuiden su vida (1914)
- ✓ Si alguna vez (1913)
- ✓ Que lejos ando (1916)
- ✓ Si algún ser (1914)
- ✓ Yo mismo no comprendo (1914)

- ✓ Isaura de mi amor (1913)
- ✓ Por ti mi corazón
- ✓ Por ti mujer (1913)
- ✓ Soñó mi mente loca (1912)
- ✓ Tú (1909)
- ✓ Aleluya (1909)
- ✓ Cerca de ti (poema de Adolfo Balbino Dávalos)

1897 - LARA, Agustín (Tlacotalpan, 1897 - Cidade do México, 1970)

Canções:

- ✓ *Farolito*
- ✓ *Granada*
- ✓ *Solamente una vez*
- ✓ *Pensa en mí*

1899 - CHAVEZ, Carlos (Popotla, 1899 - Cidade do México, 1978)

Ciclo:

TRES POEMAS PARA VOZ Y PIANO

1. *Segador*
2. *Hoy no lució la estrella de tus ojos*
3. *Nocturna Rosa*

1899 - REVUELTAS, Silvestre (Durango, 1899 - Cidade do México, 1940)

Ciclo:

DOS CANCIONES

3. *Amiga que te vas*
4. *Caminando*

1916 - MORENO (Manzano), Salvador (Veracruz, 1916 – Ciudad de México, 1999)

Canções :

- ✓ Canción del naranjo seco.
- ✓ Americano amor (canción de Habanera)

PERU

1900 - SAS, Andrés (Paris, 1900 – Lima, 1967)³

Ciclo :

SEIS CANTOS INDIOS DEL PERU

1. La Parihuana
2. El pajonal
3. La cuzqueñita
4. Alas de oro
5. Suray Surita
6. Amor se paga

URUGUAI

1923 - Errecart, Héctor Alberto Tosar (Montevideo, 1923 – Montevideo, 2002)

Ciclo :

SEIS CANCIONES DE « EL BARRIO DE SANTA CRUZ »

1. El barrio misterioso
2. Cantarcillo del aire ligero (callejón del agua)

³ Compositor e folclorista francês radicado no Peru em 1924.

3. Fuente
4. Calle de la pimienta
5. Cantar (Barrio adentro)
6. Villancico del sol de las cinco

COMPOSIÇÕES EM LADINO

1901- RODRIGO, Vidre Joaquín (Valencia 1901 – Madrid, 1999)

Ciclos:

CUATRO CANCIONES SEFARDIES

1. Respóndemos
2. Una pastora yo amí
3. Nani, nani
4. Morena me llaman

1919 - LEVY, Yitzhak Isaac (Manisa (Imperio otomano), 1919 – Jerusalén, 1977)

Compilação de melodias:

CHANTS JUDEO-ESPAGNOLS (recueillis et notés par *Isaac Levy*)

1. Mi Padre era de Francia
2. Se Paseava Silvana
3. Por Que Llorax Blanca Niña
4. Tres Hermanicas Eran
5. Tres Hermanicas Eran (2e versión)
6. El Rey Que Muncho Madruga
7. Don Amadi
8. Don Amadi (2e version)
9. Ir Me Quero La Mi Madre
10. Ya Viene El Cativo
11. Una Muchacha En Selanica
12. Noches, Noches, Buenas Noches

13. Esta Rachel La Estimoza
14. Andarleto, Mi Andarleto
15. Eschuchis Senor Soldado
16. Alci Mis Ojos Al Cielo
17. Sion, Tu Mi Ojo Preto
18. Levantose El Conde Ni no
19. Nani, Nani
20. En El Vergel De La Reina
21. Morenica A Mi Me Llaman
22. Alta, Alta Es La Luna
23. Arvolicos D'almendra
24. Morena Me Llaman
25. Un Lunes Por La Mañana
26. Un Lunes Por La Mañana (2e versión)
27. La Mujer, La Mi Mujer
28. Una Pastora Yo Ami
29. La Soledad Da La Nochada
30. Paxaro D'Hermezura
31. Avre Este Abajour
32. Una Matica De Ruda
33. La Serena
34. Yo M'Enamori D'Un Aire
35. Yo M'Enamori D'Un Aire (2e version)
36. Ca scavela Del Amor
37. Durme, Durme
38. Marna, Yo No Tengo Visto p. 40
39. Como'l Paxaro Que Bola p. 41
40. Yo Me Acodro d'Aquella Noche p. 42
41. Cinco Anos Ya Va Hazer p. 43
42. Avre Tu Puerta Cerrada p. 44
43. Avre Tu Puerta Cerrada (2e version) p. 44
44. Mis Amigos Me Dan Esperança p. 45
45. Por La Tu Puerta Yo Pasi p. 46
46. Arvoles Lloran Por Lluvias p. 47
47. Para Qué Quero Yo Más Bivir p. 48

48. Una Noche Al Lunar p. 48
49. Hija Mia Mi Querida p. 49
50. Esta Montana d'Enfrente p. 50
51. Diziocho Años Tengo p. 51
52. Entre La Mar Y El Rio p. 52
53. Dime Rozina p. 53
54. Yendome Para Marsilia p. 53
55. Avrix Mi Galanica p. 54
56. Negra Fue La Hora Que Te Conoci p. 55
57. Por Una Niña p. 56
58. Puncha, Puncha p. 56
59. La Rosa Enflorece p. 57
60. Entre Las Huertas Paseando p. 58
61. Yo En Prizion, Tu en Las Flores p. 59
62. Povereta Muchachica p. 60
63. Mi Suegra p. 61
64. Axerico De Quinze Años p. 62
65. De Edad De Quinze Años p. 63
66. Quero Y Quero p. 64
67. Escuchad Los Mis Hermanos p. 64
68. Oh, Que Relumbror De Novia Hermoza p. 65
69. Por La Tu Puerta Yo Pasi p. 66
70. Ven Querida, Ven Amada p. 66
71. La Caleja De Matalon p. 67
72. Oh, Que Hermoza Muchacha p. 68
73. Havlo Con Coraje p. 69
74. Madre, Si Yo Me Muero p. 70
75. Assentada En Mi Ventana p. 70
76. Rahelica Baila p. 71
77. La Comida De La Mañana p. 71
78. Para Qué Me Parió Mama p. 72
79. Tus Ojicos Joya Mia p. 73
80. Las Estrellas De Los Cielos p. 74
81. Sos Muy Hermoza p. 74
82. La Vida Do Por El Raqui p. 75

83. Adio Querida p. 76
84. Cuatro Años d'Amor p. 77
85. Burjula, la mi Burjula p. 78
86. Una Tadre Fresquita De Mayo p. 79
87. Mama Mia Mi Querida p. 80
88. Dos Amantes Tengo Mama p. 81
89. Al Deredor De La Mi Cama p. 82
90. Rucu Quere Cama A La Franca p. 83
91. Durme, Durme Hermozo Hijico p. 84
92. Marna Mia Mi Querida p. 84
93. Tu Sos Hermoza, Donzella p. 85
94. Era Escuro p. 86
95. Mi Vino Tan Querido p. 86
96. Mi Coraçón p. 87
97. Rendez-vous A Ti Te Dava p. 87

1931 - CASTEL, Nico (Lisboa, 1931 – Nova Iork, 2015)

Compilação para voz e violão:

THE NICO CASTEL LADINO SONG BOOK

1. Scalerica de oro
2. Yo bolí
3. Arvolera
4. Las estreyas
5. Yo m'enamor d'un aire
6. A la una yo nací
7. Dunulá
8. Una pastora yo amí
9. Ah, el novio no quere dinero
10. Yéndome para Marsilia
11. En la mar hay una torre
12. Morena me llaman
13. Los bilbilicos
14. Una matica de ruda
15. Páxaro de hermosura

16. Ya viene el cativo
17. Nani, nani
18. Durme, durme
19. Durme hermozo hijico
20. Como la rosa en la guerta
21. Arvoles lloran
22. Noches, noches
23. Tu madre cuando te parió
24. El rey por mucho madruga
25. Ir me quero la mi madre
26. Que mueve mezes
27. La soledad de la nochada
28. Allí en el Mibdar
29. El Dio alto
30. Siete hijos de hanna
31. Respóndemos
32. Cuando el rey nimrod
33. Bendicho su nombre
34. Mizmor l'David

BIBLIOGRAFÍA

BIBLIOGRAFIA

ATLAS LINGÜÍSTICOS

BLANCH, Juan M. Lope. (dir.) *Atlas lingüístico de México*. Estudios de dialectología mexicana (IV). México: Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, El Colegio de México, Fondo de Cultura Económica, Universidad Nacional Autónoma de México, 1990-2000.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno; ROTH, Jaime O. *Atlas de la Lengua Española en el Mundo*. Colección Colección Fundación Telefónica. Editorial Ariel, Tercera edición. Barcelona, 2016.

_____. MOUTON, Pilar García; MARTOS, Isabel Molina. *Atlas Lingüístico (y etnográfico) de Castilla-la Mancha*. Universidad de Alcalá, 2003. Disponible em: <<http://www.linguas.net/alecman/>>.

MARTOS, Isabel Molina; MOUTON, Pilar García. *Atlas Dialectal de Madrid*, 2015. Disponible em: <<http://adim.cchs.csic.es/>>. Acceso em 23 de novembro de 2018.

MOUTON, Pilar García. *El atlas lingüístico y etnográfico de Andalucía. Hombres y mujeres. Campo y ciudad*. Editor: Real Academia de la Lengua

Vasca, 1992.

_____. *Atlas Lingüístico de la Península Ibérica (ALPI). Equivalencias Fonéticas AFI-ARFE* (Alfabeto Fonético Internacional – Alfabeto de la Revista de Filología Española), 2015. Disponível em: <<http://alpi.csic.es/es>>.

DICIONÁRIOS:

DICCIONÁRIO DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <<http://www.rae.es/>>.

GRAN DICCIONARIO ESPASA-CALPE Español-Portugués / Português-Espanhol © 2001. Disponível em : <https://www.wordreference.com>>.

LÓPEZ, Justo Fernández. *Diccionario de lingüística y ciencias afines. En línea*. Disponível em:

<<http://hispanoteca.eu/Diccionario%20Ling%C3%BC%C3%ADstica/Ei%20ngangsseite/Diccionario%20de%20Ling%C3%BC%C3%ADstica%20-%20%C3%8Dndice.htm>>.

MICHAELIS. Dicionário Escolar. Espanhol – Português / Português – Espanhol, 2ª edição. Editora Melhoramentos, São Paulo, 2008.

SANTILLANA. Dicionário para estudantes. Espanhol – Português / Português – Espanhol, 4ª edição. Editora Moderna, 2014.

SEÑAS. *Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*. Martins Fontes, Rio de Janeiro, 2002.

ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRAGEIRA

ASELE, (Alcalá de Henares, 17-20 de septiembre de 1997) / Kira Alonso (dir.), Francisco Moreno Fernández (dir.), María Gil Bürmann (dir.), 1998.

CARBÓ, Carme; LLISTERRI, Joaquim; AYUSO, María Jesús Machuca; de MORRIZ, Carme de la Mota; RIERA, Montserrat; RÍOS, Antonio. *Estándar oral y enseñanza de la pronunciación del español como primera lengua y como lengua extranjera*. Revista ELUA - n. 17, 2003. Disponível em: <<http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/6153>>.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. *Qué español enseñar*. Arco Libros. Madrid, 2000.

MARTÍNEZ, Ana María Ruiz. *La variación fonética en ELE*. Lingüística em

la Red. Universidad de Alcalá, 2013.

SACRISTÁN, María Luisa Gómez; HERRERO, María Antonieta Andión. *Rasgos fonéticos de América en la enseñanza de ELE ¿cuáles, cómo y dónde deben ser tratados?* El español como lengua extranjera: del pasado al futuro. Actas del VIII Congreso Internacional de ASELE, (Alcalá de Henares, 17-20 de septiembre de 1997) / Kira Alonso (dir.), Francisco Moreno Fernández (dir.), María Gil Bürmann (dir.), 1998.

ESPAÑHOL AMERICANO

BLANCH, Juan M. Lope. *En torno a las vocales caedizas del español mexicano*. Nueva Revista de Filología Hispánica, n. 17, 1-19. 1963-1964.

LUENGO, José Luis Ramírez; *Más allá del océano: una descripción del español en América*. Per Abbat: boletín filológico de actualización académica y didáctica, n. 2, 2007.

PARODI, Claudia. *El español y sus dialectos históricos en América: reconstrucción de la pronunciación*. Estudios de Lingüística Aplicada. Año 14, Núm. 23 y 24 (julio-diciembre 1996) Edición especial, 1996.

SADOWSKY, Scott. *El alófono labiodental sonoro [v] del fonema /b/ en el*

castellano de concepción (chile): una investigación exploratoria. Estudios de Fonética Experimental, XIX, 2010, pp. 231-261.

SANTORO, Maurizio. *Puerto Rico Spanish: A case of partial restructuring*. *Hybrido: Arte y Literatura* 9: 47-57. 2007.

ESPANHOL RIOPLATENSE

CHANG, Charles B. *Variation in Palatal Production in Buenos Aires Spanish*. In Selected Proceedings of the 4th Workshop on Spanish Sociolinguistics, ed. Maurice Westmoreland and Juan Antonio Thomas, 54-63. Somerville, 2008.

VIOLANTE, Luisina. *Construcción y evaluación del back-end de un sistema desíntesis de habla en español argentino*. Tesis de Licenciatura. Universidad de Buenos Aires. Facultad de Ciencias Exactas y Naturales. Departamento de Computación. 2012.

ESPANHOL NEUTRO

ÁVILA, Raúl. *La pronunciación del español: medios de difusión masiva y norma culta*. Nueva revista de filología hispánica vol. 64, n. 2. Ciudad de México jul./dic, 2016.

PETRELLA, Lila. *El español "neutro" de los doblajes: intenciones y realidades*. La lengua española y los medios de comunicación. Siglo XXI de España Editores, Vol. 2, 1998.

PINTO, M^a del Rosario Llorente. *¿Qué es el español neutro?* Colegio de España/Ambos Mundos. Serie Cuadernos del Lazarillo, 31. 2006.

ESPAÑHOL EUROPEU (OU PENINSULAR)

EBERENZ, Rolf. *Castellano Antiguo y Español Moderno: Reflexiones sobre la periodización en la historia de la lengua*. Revista de Filología Española, vol. LXXI, n. 1/2. 1991.

LLISTERRI, Joaquim. Español peninsular – Consonantes. Sistema fonológico y principales alófonos. Descripción fonética y fonológica del español peninsular: consonantes. Departament de Filologia Espanyola, Universitat Autònoma de Barcelona. Disponível em: <http://liceu.uab.es/~joaquim/phonetics/fon_esp/IPA_cons_sp.html> Último acesso em 02 de novembro de 2018.

TOMÁS, Navarro Tomás. *El acento castellano*. Madrid Tipología de Archivos. Olózoga, 1935.

ESPAÑOL ANDALUZ (MERIDIONAL)

BAÑULS, Juan Alberto Fernández. *La Copla Flamenca: lírica tradicional en andaluz*. Lyra mínima oral: los géneros breves de la literatura tradicional: actas del Congreso Internacional celebrado en la Universidad de Alcalá, 28-30 octubre. España, 1998.

CORRAL, Juan Antonio Moya; SOSIŃSKI, Marcin. Editores. *Las Hablas Andaluzas y la Enseñanza de la Lengua Española*. Actas de las XII Jornadas sobre la enseñanza de la lengua Española. Grupo de Investigación «Estudios de Español Actual». Editorial Universidad de Granada, Granada, 2007.

DE GUEVARA, Antonio Llorente Madonado. *Fonética y Fonología Andaluzas*. Revista de Filología Española, vol. 46, n. 1/4, 1962.

HARO, Alfredo Herrero de. *The phonetics and phonology of Eastern Andalusian Spanish: A review of literature from 1881 to 2016*. Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura, 22 (2), 313-357. 2017.

LLORACH, Emilio Alarcos. "Fonología y fonética (a propósito de las vocales andaluzas)" Archivum, VIII. 1958.

MORENO, Elisabet Melguizo. *Convergencia y divergencia dialectala*

propósito del habla de Pinos Puente y sus contactos con Granada. Tesis Doctoral. Universidad de Granada. Departamento de Filosofía y Letras. Departamento de Lengua Espanhola. Granada, 2008.

NUÑEZ, Miguel Roper. *La fonética andaluza en la lírica flamenca.* Actas del Congreso Internacional "Lyra minima oral III", Sevilla, 26-28 de noviembre de 2001.

SAWOFF, Adolf. *A sociolinguistic appraisal of the sibilant pronunciation in the city of Seville.* Festgabe für Norman Denison. Grazer Linguistische Studien 11-12. 238-262. 1980

SUTIL, Rosario Guillén. *Una cuestión de fonosintaxis: Realización en andaluz de la "S" final de palabra seguida de vocal.* Anuario de estudios filológicos, Vol. 15, 1992.

ESPAÑHOL EUROPEU SETENTRIONAL (CENTRO-NORTENHO)

MARTOS, Isabel Molina. *Un cambio fónico en las hablas rurales madrileñas: la consonante dental intervocálica.* Studia Linguistica et Philologica. Editura Universitatii din Bucuresti, 2011.

ESPAÑHOL SEFARDITA OU LADINO

LEVY, Denah. *La pronunciación del sefardí esmirniano de Nueva York*. Nueva Revista de Filología Hispánica Año 6, n. 3. México, 1952.

LÓPEZ, Cristóbal José Álvarez. *Estudio Lingüístico del Judeoespañol en la revista "Aki Yerushalayim"*. Tesis Doctoral. Universidad de Sevilla. Departamento de Lengua Española, Lingüística y Teoría de la Literatura. Sevilla, 2017.

FONÉTICA E FONOLOGIA ESPANHOLA

BARTOŠ, Lubomír. *Apuntes sobre la realización del fonema /b/ en el español*. Études romanes de Brno, vol. 2, pp. 93-100. 1966.

GONZALEZ, Manuel González. *Metodología de los Atlas lingüísticos en España*. Universidad de Santiago, 1991.

LLORACH, Emilio Alarcos. *Fonología Española*. 4^a Edición. Editorial Gredos. Madrid, 1991.

MASSONE, María Ignacia. *Estudio acustico y perceptivo de las consonantes nasales liquidas del español*. Estudios de fonética experimental, n. 3, pág. 13-34. 1988.

MOULTON, Pilar García. *La investigación geolingüística española en la actualidad*. Editor: Gobierno de Canarias, 2009.

_____. *Sobre fronteras entre variedades castellanas y atlas lingüísticos*. Lengua, ciencia y fronteras. Universidá d'uviéu Seminariu de Filoloxía Asturiana anexos de Revista de Filoloxía Asturiana II. Asturias, 2011.

PIDAL, Ramón Menéndez. Director. *Revista de Filología Española*. Tomo II. Madrid, 1915.

QUILIS, Antonio. *Principios de fonología y fonética españolas* - Cuadernos de lengua española, n. 37. 10ª Edición. Arco Libros. Madrid, 2010.

_____. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Biblioteca Románica Hispánica 2ª Edición. Editorial Gredos. Madrid, 1999.

REGAN, Brendan Patrick. *The Effect of Dialect Contact and Social Identity on Fricative Demerger*. Tesis Doctoral. Dissertation Presented to the Faculty of the Graduate School of The University of Texas at Austin in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of

Philosophy. The University of Texas at Austin August, 2017.

SAAD, Mohamed Saad. *Estudio contrastivo de la asimilación consonántica en español y árabe*. *Anaquel de Estudios Arabes*, Vol. 13: 87-108. 2002.

SALCEDO, Claudia S. *The Phonological System of Spanish*. Southeastern Louisiana University. *Revista de Lingüística y Lenguas Aplicadas*, volumen 5, año 2010.

WIDDISON, Kirk A. *16th Century Spanish Sibilant Reordering-Reasons for Divergence*. Deseret Language and Linguistic Society. BYU Scholars Archive Citation. *Symposium*: Vol. 13: Iss. 1, Article 9, 1987.

MANUAIS DE PRONÚNCIA ESPANHOLA

ALMIÑANA, Juan María Garrido; AYUSO, María Jesús Machuca; MORRIZ, Carme de la Mota; *Prácticas de fonética. Lengua española I*. Universitat Autònoma de Barcelona. Barcelona, 1998.

ÁLVAREZ, Maria Pilar Nuño; RODRÍGUEZ, José Ramón Franco (Equipe de la Universidad de Alcala). *Español Lengua Extranjera. Fonética Nivel Elemental A2 – 2ª Edição – Grupo Anaya*. Madrid, 2008.

ÁVILA, RAÚL. *Español Lengua Extranjera. Fonética Nivel Avanzado B2 – 2ª Edición* – Grupo Anaya. Madrid, 2008.

PÉREZ, Aquilino Sánchez; MATILLA, José A. *Manual Práctico de Corrección Fonética del Español*. 6ª Edición. Sociedad General Española de Librería. Madrid, 1995.

TOMÁS, Tomás Navarro. *Manual de Pronunciación Española*. Colección Textos Universitarios Número 03. Consejo Superior Investigaciones Científicas. Madrid, 1999.

SESEO, CECEO E DISTINÇÃO DE /s/ E /θ/

ALONSO, Amado. *Historia del Ceceo y del Seseo Españoles*. Thesaurus. Tomo VII. Núms. 1, 2 y 3. 1951.

ALVAR, Manuel. *A vueltas con el seseo y el ceceo* Biblioteca Virtual Universal. Editorial del cardo, 2006.

MUÑOZ, Mirta. *El seseo y el ceceo*. Revista Documentos Lingüísticos y Literarios UACH Vol. 5. Chile, 1980.

PONSODA, Juan Andrés Villena; SAEZ, José María Sánchez; MUÑOZ, Antonio Manuel Ávila. *Modelos probabilísticos multinomiales para el estudio del ceceo, seseo y distinción de /s/ y /θ/*: datos de la ciudad de Málaga. Universidad de Alicante. Departamento de Filología Española, Lingüística General y Teoría de la Literatura, 1995.

USO DO ALFABETO FONÉTICO INTERNACIONAL NO ESPANHOL

CELDRÁN, Eugenio Martínez; PLANAS, Ana María Fernández; SABATÉ, Josefina Carrera. *Illustrations of the IPA. Castilian Spanish*. Journal of the International Phonetic Association. Volume 33, Issue 2. Cambridge University Press. August 2003.

COLOMA, Germán. *Illustrations of the IPA. Argentine Spanish*. Journal of the International Phonetic Association. Volume 48, Issue 2. Cambridge University Press. August 2018.

GURLEKIAN, J. A; COLANTONI, L; Torres, H. *El alfabeto fonético SAMPA y el diseño de corpora fonéticamente balanceados*. Fonoaudiológica. Editorial ASALFA. Tomo: 47, Numero: 3, pp 58-69, Diciembre, 2001.

KARNA, Duane Richard. *The Use of the International Phonetic Alphabet in the Choral Rehearsal*. Scarecrow Press, 2012.

YEÍSMO

ARCE, Jaime Peña. *Yeísmo en el Español de América. Algunos Apuntes sobre su extensión*. Filología, n. 33, 2015.

BÈS, Gabriel G. *Examen del concepto de rehilamiento*. Thesaurus: boletín del Instituto Caro y Cuervo. Espanha, 1964.

CANALES, Vicente Moratal. *Estudio sincrónico y contrastivo sobre el yeísmo en Gandía: enfoque variacionista y sociolingüístico*. Ianua. Revista Philologica Romanica. Vol. 11. 2011. Disponível em: <<http://www.romaniaminor.net/ianua/>>.

CELDRÁN, Eugenio Martínez. *Naturaleza fonética de la consonante 'ye' en español*. Normas – Revista de Estudios Lingüísticos Hispánicos. n. 5. 2015. Disponível em: <<http://roderic.uv.es/handle/10550/47257>>.

GUITARTE, Guillermo L. *El ensordecimiento del yeísmo porteño. Fonética y fonología*. Revista de Filología Española, Vol. 39, n. 1/4, 1955.

MARTOS, Isabel Molina. *Yeísmo Madrileño y Convergencia Dialectal Campo/Ciudad*. Variación yeísta en el mundo hispánico. Lengua y Sociedad en el Mundo Hispánico, n. 32. Iberoamericana Vervuert. Madrid, 2013.

_____. *The Merge /j/ - /ɣ/ (Yeísmo) in Central Spain: Advances Since the ALPI (Atlas Lingüístico de la Península Ibérica)*. Dialectologia. Special issue, III. Universitat de Barcelona. Barcelona, 2012.

NAVARRETE, Yehicy Orduz. *La pérdida de distinción fonológica /j/ - /ɣ/ en el habla bogotana*. Folios n. 37. Universidad Pedagógica Nacional. Facultad de Humanidades. Bogotá. Colombia, 2013.

OLMOS, Bienvenido Palomo. *Palabras homófonas y homógrafas en español como consecuencia del yeísmo*. CAUCE. Revista de Filología y su Didáctica, n. 13. 1990.

PONTES, Valdecy de Oliveira; SOUZA, Leticia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e; OLIVEIRA, Andre Silva; SOUSA, Raimundo Nunes de. *Yeísmo Versus Elleísmo en la Variedad Peninsular del Español*. HISPANISTA – Vol XV – nº56 – Enero – Febrero – Revista electronica de los Hispanistas de Brasil. Marzo de 2014.



REALIZAÇÃO



m escola de música UFRJ

PROMUS ^{UFRJ}



Fundação Universitária José Bonifácio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES **funarte**

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL **BRASIL**
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO